FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 317

Edição da noite

Diario de Lisbôa

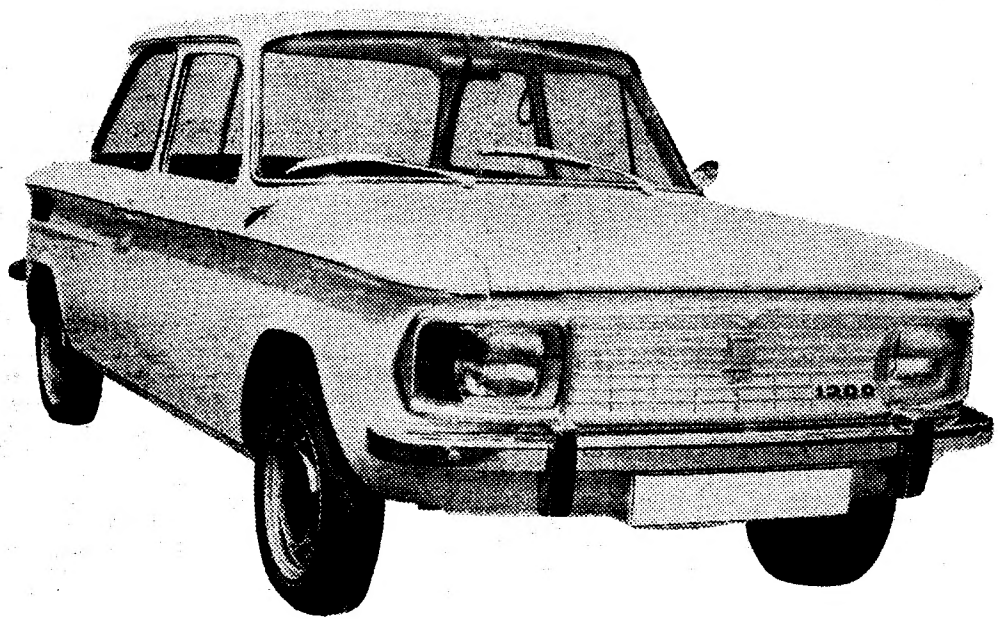
DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

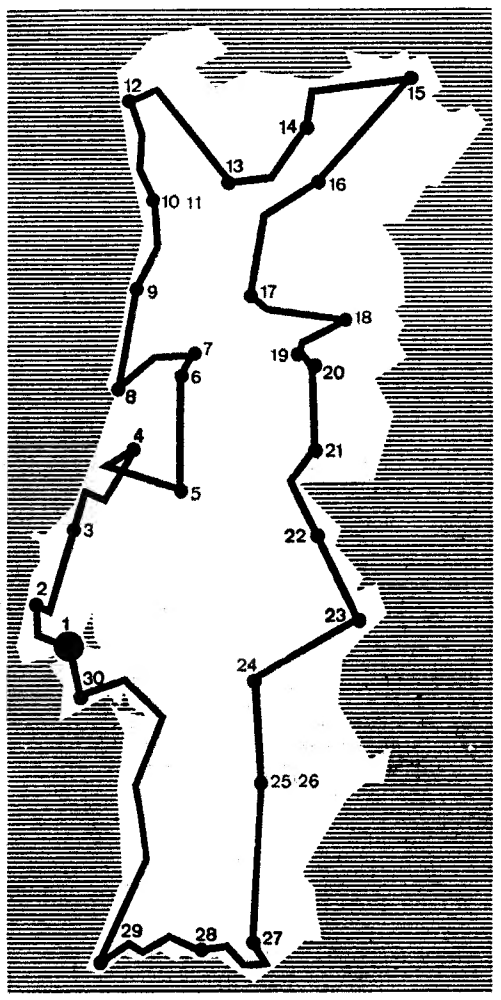
1.º PRÉMIO DO CONCURSO

FÉRIAS EM PORTUGAL

UM AUTOMÓVEL PARA SI E UMA MARAVILHOSA VIAGEM DE TRINTA DIAS



O automóvel N S U 1200 C que lhe pertencerá e o percurso da magnífica viagem (os números do mapa correspondem aos dias), COM TUDO PAGO, INCLUINDO A GASOLINA, que serão atribuídos ao vencedor desta nossa iniciativa



UM AUTOMÓVEL que será seu para sempre, carburando durante 30 dias com gasolina totalmente paga, levá-lo-á através do País numa viagem maravilhosa proporcionada por este sensacional concurso! Tudo isto será apenas o primeiro prémio de «Férias em Portugal».

Não se esqueça, porém, que haverá muitos mais prémios. Recapitulemos: este nosso novo e sensacional concurso faculta-lhe a possibilidade de ganhar um automóvel — o magnífico NSU 1200 C — de dar uma verdadeira volta a Portugal com estadia completa para si e para a pessoa que o acompanhar nos melhores hoteis e pousadas do País, sem sequer gastar um tostão em gasolina! E tudo isto é só um prémio! Além desta aliciante oferta, muitas outras há: estadias completas para duas pessoas passarem férias ou fins-de-semana nos mais diversos pontos do País, além das 20 localidades já ontem anunciadas: Luanda, Lourenço Marques, Funchal, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Esposende, Póvoa de Varzim, Porto, Matosinhos, Espinho, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz,

(Continua na 9.ª página)

HOJE — 36 PÁGINAS

BIAFRA E A NIGÉRIA COMEÇARAM AS CONVERSAÇÕES DE PAZ (PÁG. 16)

GUERRILHEIROS BOMBARDEARAM SAIGÃO E OUTRAS CIDADES (PÁG. 17)

FIXADAS AS DATAS PARA OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO (PÁG. 21)

BEST (do Manchester) VATICINA A VITÓRIA DO SEU CLUBE SOBRE O BENFICA (PÁG. 25)

VISADO PELA CENSURA

O GOVERNO FRANCÊS CONTINUA REUNIDO

O Governo francês continua reunido, sob a presidência do general de Gaulle, para estudar a situação provocada pela greve de mais de oito milhões de trabalhadores franceses.

Entretanto, em Lille, alguns médicos prontificaram-se a dar consultas de graça aos doentes, com medo que os operários, embora doentes, não se dirijam ao médico, por não terem dinheiro. No aeroporto de Orly estão proibidas as entradas sem autorização do piquetes de greve, que se postou á entrada da aerogare. (Ler desenvolvimento na pág.ª 16).

O «DIÁRIO DE LISBOA» NA UNIÃO SOVIÉTICA

UM REDACTOR DO NOSSO JORNAL SERÁ O PRIMEIRO JORNALISTA PORTUGUÊS A DESLOCAR-SE EXPRESSAMENTE ÀQUELE PAÍS EM SERVIÇO DE REPORTAGEM

REVELAMOS AQUI, há já algum tempo, a determinação de mandar os nossos repórteres às cinco partidas do Mundo, algures onde a actualidade o justifique, onde a força impetuosa da vida e da natureza ou o assomo palpitante da actuação dos homens aguce a curiosidade do leitor. Recolhemos opiniões e lançámo-nos à faina árdua de corresponder aos desejos manifestados por aqueles que nos distinguem com a sua atenção diária.

Não perdemos tempo nos preparativos longos e complexos que a iniciativa requer e hoje temos o grato prazer de anunciar a deslocação, em breve, á União Soviética de um repórter do «Diário de Lisboa». Sim. Um repórter do nosso jornal vai á U. R. S. S. recolher impressões gerais, preparar uma descrição quanto possível completa, ampla e profunda da sociedade russa.

Obtivemos dos Governos português e soviético o assentimento á concretização da nossa iniciativa.

Pela primeira vez nos anais da Imprensa em Portugal um jornalista luso deambulará através da vastidão do território soviético para oferecer ao publico português a imagem actual do povo russo, como porventura mais lhe poderá interessar: vista á luz da sensibilidade portuguesa, filtrada

(Continua na página seguinte)

«DIA DO LIVRO BRASILEIRO»

LITERATURA ORIGINAL DO BRASIL NA FEIRA DO LIVRO

Na Feira do Livro fica hoje patente uma exposição de literatura original brasileira.

Ao acto inaugural, marcado para o fim da tarde e que tem por objectivo consagrar a presença da literatura de língua portuguesa na América do Sul e no mundo, preside o sr. embaixador do Brasil, que se referirá ao significado desta iniciativa, integrada no «Dia do Livro Brasileiro». Estará igualmente presente o cônsul-geral brasileiro.

Após a inauguração, o sr. dr Ouro Preto percorrerá a feira, acompanhado pelo dr. Luís Borges de Castro, presidente da direcção do Grémio dos Livreiros, e pelos membros da comissão organizadora deste «Dia do Livro Brasileiro», srs. Augusto Petrony e João Dias de Sousa.

CICLO DE CONFERÊNCIAS DE CARÁCTER LITERÁRIO

Uma valiosa iniciativa, de grande interesse, a elevado nível intelectual e com larga repercussão divulgadora, que se fica devendo á Portugália Editora, com o patrocínio do Grémio Nacional de Editores e Livreiros, é o ciclo de conferências, por figuras de relevo no panorama da moderna literatura, na Feira do Livro.

Na primeira dessas reuniões, de carácter literário, no pavilhão daquele Grémio no certame da Avenida da Liberdade, hoje ás 21 e 30, os escritores e nossos prezados colaboradores Urbano Tavares Rodrigues e Joel Serrão falam, respectivamente, de M. Teixeira-Gomes e Jaime Cortesão — da personalidade e da obra de cada uma dessas notabilíssimas figuras da intelectualidade portuguesa. Trechos sugestivos seleccionados.

UM PORTUGUÊS ELEITO PRESIDENTE DO CENTRO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE LOVAINA

LOVAINA, 23. — (F. P.) — O Centro Internacional dos Estudantes da Universidade Católica de Lovaina elegeu para a sua presidência para o ano académico de 1968/69, Jorge Barbosa, estudante português de Cabo Verde, que representará os 2600 estudantes estrangeiros da U. C. L.

Barbosa nasceu em 1944 e está no 4.º ano de Engenharia Comercial.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que desapareceu, em combate, em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado da milícia de protecção Maulana Gomes, do recrutamento provincial.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 3 e semestrais com numeração terminada em 6 ou 7.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 2, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

É agradável estar entre vós — disse Kossyguine na Checoslováquia

PRAGA, 23 — (A. N. I.) — «É muito agradável estar entre pessoas que pensem como nós» — declarou á televisão checa o primeiro-ministro russo, Alexei Kossyguine, que se encontra em Karlovy Vary a fazer uma cura de águas.

«Considero os Checos e os Eslovacos como grandes amigos nossos. Estas não são palavras sem sentido» — continuou o dirigente, sublinhando: «Apesar de tudo percorremos juntos o mesmo longo caminho de luta e os nossos partidos estão a combater na mesma frente.»

É a sexta vez que Kossyguine, que está acompanhado por uma neta, vem a esta estancia termal — segundo informa a agência checa C. T. K.

OITENTA MILHÕES DE PESSOAS VÃO UTILIZAR O AVIÃO DENTRO DE DOIS ANOS

— revelou Nuno Xara Brasil, que participou no congresso da IATA

Regressou hoje a Lisboa, proveniente do Rio de Janeiro, o gerente para as Relações Públicas da Varig, Nuno Xara Brasil, que naquela cidade participou, como convidado especial, nos trabalhos do IX Congresso de Relações Públicas da International Air Transporters Association (IATA), que reuniu mais de uma centena de especialistas de diversas companhias aéreas.

«Falou-se, neste congresso, na necessidade de evitar ás populações o ruído irritante dos aviões, assunto já tão debatido nas colunas dos jornais de todo o mundo. Preconizou-se a construção de aeroportos o mais longe possível dos grandes centros urbanos e procurando localizá-los, tanto quanto possível, junto do mar» — declarou Xara Brasil.

E acrescentou: «No que respeita pròpriamente ao incómodo provocado pelo ruído, isso tende a agravar-se, se não se respeitarem as medidas preconizadas com o aparecimento dos novos «Boeing 747», dos «DC-10», dos «Aerobus» e do supersónico «SST». O ruído dos supersónicos tornará a vida insuportável em redor de um aeroporto.»

E o responsável pelas Relações Públicas da Varig afirmou ainda: «Calculou-se um aumento de tráfego para 1970. Depois desse ano voarão cerca de 80 milhões de pessoas.»

CHEGOU A LISBOA UM EMISSÁRIO DO MANCHESTER

Chegou hoje a Portugal o técnico inglês Charles Mitten, ex-treinador do Newcastle e internacional de futebol, que defendeu as cores do Manchester United, Fulham e Mansfield. Desloca-se ao nosso País com o encargo de, junto do Benfica, acertar o problema dos equipamentos a utilizar em Wembley além de, eventualmente, entabolar negociações para um desafio Benfica - Manchester, a efectuar no Estádio da Luz.

No aeroporto, abordado pela nossa reportagem, Charles Mitten disse:

— Acima de tudo, venho a Portugal procurar bilhetes para o jogo de Wembley. O Manchester já esgotou todos os contingentes e o interesse do público aumenta momento a momento.

MATOS MOURA novo treinador do andebol sportinguista

O ex-seleccionador nacional Julio Matos Moura é o novo treinador do andebol sportinguista. Praticante de excelente nível, que mais tarde enveredou pelo campo técnico e directivo, Matos Moura já hoje orientará o treino da turma verde-branca.

Nota do dia

SÓ IODO?...

Dois médicos que fazem na província o seu trabalho meteram-se nas curiosidades e nos encargos de um inquérito cujos resultados de tal modo os impressionaram que decidiram vir apresentá-lo a Lisboa. A «ficha» do acontecimento comporta os seguintes elementos: autores do trabalho, os drs. Lopes Dias e Dias de Carvalho; área trabalhada, concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco; local da comunicação, a centenária e prestigiosa Sociedade de Ciências Médicas. Na região onde incidiu o inquérito, por entre serranias inóspitas, adoçadas por vezes com matas de medronheiros cuja aguardente servia, ainda não há muito tempo, para desmamar as crianças, nas áreas rurais, em pequenas povoações com casas de telha-vã bordando ruelas pavimentadas a mato e lama, vive uma população infeliz, afligida por uma endemia que atinge mais de metade do seu total. É o bócio, enfermidade da glândula tiroideia. Mais de dez mil bócios e as suas consequências identificaram e estudaram aqueles dois clínicos, cujo sentido de aplicação profissional, espírito de devoção e humanidade puderam suprir a exiguidade e a rudimentaridade dos meios de que dispunham para o seu trabalho, conduzido apenas «com garfos, facas e talheres», na pitoresca expressão do prof. Cid dos Santos, que presidia à sessão e enalteceu a importância do estudo. Importante, efectivamente, é trazer ao conhecimento dos meios mais responsáveis esta lição de experiência, contributo para uma generalização da consciência dos reais problemas da saúde. Na conclusão do seu trabalho, os dois médicos adiantaram soluções para tratamento do mal: uns microgramas de iodo a incluir na ração do sal corrente usado nos alimentos parece que poderão bastar para resolver o problema. Só isso? Se é apenas de iodo que carece a população da área rural de Oleiros para ganhar o seu equilíbrio sanitário — que é que falta para deitar os pingos?

Um parecer sobre execuções fiscais

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou um parecer que conclui assim: «Na pendência de processo de excução fiscal, para cobrança coerciva das respectivas dívidas, a Junta Nacional do Vinho pode receber directamente dos vinicultores as quantias que lhes haja emprestado. Em tal hipótese, o processo de execução fiscal prosseguirá para pagamento das custas e selos».

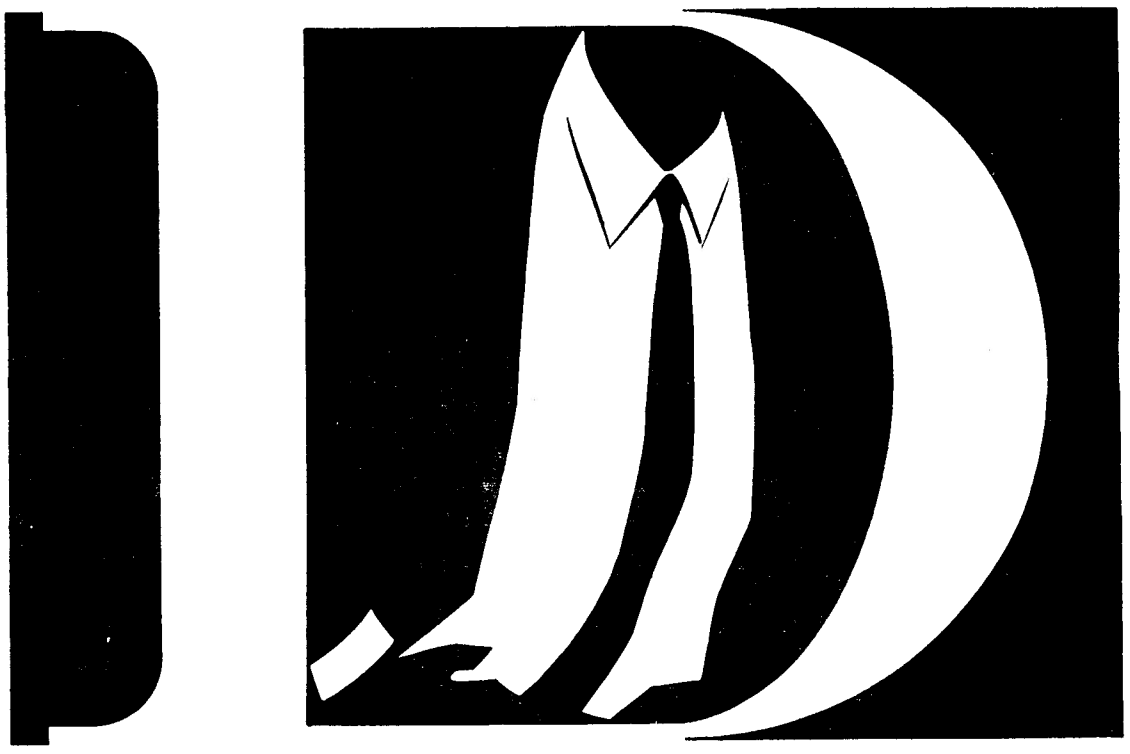
O NOSSO JORNAL NA UNIÃO SOVIÉTICA

(Continuação da página anterior)

na perspectiva da objectividade e da isenção que caracterizam o «Diário de Lisboa».

A visita á U. R. S. S. é apenas o primeiro passo no caminho longo e difícil em que nos decidimos lançar. Fazêmo-lo animados apenas pelo desejo de servir o publico, de bem desempenhar a nossa missão informativa.

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, ás 18 e 30, o dr. Paulo de Cantos faz uma conferência na Sociedade de Língua Portuguesa, á Rua de São José, n.º 41, 2.º, sobre o tema «Qual será o futuro da Língua Portuguesa?». A entrada é livre

No Centro Nacional de Cultura

Hoje, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, o eng.º Francisco Viseu Pinheiro faz uma conferência sobre «Urbanização de Lourenço Marques. População europeia e população africana».

VIDA SOCIAL

PROF. DR. CAETANO LÉGLISE VIDAL

Partiu para Atenas, a fim de tomar parte na reunião do Conselho da Camara de Comércio Internacional, de que é vice-presidente, o sr. prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa-Camara de Comércio e da Delegação Nacional Portuguesa da Camara de Comércio Internacional.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A JANELA FINGIDA

Há dias, ao passar numa aldeia ou vila do Sul, vi uma casa com uma janela fingida, debruada, tal como as outras, as verdadeiras, com uma barra de belo azul alentejano. Isso fez-me lembrar outra janela, a da casa onde nasci.

Pode ser angustiante uma janela que não existe. Lembro-me de me encostar ao troço de parede da casa de jantar onde a tal janela se desenhava exteriormente e fazer um esforço muito grande por avistar o quer que fosse para além dela. Não via nada, claro está, só a parede e o papel da parede. Dava uns passos para a esquerda e então sim, lá estava a janela a sério através da qual se avistavam pessoas e aquele jardim que tinha o nome mais lindo de Lisboa, com o seu lago de peixes encarnados e a sua árvore japonesa. A janela era a minha vergonha. Para quê uma coisa assim? perguntava a mim própria em dias de perguntar coisas a mim própria. Para que haviam as pessoas de pensar que eu tinha aquela janela se na realidade ela não existia? Mas não existiria mesmo?

Uma tarde fui com a criada à mercearia e ouvi o empregado dizer depois de tomar nota das encomendas: «Ah, já sei, é para a casa da janela fingida.» Julguei que me metia pelo chão abaixo, de aflição, mas ainda consegui dizer: «Temos janelas a sério, nós. Temos cinco janelas a sério!» porque essa declaração me parecia importante e necessária. E incitei mesmo a criada a explicar, para o caso de não me terem ouvido, que tínhamos, do facto, cinco janelas.

Às vezes, quando estava sentada à mesa, acontecia-me pensar: «Estou de costas para a janela, estou a apanhar frio porque não a fecharam bem. Logo vou para a cama constipada e amanhã não posso ir à escola.» Um dia pensava isto mesmo e espirrei três vezes, foi sensacional. Na manhã seguinte estava doente, a janela afinal existia, deixara de ser a minha vergonha para se tornar o meu orgulho. As outras pessoas não sabiam, só eu, não era extraordinário? Foi uma longa semana de entusiasmo e gripe.

Depois veio a altura da limpeza, o senhorio mandou pintar tudo de alto abaixo e o prédio que era vermelho-escuro e alegre, ficou beige e inexpressivo. A janela desapareceu, entre outras coisas, e nunca mais senti aquele friozinho bom e perigoso quando me sentava à mesa. Atrás de mim havia uma simples parede, uma estúpida parede lisa.

Assim se foi, vencida pela tinta antes de ser vencida pelo tempo, uma das minhas primeiras falsas certezas.

MELHORAMENTOS EM CURSO NO CONCELHO DA GOLEGÃ

GOLEGÃ, 23 — Este concelho está a atravessar um período de progresso graças à acção da Câmara da presidência do sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos.

Estão concluídas ou em vias de acabamento diversas obras, tais como o edifício do Matadouro de Azinhaga, a modificação total da rede de iluminação pública, novos postos de transformação, substituição da linha de alta tensão entre Golegã e Azinhaga, de 6000 para 30 000 vóltios, numa extensão de 8 km, etc.

Ainda este ano se calcula iniciar a construção da nova cadeia comarcã; da reparação, beneficiação e rectificação da Estrada de S. Caetano, 1.ª fase, numa extensão de 1800 metros e ainda a reparação das ruas de Gil Vicente e Saldanha, incluindo a substituição do pavimento.

Um posto dos C. T. T. em Vila Nova da Baronia

VILA NOVA DA BARONIA, 23 — Chegaram a bom termo as negociações havidas entre um nosso conterraneo residente em Lisboa e a administração dos C. T. T., no sentido de ser aqui construído um posto para instalação dos serviços dos correios. Ficará localizado no Largo Francisco Manuel Fialho, em terreno oferecido pelo benemérito do mesmo nome.

Ora diga-nos...

— Conhece alguma quadra popular?

Diga-se, desde já, que nem sempre há poesia nas quadras populares. Além disso, algumas das quadras que o povo canta são da autoria de poetas que têm o nome nos compêndios de História da Literatura. Mesmo assim, a quadra popular revela, em alguns casos, uma certa tendência do povo para se exprimir em verso rimado. Pode pôr-se, no entanto, em dúvida, se o povo é um grande poeta. Seja como for, o nosso povo tem muitas quadras e, quando as não tem e são necessárias, elas surgem de improviso.

● *O sr. Luís Coelho Alcântara, vendedor de jornais e lotaria, perante a pergunta, respondeu:*

— Olhe, não conheço, não sei, de cor, não sei nada, nada...

— Nunca viu, na Televisão, o concurso «Grande Poeta é o Povo»?

— Já tenho visto, mas nunca liguei o bastante a ponto de decorar uma quadra...

— E já fez quadras alguma vez?

— Nunca. Gosto, sim senhor, mas nunca fiz quadras, não tenho queda. E ler também não. Leio só o jornal.

● *Depois, uma figura conhecida: o locutor da R.T.P., Adriano Parreira. Ora diga-nos então...*

— Conheço dezenas de quadras, mas, de momento, só me recordo de uma que tem um significado especial.

— Qual é?

— Ó mar alto, ó [mar alto,
ó mar alto sem [ter fundo!
Mais vale andar [no mar alto
do que nas bocas [do mundo.

— E qual é o significado que a quadra tem?

— Adapta-se à minha profissão e maneira de ser...

● *Finalmente, o sr. Mário Gentil Homem, chefe de publicidade da revista «Notícia».*

— Conheço, com certeza. E vou dizer-lhe uma que é pouco conhecida. Um dia, o poeta popular algarvio Aleixo ia a passar numa rua de Loulé e um ourives disse-lhe: «Ó Aleixo, pareces um ladrão». Ele, então respondeu:

Sei que pareço um [ladrão
Mas há muitos que [eu conheço
Que, não parecendo [o que são,
São aquilo que eu [pareço.

O dr. Ozinsky falou hoje sobre «a técnica da circulação extracorporal»

Com uma conferência (a segunda e ultima que profere), pelo dr. J. Ozinsky, chefe de serviço de anestesiologia do Hospital Groote Schuur na Cidade do Cabo, continuaram, hoje, na Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, os trabalhos do ciclo organizado pelo Hospital do Ultramar, sobre cirurgia cardíaca e transplantação de coração.

O dr. Ozinsky falou sobre «A técnica da circulação extracorporal».

Sabe-se que, para operar o coração, é necessário extrair-lhe o sangue, o que equivale a dizer que o coração deixará de actuar duante o tempo da intervenção. Por outro lado, sabe-se também que o cérebro aguenta apenas quatro minutos sem receber sangue. Este tempo terá que ser prolongado, como é óbvio, e foi sobre a técnica utilizada que o anestesiologista da equipa do prof. Barnard falou.

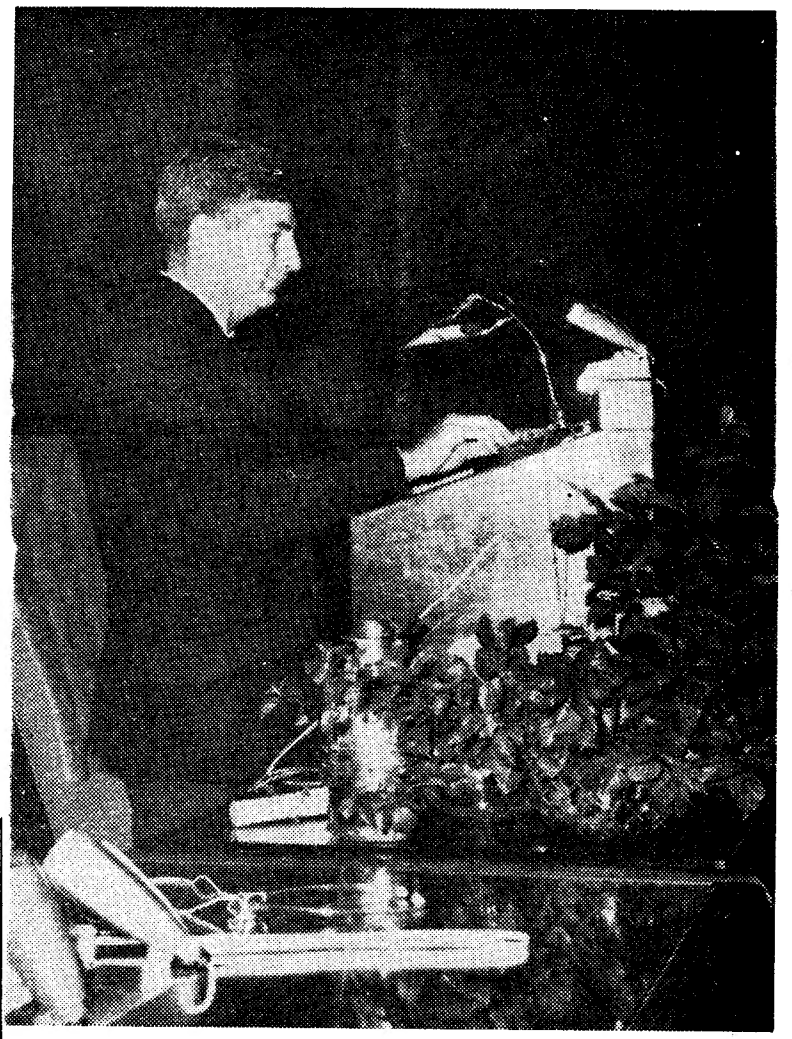
O facto de ser um chefe de serviços de anestesiologia a proferir a lição sobre a circulação extracorporal explica-se: nas equipas cirurgicas modernas, o papel do anestesistat alargou-se consideràvelmente, a ponto de ser o elemento mais importante, depois do cirurgião.

O prof. Brom apresenta três filmes, extraprograma

Os trabalhos continuarão esta noite, ás 21 e 30, com uma mesa-redonda em regime de questionário livre, dirigida pelos prof. Brom, e drs. Botha, Ozinsky e Dudziac.

Amanhã, ao meio-dia, o dr. Botha profere a sua segunda conferência sobre «Imunobiologia na transplantação de coração». E, á noite, ás 21 e 30, também na Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical, serão apresentados e comentados pelo prof. Brom, da Universidade de Leyden, três filmes que se revestem da maior importancia e cuja exibição não estava prevista no programa.

Trata-se de filmes relativos a trabalhos científicos do prof. Brom sobre «Tratamento cirurgico da transposição dos grandes vasos», «Tratamento cirurgico do aneurisma do ventrículo esquerdo» e «Tratamento cirurgico do mixoma da aurícula esquerda.



O dr. Ozinsky durante a ultima conferência que proferiu no ciclo organizado pelo Hospital do Ultramar

HOMENAGEM À MESA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ALHOS VEDROS, 23 — Promovido pelo corpo clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local, constituído pela sr.ª dr.ª Laura Seixas e pelos snrs. drs. Neves da Costa, Raul Coelho, Pinho de Melo e Marques Elias, realizou-se no restaurante «Muxito», em Vale de Gatos, um jantar de homenagem á mesa administrativa daquela instituição de caridade.

Associaram-se á homenagem os srs. Vítor Brito de Sousa, presidente da Câmara Municipal da Moita; Joaquim António Guerreiro vereador; Custódio Nunes, presidente da junta de freguesia, Sebastião Mira e Antonino Serro, antigos provedores.

PAVIMENTOS E ESGOTOS NOS OLIVAIS E EM CHELAS

A Câmara Municipal vai construir esgotos e pavimentos em diversos locais de Chelas, Olivais Norte e Sul. O respectivo concurso, com base de licitação de 2 994 505$00, realiza-se no próximo dia 4, na Avenida 24 de Julho, 171-C, a Alcântara.

ENGENHEIROS NO MERCADO DE ABRIL

Um grupo de engenheiros visitou, esta tarde, no Mercado de Abril, a exposição «Turismo de Hoje», por iniciativa da secção regional de Lisboa da respectiva Ordem.

Os visitantes mostraram especial interesse pelos elementos elucidativos dos investimentos turísticos ùltimamente realizados, em execução, ou que se projectam construir em breve.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

«O camarada Miússov»

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta hoje, em reposição, no Teatro Capitólio, uma das mais felizes comédias de Valentin Kataiev, «O camarada Miússov», que, uma vez mais, tudo o parece indicar, voltará a ser um dos grandes êxitos desta temporada do Nacional de D. Maria. Além da excelente tradução de Olavo D'Eça Leal, esta comédia conta ainda com uma realização a todos os títulos notável de Pedro Lemos e excelentes cenários de Lucien Donat. Por estes factores, e sobretudo pelo elenco escolhido para a interpretar «O camarada Miússov» está a ser aguardado não só com o mesmo entusiasmo da primeira vez como ainda com a natural expectativa proveniente do facto de, nesta reposição, surgirem integrados no elenco escolhido pela empresa, os dois actores primeiros classificados no último curso do Conservatório Nacional, Carmo Mateus e Jorge Valle, que fazem, nesta peça, a sua estreia profissional.

Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Josefina Silva, Glicínia Quartim, Glória de Matos, Varela Silva, Pedro Lemos, Manuel Correia e Baptista Fernandes são os restantes actores que interpretarão esta deliciosa comédia, que marcando um lugar de destaque na carreira teatral de Valentin Kataiev, constituiu em todas as cidades onde foi representada, autênticos êxitos

Hoje, ás 21 e 45 horas no Teatro Capitólio, em última peça da sua temporada, o Teatro Nacional apresenta «O camarada Miússov»

MONUMENTAL

Cinco espectáculos com o «Verde-Gaio»

O grupo de bailados portugueses «Verde Gaio» volta ao Monumental para apresentar uma série de cinco espectáculos, á tarde ás 18 e 30, hoje amanhã, sábado, e nos dias 27 e 28

O público da capital poderá apreciar este extraordinário agrupamento artístico, que tem a colaboração do S. N. I., e que é superiormente dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima

Em dois espectáculos diferentes, o «Verde Gaio» apresentará, entre outros, os seguintes bailados: «Fantasia Romântica», de Domingos Bomtempo e coreografia original de Petipa, e «Auto da Aranha», de Albert Roussel, com coreografia segundo versão original de Ave-

(Continua na 6.ª página)

«Los Stop»: Juan, Rafa, Christina, Andrés e José Maria

ESTA NOITE NA TV:

LOS STOP

Vencedores do terceiro festival da «Canção de Fortuna» (com a melodia «Cosi Nada»), premiados com «Caracola de plata» no «Festival de Maiorca», artistas de cinema em «Pero, en que país vivimos?» (uma comédia «ié-ié», com Conchita Velasco e Manolo Escobar), colocados no topo do «hit parade» espanhol graças à composição «Tres Cosas», *Los Stop* apresentam-se esta noite ao público português, actuando em programa de variedades organizado pela R. T. P.

Completaram, agora, um ano de ligação, um ano em que lograram belos e expressivos triunfos. Os mais recentes denominam-se «Pata, Pata» e «Mis Ojos».

— «Pata, Pata» é um ritmo selvagem, moderno e, simultâneamente, de linha melódica pura, sem interferências. No Verão, a Europa vai adoptá-lo!

Los Stop estão optimistas. As suas versões (em castelhano) de «Happy tozether» e «Little man», aliadas ao lançamento de «Con su blanca palidez», conferem-lhes uma permanente actualidade.

Já actuaram na Suíça, Alemanha e Bélgica. Gravaram para a TV portuguesa. E, dentro de dias, iniciam uma longa viagem — Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Perú, Colômbia, Venezuela, S. Salvador, Porto Rico, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Honduras e Nicarágua. Na bagagem, uma interpretação diferente de «La-la-la» e um pequeno mundo de ambições.

Exclusivo TALMA FILMES

11.ª SEMANA

estúdio 444

(ADULTOS)

É UMA OBRA!
É UM FILME!
É UM ÊXITO!

• A PRINCESA

ESTA HISTÓRIA ENCONTRA-SE EDITADA EM PORTUGUÊS POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

TEATRO

HOJE AMANHÃ e DEPOIS 2.ª e 3.ª FEIRA

5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL

À TARDE às 18.30 h. Maiores 6 ANOS

VASCO MORGADO apresenta

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

RESTAURANTE

"o Candelabro"

DE SIMONE DE OLIVEIRA

RUA MARQUÊS DE SUBSERRA, 10 — LISBOA

O CANDELABRO

RESTAURANTE-BAR

DE

QUALIDADE

ABRIU HOJE

Rua Marquês de Subserra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986-680968 LISBOA

somélar

SOCIEDADE MERCANTIL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

69 — Rua da Vitória — 71 ★ Telefs. 32 12 74-3 06 84 — LISBOA

A SUA SECÇÃO DE ARTIGOS DE HOTELARIA FORNECEU PARA ESTE RESTAURANTE, LOIÇAS, CRISTAIS, BAIXELA, TALHERES E BATERIA DE COZINHA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«MOVIMENTO E SAÚDE» — JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — MÚSICA...

— O desporto é um felizardo. Grande Senhor, verdadeiro rei de Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além-mar, são vastos e ricos os seus domínios. A Televisão não podia subtrair-se á influência. E assim acontece que de todas as actividades, o desporto é aquele sobre que recaem as mais carinhosas e televisivas atenções.

Não falando já das frequentes eurovisões e lusovisões, o desporto conta com períodos fixos a ele destinados durante a semana: «Domingo Desportivo», «Momento Desportivo», ás segundas-feiras, «Teledesporto» aos sábados além do noticiário permanente e quotidiano.

Ora outras rubricas vivem á sombra tutelar do desporto, como «Movimento e saude» e «Desporto em camara lenta». Sem falar na «Vida sã em corpo são» que de quando em vez também mete a sua colherada. E sem falar igualmente nas pirotecnias muito elegantes e super-eficazes da Ema Peel e do «Santo» — se me perdoam lembrar coisas tristes.

As rubricas mencionadas valem e por motivos diferentes: «Desporto em camara lenta» influi pelo rasto de beleza que descobre nos movimentos; a rubrica de Celestino Marques Pereira interessa pela utilidade que igualmente lhes descobre.

Não importa referir a inocuidade habitual das charlas do prof. Lélio Ribeiro nem a ênfase incurável de Celestino Marques Pereira que não conseguiu ainda efectuar, com êxito, a reconversão da ausência radiofónica na presença televisiva. E não importa porque, para além de defeitos superficiais, as duas breves rubricas abrem seu caminho e definem uma intenção e uma utilidade, que ontem, novamente, se manifestaram.

Se é isto um facto que não admite qualquer duvida, outros acontecem que nos deixam perplexos. Estou a pensar, por exemplo, na rubrica da «Junta de Acção Social», dedicada ontem á florescentíssima e contrabandíssima povoação de Quadrazais. Perplexo porque me deu a impressão de um louco com intervalos lucidos, ou vice-versa. Por um lado, definiu com exemplar brevidade, alguns problemas e maneira de ser da localidade; por outro lado, confundia noções de modo a causar perturbação no espírito dos telespectadores. Foi ainda o caso daquela canção regional em que se cantavam as belezas de Quadrazais e não passava de uma intragável mistela de literatice ao gosto do pior gosto das musicas de arquinho e balão.

O programa de ontem, antes da fita de longa metralhagem, finalizou com o discurso laudatório do festival Gulbenkian de Musica proferido por João de Freitas Branco que dissertou sobre a descentralização operada pelos festivais. Eu já nem me atrevo a sugerir que se envidassem esforços no sentido de transmitirem em directo algumas sessões. Não vale a pena. Seria abusar escandalosamente das transmissões directas, depois de tantas que tivemos dos estádios futebolísticos de Espanha, Itália e Inglaterra e em vésperas doutra de grande cartel.

Pois claro. Nada de exageros. — M. C.

HOJE PODE VER

● **Ás 21 e 55: Folhetim**

Representa-se, esta noite, o segundo episódio filmado da série «Playhouse 90», com interpretações dos artistas Barry Sullivan, Gene Barry, John Barrymore, Bruce Bennett, Richard Jaeckel, Eddie Ryder e William Leslie, numa realização de Oscar Rudolph.

● **Ás 22 e 55: Variedades**

No programa de Variedades de hoje, colaboram os cançonetistas espanhóis Ana Kire e Júlio Martin, além do Ballet «Tato's Dancers» e o Conjunto «Los Stop», também espanhóis, a cançonetista francesa Marie Nöells, e, ainda, os portugueses Maria da Glória e Valério Silva.

A realização está a cargo de Herculano Peyroteo.

«O festim da aranha», bailado de Aveline, que Violette Quenole arranjou para esta nova montagem, é uma das obras novas do repertório do «Verde-Gaio»

O «Verde Gaio» no Monumental a partir de hoje ao fim da tarde para uma série de espectáculos

É sabido que o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio colabora habitualmente nas temporadas de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, funcionando como companhia de bailado privativa do nosso primeiro teatro lírico. Isso será, certamente, um dos motivos que impedem o agrupamento de apresentar espectáculos mais amiúde, incluindo nele novos bailados.

Ao Verde-Gaio têm ainda sido, cumulativamente com essas, cometidas outras tarefas, como foi a da «tournée» a África e ao Brasil e a representação nas Olimpíadas do Music-Hall, no Olympia, de Paris.

Deste modo, após uma ausência mais ou menos prolongada, o «Verde-Gaio» inicia hoje, ao fim da tarde, no Teatro Monumental, uma nova temporada de bailado, formada por cinco espectáculos, que sucedem e precedem outros, dados na província.

Os programas incluem vários novos bailados e a repetição de outros já antigos, cujas coreografias são assinadas por Margarida de Abreu e Fernando Lima, directores artísticos da companhia.

Entre os bailados a apresentar destacam-se a «Fantasia Romântica», coreografia de Margarida de Abreu sobre música de Domingos Bomtempo; «O festim da aranha», música de Roussel, coreografia de Violette Quenoble, recomposta sobre a de Aveline; «Ilha dos Amores», música de Debussy, coreografia de Fernando Lima; «A engrenagem», de Chostakovitch, coreografia de Fernando Lima; «O cisne negro», música de Thaikovsky, coreografia de Pelipa; e «Auto da Alma», música de Luís de Freitas Branco, coreografia de Margarida de Abreu.

REPOSIÇÕES

● NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Este Difícil Amor» (The Family Way).

REALIZADORES — John e Roy Boulting, 1967.

INTÉRPRETES — Hayley Mills, Avril Angers, John Mills, Marjorie Rhodes, etc.

Este Difícil Amor (mas não impossível, como se concluirá pela sequência final, com Beethovan heróico em pano de fundo) assinala a estreia na longa metragem de um par de jovens (e irmãos): John e Roy Boulding. Enquanto jovens, resolveram falar de problemas da sua juventude e por isso mesmo a película apresenta o caso de um casal que se vê, nos primeiros tempos da sua vida em comum, perante um daqueles problemas considerados *delicados:* a impossibilidade de concretizar plenamente o seu amor, em virtude de ocorrências diversas que perturbaram a noite de núpcias. A intriga desenvolve-se dentro de um meio social relativamente bem delimitado (fazendo lembrar, de tempos a tempos, o *free cinema):* uma pequena burguesia instalada, onde naufragam alguns espíritos mais sensíveis. Mas a falta de pudor (ou de sensibilidade) manifestada pelos co-realizadores fez perigar a obra no seu conjunto, resvalando não raro para a vulgaridade ou (o que é mais grave) para a piada revisteira. Portanto, e apesar da simpatia que o filme nos possa merecer, apesar da inegável ternura dispensada aos personagens centrais, apesar da acuidade do problema abordado, *Este Difícil Amor* patenteia uma falta de maturidade e um esquematismo de situações que não podem deixar de se referir.

Quanto aos intérpretes, há a salientar o excelente desempenho de John Mills e de Marjorie Rhodes (em personagens secundárias), bem assim como o trabalho de Hayley Mills e Avril Angers nas figuras fulcrais deste drama de imprescindível *happy-end.*

Do programa distribuido pelo cinema Império é interessante ainda salientar o seguinte passo: «E como só a mentira é reprovável, aqui temos, outra vez *The Family Way,* filme para gente crescida, física e mentalmente, cuja elevação e limpidez dedicamos precisamente aos nossos muito estimados frequentadores e á Crítica, sem cuja ajuda não teriamos chegado a tão feliz oportunidade». — *L. A.*

MONTIJO

SÁBADO, 25, ÀS 22 HORAS

1.ª CORRIDA NOCTURNA DO ANO

a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do MONTIJO actuam graciosamente os

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
VARELA CID
JOSÉ LÚPI
FREDERICO CUNHA

6 Imponentes Toiros, de LIMA MONTEIRO

2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA e MONTIJO

Preços: Sombra desde 70$00
Sol desde 25$00

M/ 6 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TV FOGUETE — Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

NÃO DEIXE DE LER UMA DAS MELHORES OBRAS DE PEARL S. BUCK

A MÃE

1 vol. br. de 264 pp., Esc. 30$00

EDITORIAL MINERVA
LISBOA

N-I-N-A NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

XENIA ALEXANDRA (FRANCESA)

FLEUR DE RIZ (CHINESA)

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

FILMES CASTELLO LOPES

SE O CINEMA AMERICANO É A ACÇÃO "FÚRIA SANGUINÁRIA" É CINEMA AMERICANO POR EXCELÊNCIA!

JAMES CAGNEY

UM ESTILO PESSOAL E INTRANSMISSÍVEL. UM ACTOR ESPANTOSO. UMA VOZ, UM ROSTO, UM CORPO EM MOVIMENTO.

AUTÊNTICA BESTA HUMANA EM

FÚRIA SANGUINÁRIA
(WHITE HEAT)

FÚRIA EMOTIVA QUE ATRAVESSA O ÉCRAN DE UMA PONTA A OUTRA

com

VIRGINIA MAYO * EDMOND O'BRIEN

Assombrosa realização de RAOUL WALSH

Maiores de 17 anos

SE V. PREFERE OS ORIGINAIS ÀS IMITAÇÕES NÃO PERCA "FÚRIA SANGUINÁRIA"!

SENTIRÁ A DIFERENÇA!... HOJE EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO!

estúdio

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lina e realizada por Violette Quenolle; «Ilha dos Amores», de Debussy, com coreografia de Fernando Lima; «O Cisne Negro», de Tchaikowsky segundo coreografia original de Petipa», e «Auto da Alma», de Luís de Freitas Branco e coreografia de Margarida de Abreu Espectáculos para maiores de 6 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Por mais alguns dólares.
Título original — «For few dollars more»
Produção — Inglesa.
Realização — Sérgio Leone.
Intérpretes — Clint Eastwood, Lee van Cleef e Gian Maria Volont.
Género — Aventuras.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

AMANHÃ, 24 DE MAIO
XVI ANIVERSÁRIO DO
IMPERIO

Recital pelo pianista israelita

DANIEL BARENBOIM

Um dos maiores valores da sua geração, chefe de orquestra e vencedor de diversos prémios e concursos internacionais.

PROGRAMA COM OBRAS DE:

SCHUBERT... 4 Impromptus OP. 142
BEETHOVEN... Sonata OP. 53 «Waldstein»
SCHUMANN... «Carnaval» OP. 9

ÁS 18.30
m/6 anos

Descontos habituais aos estudantes e sócios de organismos musicais.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30
5.ª RÉCITA DA ÓPERA
«SONÂMBULA»
de BELLINI
Com: Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha.
Maestro Director: Jaime Silva (Filho)
Encenador: Gino Bechi

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

Amanhã, dia 24, ás 21.30—3.ª Récita das óperas «Palhaços», de Leoncavallo e «Segredo de Suzana», de Wolf Ferrari

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
«O CAMARADA MIÚSSOV»
de V. KATAIEV
com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Varela Silva, Pedro Lemos, Glória de Matos, Glicínia Quartin, Carmo Mateus, Batista Fernandes, Manuel Correia e Jorge Valle
Sábado — Tarde a preços reduzidos

POR MAIS ALGUNS DÓLARES

"FOR A FEW DOLLARS MORE"

United Artists
Entertainment from Transamerica Corp.

RANK FILMES

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA

Com
CLINT EASTWOOD LEE VAN CLEEF GIAN MARIA VOLONTE MARA KRUP · LUIGI PISTILLI · KLAUS KINSKI JOSEF EGGER · PANOS PAPADOPULOS
BENITO STEFANELLI ROBERTO CAMARDIEL ALDO SAMBRELL LUIS RODRIGUEZ e MARIO BREGA / Argumento de LUCIANO VINCENZONI / Realização de SERGIO LEONE / Música de ENNIO MORRICONE / Produção de ALBERTO GRIMALDI
A co-production P. E. A. (Rome) / ARTURO GONZALEZ (Madrid) CONSTANTIN FILM (Muenchen) em TECHNICOLOR®

Adultos

SELFBANCO

SERVIÇO PERMANENTE DE LEVANTAMENTO DE DINHEIRO

UMA MÁQUINA EM FUNCIONAMENTO NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES

Uma Dependência que já assegurava

Serviço nocturno de câmbios (das 18 às 23 horas)

Cofre nocturno (para realização de depósitos à noite e durante o fim de semana)

passa agora a permitir, também, por meio do SELFBANCO,

O levantamento imediato de dinheiro, a qualquer hora do dia ou da noite, 365 dias por ano — mesmo que o cliente tenha conta aberta em quálquer outra Dependência ou Agência.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PORUM PORTUGAL MAIOR

CARTÃO UTILIZÁVEL ATRAVÉS DO PAÍS

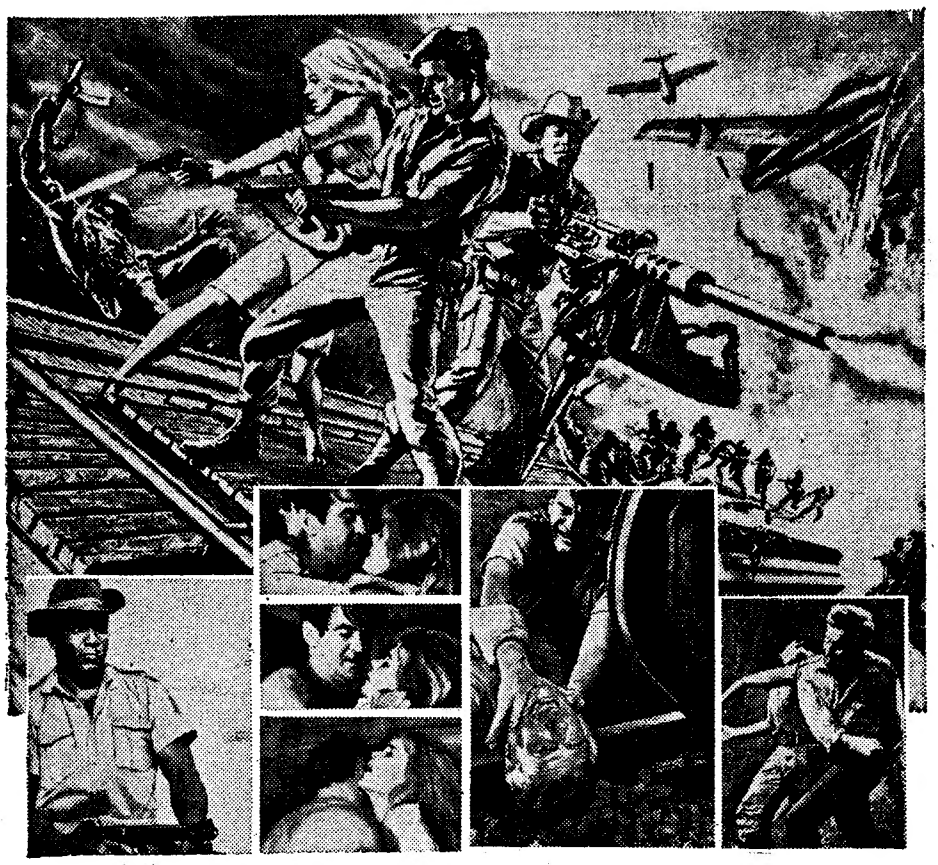
Em todo o País, **em qualquer** das nossas 79 Dependências e Agências, mesmo que não disponha ainda da máquina, o cliente poderá levantar **imediatamente** dinheiro (durante as horas de expediente) mediante a entrega do cartão, seja onde for que tenha a sua conta.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

BRUTAIS! SELVAGENS! HERÓIS!

A VERDADE SOBRE O TERRORISMO NO FILME MAIS REALISTA DO MOMENTO!



NÃO DEIXE DE OS VER

JIM BROWN • YVETTE MIMIEUX • ROD TAYLOR

PANAVISION ● METROCOLOR EM ADULTOS

O ÚLTIMO COMBÓIO DO KATANGA

"DARK OF THE SUN"

Recomenda-se:
A TODOS OS QUE TENHAM FAMILIARES E AMIGOS NO ULTRAMAR!

4.ª SEMANA

UM GRANDE ÊXITO QUE O PÚBLICO ACLAMA NO POLITEAMA

«Jacob e o Anjo», de José Régio

pela Companhia de Teatro Popular

Publicado há vinte e sete anos (e não há mais de trinta, como erradamente se afirma no programa, com efeito, o «Primeiro volume de teatro», de José Régio, incluindo este «mistério dramático», é de 1941) «Jacob e o Anjo» só agora pôde cumprir o seu destino natural — o seu «fado», diria o autor — sobre tábuas de palcos portugueses. Antes, ele fora representado, em Janeiro de 1953, em Paris, no «Studio des Champs-Élysées», por companhia de que fazia parte o nosso compatriota e grande homem de teatro, agora ausente, que é Luís de Lima.

Pois coube a honra — que diversas outras companhias antes pretenderam ter... — de estrear esta peça na sua língua original, coube esta honra, dizíamos, que quanto ao mérito veremos depois, á Companhia do Teatro Popular (Empresa de Augusto de Figueiredo), actuando na Estufa Fria. E finalmente foi levada á cena esta época, uma peça portuguesa, enquanto outra, que se aguarda com grande expectativa, se anuncia para muito breve. É óbvio que não podemos culpar as companhias desta ausência de originais pátrios. Mas adiante.

Régio é, em nossa opinião — e para lá das divergências que, e cada vez mais, nos separam —, um grande criador, incluindo como dramaturgo, faceta da sua obra a que, aliás, ele parece devotar um carinho e interesse especial, pelo que se deduz até de multiplas declarações feitas em diversas circunstancias. Aliás, ainda em livro agora publicado, um dos nossos maiores autores teatrais, e sem duvida o nosso mais aplicado e devotado estudioso, Luís Francisco Rebelo, afirma (afirmação contestável, de resto) que a obra de Régio neste campo «ocupa o mais alto lugar na dramaturgia portuguesa contemporanea».

Ora, «Jacob e o Anjo» é uma sua peça fundamental, em que a dialectica psicológica da graça, essa tensão extrema entre o terreno e o divino, entre a carne e o espírito, entre o *eu* e o *outro*, entre, enfim — e para usar os dois termos com que logo baptizou o seu livro de estreia — Deus e o Diabo, atinge a mais alta expressão. «*Em parte alguma* — escreveu Óscar Lopes — *o processo ascensional para a graça é tão dramático como em «Jacob e o Anjo»*.

Favorecida (antes diríamos perseguida por uma estranha graça que traz por sinal o rosto da desgraça mais grotesca, é essa figura de Rei, a quem o Bobo (Anjo) diz em certo passo significativo: «...Vem buscar a derrota através da duvida e da luta, da doença e da miséria, do desespero e da loucura —, vem buscar a derrota e a morte da tua humanidade perene, o triunfo sobre as tuas miseráveis riquezas humanas, a glória do Reino de Deus contra os teus reinos com limites...».

Excluindo outras considerações sobre este mistério dramático de cuja concepção básica nos afastamos, mas que, como em tudo, ou quase, que é de Régio, há também para lá da metafísica, uma humanidade e uma força que profundamente nos toca, acentuemos que «Jacob e o Anjo» é um texto muito difícil, mas também profundamente aliciante, para um homem de teatro — que, ao transpô lo para a cena mostrará o seu poder criador, ou a ausência dele. Com efeito, se encenar é, como escreveu Kazan numa definição lapidar, «transformar uma psicologia num comportamento», raríssimas obras da nossa dramaturgia oferecerão para tanto mais fecunda oportunidade.

Pois Orlando Vitorino mostrou a ausência dele — poder criador. É notória a sua falta de fôlego para *agarrar* um texto tão rico e ambicioso: falta de fôlego, de talento, e até de *ofício*. Assim, desde não se criarem os necessários *campos de atenção* até não se dar uma amostra sequer de toda a terrível, e por vezes patética, força interior que ressuma desta peça, tudo acontece numa encenação linear, de estilo (se tem algum), inadequado, naturalista, á qual, como lhe reconhecer, apesar de tudo, um propósito de seriedade, prestamos a unica homenagem possível.

«Jacob e o Anjo» exigia um encenador da estatura de um prof. Paulo Quintela — que fez de «Mário-eu-próprio-o-Outro», de Régio, um espectáculo inesquecível — desfibrando um texto, esgotando-o, tirando dele tudo que contém e encontrando as exactas soluções cénicas, ou, na concepção oposta, um Vítor Garcia, com a sua extraordinária imaginação e seu inegável, embora ás vezes delirante, poder criador.

As interpretações ressentem-se necessáriamente da encenação, e Augusto de Figueiredo e Madalena Sotto, mesmo quando se conseguem defender da grande dificuldade dos seus papéis, não passam de pura exterioridade. Nem um nem outros contudo, apesar de todo o esforço, se abeiram do que as figuras deles exigiam. Carlos Duarte tem uma boa voz e presença, no recorte balético que dá ao seu bobo, mas... falta-lhe o resto. António Machado é um duque muito pouco convincente, enquanto Assis Pacheco e Alves da Costa põem o seu saber e experiência ao serviço de papéis que cumprem — apesar de nem sempre se compreenderem as suas falas —, com relevo para o segundo. Outros nomes: Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Henrique Viana, Sande Freire, Ricardo Alberty, Jacob Picoto, Teresa Mónica, Alberto Inácio, Vítor Hugo e Maria Tavares.

Quanto aos cenários e figurinos, não têm nada a ver com a transcendência da peça: ficam-se pelo Parque Mayer. Pinto de Campos é um homem feliz e não tem culpa do sucedido: para ele, seja «Jacob e o Anjo» ou «A flor do cacto», *avia* os cenários e figurinos da mesma forma.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

MARIA PEREIRA

E O SEU ESPECTÁCULO

A ROBBIALAC PORTUGUESA informa que devido a doença da artista MARIA PEREIRA não se realizarão os espectáculos anteriormente anunciados para os dias

23 — Santarém
24 — Setúbal
25 — Portimão
26 — Faro

Na galeria dos «duros» do cinema, James Cagney, que vemos na gravura, ocupa um lugar especial. Trata-se efectivamente de uma figura exemplar — um actor de grandes recursos, uma voz única, um rosto e um corpo em contínuo movimento. Possuidor de um estilo muito pessoal, James Cagney é o protagonista do filme «Fúria Sanguinária», de Raoul Walsh, que brevemente será exibido num dos cinemas de Lisboa, em sensacional reposição. Trata-se de uma película que marca uma data na história do cinema americano — um cinema todo feito de acção, de que Raoul Walsh é um dos mais lídimos representantes. É, sem dúvida, um belo filme de «gangsters» e a ele não deve faltar quem prefere os originais às imitações. Ao lado de James Cagney, os artistas Virginia Mayo e Edmond O'Brien.

O PRIMEIRO PRÉMIO DO CONCURSO

(Continuação da 1.ª página)

Nazaré, Évora, Ericeira, Sintra, Cascais, Estoril, Lisboa, Sesimbra e Faro, de molde, portanto, a agradar a leitores de todos os pontos do País.

Em breve informaremos, através do regulamento de «Férias em Portugal», sobre a maneira de tudo isto estar ao seu alcance. Mas não se preocupe — será fácil! Demasiadamente fácil e cómodo para tantas férias...

Também dentro em pouco o «Diário de Lisboa» vai anunciar-lhe concretamente o que constitui cada um dos quatro primeiros dos muitos prémios que lhe vamos atribuir!

Vê como é verdade o que lhe temos estado a dizer? Nós conhecemos os problemas das pessoas e a maneira como estas gostariam de os ver imediatamente resolvidos. E sem duvida que FÉRIAS eram, neste momento, um dos mais prementes.

Se férias não é exactamente o que mais lhe interessa, sem duvida que um novo carro vá acabar com essas contas mensais na oficina que o seu velho automóvel lhe provoca! Mas se nem é o automóvel que o atrai, com certeza que a hipótese de um fim-de-semana tranquilo, bem instalado e bem comido numa excelente pousada do campo ou da praia, á sua escolha, o vai interessar. De resto, concorrer é tão simples! Por agora, basta-lhe continuar a ler o «Diário de Lisboa». Vai ver que não será muito mais o que tem de fazer para se habilitar.

Os estudantes **e os** professores **têm** férias grandes, **mas** você, **graças ao seu jornal, vai ter umas** grandes férias **(com ou sem automóvel).**

O ITINERÁRIO DA VIAGEM ATRAVÉS DO PAÍS

Este é o itinerário aproximado que o vencedor do 1.º prémio de «Férias em Portugal» percorrerá ao volante do «NSU 1200 C» que também lhe oferecemos e acompanhado pela pessoa que desejar:

1.º DIA — Lisboa — Visita da cidade, jantar no restaurante «Folclore» e dormida num hotel da capital

2.º DIA — Visita ao Palácio de Queluz, almoço em Sintra, visita ao Palácio da vila, visita à Pena e jantar e dormida na Ericeira.

3.º DIA — Almoço na Ericeira, visita ao Convento de Mafra, deslocação para Óbidos (70 km), jantar e dormida na pousada.

4.º DIA — Almoço na Nazaré, visita a Alcobaça, visita e jantar em Leiria onde se pernoitará.

5.º DIA — Visita a uma fábrica de vidros da Marinha Grande, almoço em Leiria, visita ao castelo, visita à Batalha, Fátima, jantar e dormida em Tomar, no Hotel dos Templários.

6.º DIA — Visita ao Convento de Cristo, almoço no Castelo de Bode, visita do Castelo de Penela visita de Conímbriga, jantar e dormida em Coimbra.

7.º DIA — Visita da Universidade, Sé Velha, Santa Cruz, almoço em Coimbra, visita ao Convento do Lorvão, visita ao Buçaco, jantar e dormida no Palace Hotel do Buçaco.

8.º DIA — Visita do Convento e Parque, almoço no Palace, visita ao Castelo de Montemor-o-Velho, jantar e dormida na Figueira da Foz.

9.º DIA — Passeio à serra da Boa Viagem, almoço na Figueira da Foz, visita, na parte da tarde, ao Convento de Jesus de Aveiro e jantar e dormida na pousada da Ria daquela cidade.

10.º DIA — Almoço na Pousada da Ria, partida para o Porto onde jantará e pernoitará.

11.º DIA — Visita à cidade do Porto (monumentos, igrejas e museus).

12.º DIA — Partida para Vila do Conde, visita do convento, almoço, visita a Viana do Castelo, onde se comerá e dormirá

13.º DIA — Visita a Braga, almoço naquela cidade, partida para Guimarães, visita ao palácio dos Duques e ao castelo e jantar e dormida na pousada de Amarante.

14.º DIA — Almoço na pousada, partida para Vila Real e Vidago onde se jantará e pernoitará

15.º DIA — Almoço em Vidago, visita a Chaves, partida para Bragança onde será servido o jantar e se dormirá.

16.º DIA — Visita ao castelo, Museu Abade do Baçal, almoço na pousada após o que haverá uma tirada de 119 km para a pousada do Barão de Forrester onde se jantará e dormirá.

17.º DIA — Visita e almoço em Lamego partida para Viseu, jantar e dormida naquela cidade

18.º DIA — Visita de Viseu, almoço e partida para a Guarda, jantar e dormida nesta cidade.

19.º DIA — Visita à Guarda, partida para Manteigas, Poço do Inferno, visita a uma fábrica de lanifícios, jantar e dormida na Pousada de São Lourenço.

20.º DIA — Almoço na Pousada das Penhas Douradas, visitas a São Romão e à Senhora do Desterro, Lagoas das Penhas da Saúde e jantar e dormida na Covilhã.

21.º DIA — Almoço no Fundão e jantar e dormida em Castelo Branco.

22.º DIA — Visita à cidade e almoço, partida para Portalegre onde jantará e dormirá.

23.º DIA — Visita à casa de José Régio, almoço em Portalegre, jantar e dormida na Pousada de Santa Luzia, em Elvas.

24.º DIA — Visita a Elvas, almoço na pousada, partida para Vila Viçosa, visita ao Paço Ducal e jantar e dormida na Pousada dos Lóios, em Évora.

25.º DIA — Visita à cidade, almoço nos Lóios e jantar e dormida em Beja.

26.º DIA — Visita da cidade de Beja.

27.º DIA — Almoço em Beja e jantar e dormida na Pousada de São Brás de Alportel.

28.º DIA — Partida para Olhão, visita a uma fábrica de conservas, almoço e passeio em Faro e jantar e dormida em Albufeira.

29.º DIA — Visita e almoço em Lagos, partida para Sagres onde se jantará e dormirá.

30.º DIA — Passeio ao Cabo de São Vicente, almoço na pousada partida para Sesimbra com jantar e dormida no Hotel do Mar. Visita à Arrábida e regresso a Lisboa no dia seguinte.

O QUELUZ EM FESTA

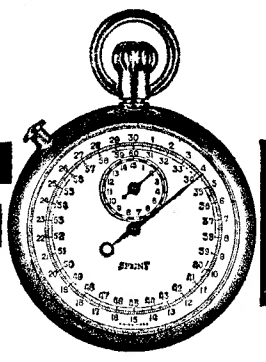
Com o hastear das bandeiras, na presença do sócio numero um e de todo o elenco directivo, o Clube Atlético de Queluz iniciou as festividades referentes ás comemorações do 35.º aniversário da sua fundação, que se prolongarão até ao dia 9 de Junho próximo.

Assim, no dia 24, haverá um concurso de ginástica; a 25 será inaugurada, na sede, a Sala de Troféus; a 26, em Peniche, efectua-se o III Concurso de Pesca Desportiva do Mar (intersócios), uma largada de pombos e o festival de ginástica (integrado na II Semana de Educação Física); a 29, no Parque de Jogos, realiza-se um Torneio de Basquetebol com a participação das equipas do Carnide, Atlético e Ateneu.

CIESA-NICK

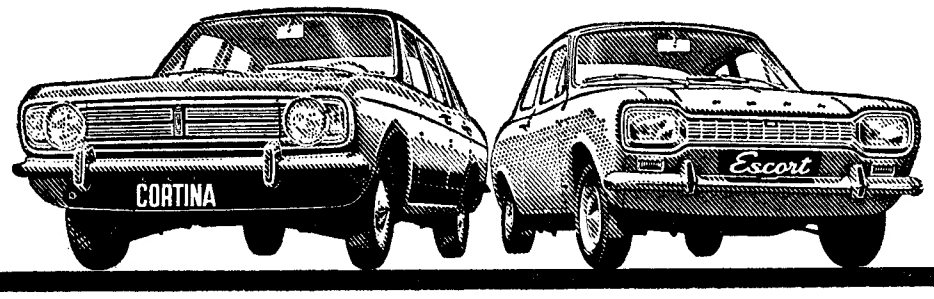
AINDA NÃO SE ENCONTROU PALAVRA PORTUGUESA PARA

PERFORMANCE



...MAS JÁ HÁ CARROS PARA ELA

CORTINA GT
ESCORT GT



Há algumas palavras próximas mas performance pertence à linguagem dos que percebem de carros. E pertence à definição do Cortina GT e agora também do Escort GT.

O Cortina GT - novo motor de 1.600 c.c., 95,5 BHP/5500 rpm, aceleração de 0-100 Km em 13 s!

O Escort GT - completamente novo - motor de 1.300 c.c., 75 BHP/6000 rpm e atinge os 100 Km em 14,4 s!

Em ambos: cambota de 5 apoios, alavanca de velocidades tipo desportivo, interiores soberbos.

...É possível, até, que a palavra performance esteja aquém de toda a força e toda a qualidade destes carros...

Ford

...É MELHOR!

Veja-os no Concessionário Ford mais próximo

Em Lisboa

J. Mendes Coelho, Lda.
R. Alexandre Herculano, 6-A-Telef. 46147

Auto Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B-Telef. 669141

Auto Rali, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A - Tel. 4 18 32
Av. Eng. Frederico Ulrich-Telef. 280531-Cascais

E-5/2-13

TRIBUNAIS

Agrediu o pai

que lhe dera uma bofetada e foi condenado com a pena suspensa

No colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Bordalo Soares, respondeu Maria Aline Vieira de Carvalho, de 20 anos, operária, natural e residente em Lisboa, a qual, em Janeiro findo, agrediu o pai, Mário Rodrigues de Carvalho, á dentada, por ele lhe ter dado uma bofetada, aliás sem lhe causar qualquer lesão. Determinou o incidente, o facto de ele ter encontrado a filha no quintal da sua moradia a namorar contra a sua vontade.

No acórdão afirma-se que a ré foi desobediente e rebelde. Provou-se o bom comportamento anterior da arguida, delinquente primária e ocasional, embora por crime infamante. Mostrou-se arrependida; e o pai declarou perdoar-lhe a falta. Assim, o colectivo condenou-a a doze meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça e mais 1000$00 de indemnização ao pai — pena suspensa por três anos.

Condenado por crime grave

Compareceu a julgamento, no segundo juízo criminal, em audiência colectiva, Mariano Bento Barroso Parreira, de 19 anos, solteiro, natural de Estremoz, arguido de ter praticado um crime grave. Provado o crime, foi condenado em dois anos e meio de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 25 000$ á ofendida.

Larápios condenados

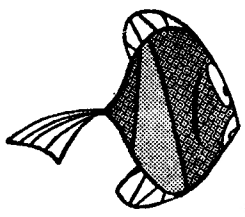
Responderam no 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor dr. Serafim das Neves, o empregado no comércio Ramiro Ferreira de Sá, de 27 anos, solteiro, natural de Fráguas (Rio Maior) e Alfredo Manuel da Silva Martins, de 19 anos, cortador, de Lisboa, acusados, o primeiro, de entre 5 e 11 de Janeiro findo, ter roubado um automóvel pertencente ao sr. António Paulo Dias, estacionado na Rua da Rosa, no qual andou a passear abandonando-o depois, próximo do jardim de São Pedro de Alcantara. Nessas voltas tomaram parte o segundo réu, e mais dois indivíduos, conhecidos respectivamente, pelo «Alfredo das Rifas» e pelo «Velho Gaiteiro». Quando passaram na Rua Actriz Virgínia, roubaram ainda, diversos cortes de fazendas da montra de um estabelecimento.

Provadas as acusações, foram condenados: o Ferreira de Sá, em dois anos e meio de prisão, 157 dias de multa a 30$00 por dia, convertidos em prisão; e o Alfredo, em dois anos e quatro meses de prisão baior, 115 dias de multa a 30$00 por dia, também convertidos, cada um, no pagamento de 2000$00 de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações ao ofendido.

— Sob a presidência do sr. corregedor dr. Bordalo Soares, foi julgado pelo colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, José Medeiros Bernardo, de 20 anos, solteiro, montador de fogões, natural da freguesia de Barrô (Resende), o qual, em 10 de Julho de 1966, de madrugada, entrou, por meio de escalamento, numa leitaria da Rua do Salitre, de onde roubou a quantia de 13 500$00. Depois sentou-se numa mesa, bebeu uma cerveja e comeu bolos, depois do que saiu tranquilamente. O Bernardo é reincidente em semelhantes proezas.

Foi condenado em cumulo jurídico com outra pena imposta no 1.º juízo criminal, em 6 anos de prisão maior, 390 dias de multa a 30$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça.

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA À «GEL-MAR»
CARIL DE LAGOSTA
CORVINA À CARDEAL
CHARLOTE DE CHOCOLATE
LARANJAS DE SETÚBAL
EM SURPRESA
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 04 94
das 10 às 19 horas

PASSA AMANHÃ O XVI ANIVERSÁRIO DO IMPÉRIO

Inaugurado no dia 24 de Maio de 1952, o Cinema Império festeja amanhã o seu XVI aniversário. Trata-se do maior cinema da capital, pois dispõe de uma lotação de 1749 lugares (o Estúdio tem 243). Conta já na sua breve história com certas grandes realizações, destacando-se entre elas a apresentação em Portugal de alguns dos maiores valores da cinematografia: Fellini, Bergman, Sidney Lunet, Stanley Kubrick, Robert Aldrich, John Casavets, Bardem, etc.

Por ali passaram grandes orquestras: de Filadélfia, Dresden, Count Basie, Quincy Jones, etc. Organizou temporadas musicais de elevado nível. Este ano, por exemplo, actuaram, na sala do Império, Misha, Dister, pianista americano, Leonide Kogan e A. Mitnik e David Oistrach, todos russos, este último o maior violinista do Mundo. Ali virão, ainda nesta temporada, Daniel Baremboim (piano) e Jacqueline du Pré (violoncelo) ambos israelitas, e também o maior intérprete de Beethoven — Vladimir Ashkenazi.

Excelente recital de Sequeira Costa no Festival Gulbenkian

Gratas impressões puderam colher-se no recital que Sequeira Costa deu ontem no Tivoli, no âmbito do Festival Gulbenkian. Fomos encontrar o nosso pianista em excelente forma. E sem trair — pretendendo fugir-lhes — as suas características temperamentais, que se inclinam á concentração, e se afastam de exuberancias farfalhudas ou mesmo de arroubos e exaltações. Mas dentro deste clima fundamental — de acordo, aliás, com o tipo de técnica adoptada — transpareceu, sem sombra de duvida, um amadurecimento que se traduziu em maior subtileza no plano emocional e quanto a diferenciação estilística.

Nitidez de execução e constancia rítmica — eis dois predicados que estiveram presentes ao longo do variado programa, que incidia exclusivamente sobre a produção romantica e novecentista. Bem articulado, clarificado na sua polifonia, resultou o primeiro numero: «Preludio e Fuga», de Chestakovitch. Aqui e além, no «Carnaval de Viena», de Schumann (não confundir com o «Carnaval opus 9), teríamos desejado uma maior desenvoltura (no «Finale», por exemplo). Também o «Scherzino» nada teria perdido com uma nota mais saliente de graciosidade. Ao «Intermezzo» não faltou ambiência, embora sem entrega a um lirismo dadivoso.

Entre os compositores que o Festival Gulbenkian celebra com particular destaque figuram Darius Milhaud, que se deslocará até Lisboa, e Viana da Mota, cujo centenário de nascimento se comemora. Sequeira Costa reservou um lugar a estas personalidades no programa do seu concerto, através de algumas peças cuja cor local soube realçar sem exageros. De referir as esplêndidas versões que das obras do seu mestre nos proporcionou. Na «Cantiga de Amor» procurou uma interpretação tersa, atenuando, muito louvàvelmente, certo ambiente de «musica de salão» que afecta, por vezes, essa musica. Na «Chula» foi observada a carácter a sua estrutura rítmica. E que bem tocadas as passagens mais ou menos de bravura na «Balada»!

Numa apreciação global da actuação de Sequeira Costa, deve, porém, referir-se como o momento mais alto e significativo do recital a execução da «Sonata n.º 4», de Prokofieff: vigorosa sim, mas, também, impregnada de um lirismo cálido, com pinceladas de expressão dramática. — N. B.

JÁ ESTÃO NAS SUAS CASAS AS TRÊS JOVENS ALGARVIAS QUE HAVIAM DESAPARECIDO

PORTIMÃO, 23 — A pedido do posto desta cidade, a Polícia de Segurança Publica de Lisboa, conseguiu descobrir três jovens que tinham desaparecido daqui no passado dia 11: as irmãs Maria Helena e Ana Maria Moreira da Costa, respectivamente, de 14 e 15 anos, e Rosa Maria Gaspena, de 15.

A primeira arranjou na capital um noivo, que já está a tratar dos papeis para o casamento.

Prevenidas as duas famílias das jovens, foram estas trazidas para as suas casas.

Descoberto o autor do assalto à residência de um comerciante de Ovar

OVAR, 23 — Após várias diligências levadas a cabo pelo comandante da G. N. R. desta vila, sargento Domingos Gomes, foi descoberto o autor do roubo praticado no passado dia 17 no lugar de Candosa de Baixo, freguesia de Válega.

Trata-se de Manuel da Silva Pinto, natural de Pardilhó, Avanca, que já exerceu a profissão de ardina em Lisboa e trabalhava ultimamente numa fábrica da região.

O larápio introduziu-se por arrombamento na residência do sr. José Maria de Carvalho Grade, vendedor ambulante, de 41 anos, casado, aproveitando a ausência do locatário e seus familiares. Após minuciosa busca foi encontrar num guarda-louça a importância de 45 000$00, que se destinava a solver alguns compromissos do sr. Grade.

Segundo o lesado, o roubo devia ter-se efectuado entre as 15 e as 17 horas, e o Manuel da Silva Pinto ausentou-se para Lisboa naquele mesmo dia.

Segundo se apurou, quando das suas deslocações á capital costuma residir no Barreiro, na Rua Sidónio Pais, e também frequenta assiduamente a casa de pasto «A Marítima das Colunas, Lda.», no Largo do Chafariz de Dentro, 17, Lisboa.

O comandante do posto de Ovar pediu a todas as autoridades a captura do larápio.

Reuniões científicas

Da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Hoje, ás 21 e 30, o sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, dr. António Mário Rodrigues Ribeiro, falará sobre: «Genética bacteriana — suas implicações na terapêutica das doenças infecciosas». Nesta sessão o eng.º Miguel de Melo e Mota (geneticista da Estação Agronómica Nacional) descerrará o retrato de Gregor Mendel, que ficará recordando as memoráveis comemorações do centenário da fundação da Genética levadas a efeito em Portugal por aquela Sociedade.

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —

CALDEIRADA À FRAGAIEIRA

— das 18 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CALDO DE CARNE COM HORTELÃ
PESCADA À MODA DE CHAVES
BIFES DE VACA À BRAGANTINA
TORTA DE COCO DE LAMEGO

VINHOS

DÃO ALEXANDRE MAGNO (branco) — Caves do Casalinho
VILA REAL (rosé) — Ad. Coop. de Vila Real
S. DOMINGOS RESERVA (tinto) — Caves Solar de S. Domingos

AMANHÃ

ALMOÇO

SOPA DE PENCAS E FEIJÃO BRANCO
BACALHAU ASSADO NA BRASA
ARROZ DE FRANGO MALANDRINHO
FATIAS DOURADAS

VINHOS

DÃO «GONÇALVINHOS» (branco) — Gonçalves Monteiro & F.º
F. R. TINTO VELHO — Casa Agr. Francisco Ribeiro

À NOITE FADOS COM: ADA DE CASTRO, MERCES DA CUNHA RÊGO, VICENTE DA CAMARA, Guitarrista, António Luís Gomes e viola, Raul Silva

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

DIÁRIO DE EVA

O lar e a decoração

FAÇA UMA PAREDE DE VIDRO...

Ainda não se pode atirar pedras aos vidros das casas... mas também é a única concessão necessária. O vidro deixou de ser aquela substância delicada que requeria manejo cuidadoso; pelo contrário, converteu-se num material de mobiliário e construção em toda a acepção do termo.

Ao contrário da pintura, madeira e do papel de parede, o vidro não esfola, não perde a cor, não se risca nem se racha. Com a limpeza vulgar, e exceptuando os acidentes, ao fim de 20 anos estará tão novo como no dia em que foi comprado.

Também não terá que trabalhar o vidro — os vidros rebocados são óptimos para prateleiras ou tampos de mesas. Uma chapa de vidro reforçado, liso ou opaco, pode ser utilizada para formar uma porta inteira que confira luz e interesse a um quarto ou corredor que doutra forma estariam escuros.

O vidro opaco custa pouco mais que um pacote de cigarros e pode ser utilizado num sem-número de coisas por toda a casa. Ligam-se fácilmente por um sistema muito simples de parafusos e constroem-se com eles painéis e até paredes, além de serem relativamente fáceis de manejar.

Por Stella Bruce

UMA JANELA EXTRA

Tenho visto estes vidros utilizados como tampos das mesas de café, em interessantes recipientes rectangulares para plantas, e também ligando prateleiras de vidro para fazer uma estante.

Com eles podem fazer-se também janelas, absorvendo toda a luz disponível, mas evitando as vistas desagradáveis. Uma amiga minha utilizou esse tipo de vidro para fazer uma janela extra no quarto dos filhos, a fim de permitir a entrada de mais luz, evitando contudo a visão de um terreno que fica próximo.

Um aviso: o vidro vulgar de janela não é aconselhável para trabalhos onde seja preciso resistência a muito peso — as prateleiras, os tampos das mesas, e outros, estão neste caso. Para tal efeito, torna-se necessário chapa de vidro com os cantos arredondados e os extremos desbastados.

O seu fornecedor dir-lhe-á o tipo de vidro aconselhável para cada trabalho. E se o vidro precisar de ser cortado ou trabalhado, chame um mestre — não deixe o seu marido fazer isso!

HORÓSCOPO DA MODA

Toda a mulher deve ter um bom roupão de banho, espesso, para qualquer «emergência». E também para estar repousada e elegante no lar...

AS DOENÇAS DELE

1.ª DOENÇA — Que horror! 38 graus! Querido, vou já chamar o médico!

2.ª DOENÇA — Estás com febre? Deixa-me arranjar a cama porque pode ser preciso chamar o médico.

3.ª DOENÇA — Outra vez doente?! Não será melhor ires ao médico?

4.ª DOENÇA — Sentes-te mal? Não vais trabalhar? Eu é que não posso deixar de ir á modista, tenho hora marcada.

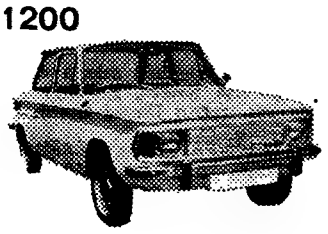
TEMPO

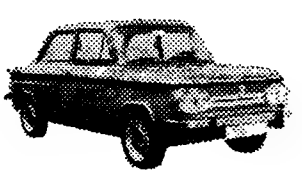
A PRIMAVERA É MELHOR COM NSU

NSU

oferece-lhe esta primavera
um original porta chaves
em prata
e gasolina para os seus primeiros 1.000 quilómetros

1200

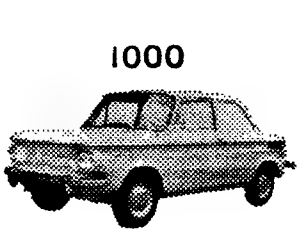




NSU TT

PRINZ 4

1000



NSU A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

representantes LUSOLANDA avenida antónio augusto de aguiar, 25 C

aberto até às 20 horas

À EXMA. CLASSE MÉDICA

FARMOQUÍMICA BALDACCI S. A. R. L., tem o prazer de informar que vai iniciar a distribuição do XI tomo da apreciada publicação «OMNIA MEDICAMENTA» que trata de Doenças dos órgãos da locomoção.

NSU

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Tel. Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE
COLHA INFORMAÇÕES. OS NOSSOS CLIENTES SÃO AS N/ REFERÊNCIAS

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Presos três «ratos de automóveis»

Conforme foi noticiado, um acidente de viação ocorrido na madrugada do dia 21 para ontem, no Bairro Padre Cruz, á Pontinha, permitiu descobrir uma quadrilha de «ratos de automóveis» que há muito tempo operava em diversas zonas da cidade.

Uma forgoneta ao descrever uma curva, despistou-se e foi chocar com um poste de iluminação pública, derrubando-o. O estrondo provocou pânico entre os moradores do sítio, os quais assomaram ás janelas, vendo os ocupantes da viatura a fugir, depois de a terem abandonado.

Intervieram agentes da P. S. P. de Lisboa, os quais verificaram que o carro tinha no interior peças de vestuário e tecidos com diversas etiquetas

De diligência em diligência, apurou-se que o veículo pertence ao sr. Alfredo António Ribeiro, e que fora roubado próximo da sua residência. Faltava, porém, prender os gatunos, o que foi possível ao cabo de aturadas investigações, porquanto os autores dos furtos estavam escondidos numa barraca sita na Cova da Onça, Azinhaga das Murtas, em Carnaxide, onde no respectivo posto policial foram todos identificados. São eles Basílio da Cruz Morais, de Moscavide, António Fernando Gomes de Limões (Ribeira de Pena) e Manuel Ferreira dos Santos Agostinho, de Lisboa, todos solteiros e sem profissão nem residência certa.

Apreendidos parte dos roubos

Na barraca onde se ocultaram, foram encontradas mercadorias roubadas e ferramentas próprias para os assaltos praticados.

Os meliantes foram entregues á Secção Judiciária da mesma Polícia e ali hábilmente interrogados confessaram a extensa série de roubos praticados, que constavam das mais diversas mercadorias, além de automóveis dos quais se utilizavam para as suas deslocações dentro e fora da cidade. Embora sem carta, era António Fernando Gomes quem conduzia as viaturas que a quadrilha roubava.

Ascende a mais de uma centena de contos o valor das mercadorias roubadas, as quais foram em parte apreendidas e entregues aos seus donos.

Os audaciosos arápios venderam por 4000$00 um lote de fazendas no valor de 18 000$00, que conseguiram furtar de uma forgoneta estacionada em Odivelas. O receptador já está identificado e é activamente procurado. Algumas mercadorias chegaram a ser transaccionadas por importâncias irrisórias, a indivíduos desconhecidos.

Projectavam fugir para França

Da quadrilha fazia parte outro meliante, cuja prinsão se aguarda de um momento para o outro.

Num dos ultimos dias a quadrilha planeara uma deslocação ao Algarve, numa viatura roubada e, segundo declarou um dos «ratos», projectavam todos fugir para França. Malogrou-se, porém, o seu intento, pois em Setubal cruzaram-se com um carro-patrulha da P. S. P. e, receando uma surpresa desagradável, retrocederam. Quando chegaram a Cacilhas abandonaram o carro e embarcaram para Lisboa, onde continuaram a sua criminosa actividade.

A quadrilha foi enviada á Polícia Judiciária

10.º aniversário da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 23 — Em comemoração do 10.º aniversário da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, realiza-se no próximo dia 1 de Junho um jantar de confraternização e homenagem á direcção deste estabelecimento de ensino, para que são convidados a inscreverem-se todos os actuais e antigos alunos.

Na tarde deste mesmo dia, efectuar-se-á um desafio de futebol entre professores e alunos, num verdadeiro despique entre «Noite contra Dia».

As inscrições podem ser feitas na sede da Escola até depois de amanhã.

GRAVADORES

ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

FIDELITY
som mais Fiel...

GIRA-DISCOS
Simples e automáticos
GRAVADORES
de 1 e 3 velocidades, em 2 e 4 pistas

Representantes SABEL Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

III CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA

TEATRO VILLARET — 18.30 h.

Próximos espectáculos:

Sábado 25/5 «RINOCERONTE» de Ionesco

3.ª-feira 4/6 «A LACUNA» e «A LIÇÃO» de Ionesco

(são válidos para este dia os bilhetes com data de 24/5)

BILHETES PARA ESTUDANTES A 10$00

NÃO DEIXE DE EXPERIMENTAR

A nova e sensacional loção **Oligory Facial** para depois da barba. Um produto que se distingue, devido á acção das vitaminas que entram na sua composição, pois deixa como nenhum, a pele sã, fresca e macia, sem irritação de espécie alguma. Em seu interesse experimente hoje mesmo **Oligory Facial.**

Dist. Soc. Ind Farmacêutica — Travessa da Espera, 3 — LISBOA.

Eis os «Gordiços»: em primeiro plano, da esquerda para a direita: Calati Santos («Arnestinho»), Carlos Cruz, Manuel Puga, Vasco Fernandes, José Andrade e Fialho Gouveia; de pé e pela mesma ordem: Artur Andrade, Rafael Andrade, Eduardo Andrade, Daniel Garcia, Fernando Almeida e Costa Pereira

TAÇA «POIS, POIS» EM LONDRES

«Gordiços» contra a BBC no dia do Manchester-Benfica

«Pânico» no treino dos «Gordiços» — José Andrade caiu e «lesionou-se», sendo assistido por Vasco Fernandes, Calati Santos, Eduardo Andrade e Carlos Cruz. De óculos escuros, vemos Daniel Garcia

Os «Gordiços», equipa futebolística constituída pelos «Parodiantes de Lisboa», desloca-se a Londres, na próxima semana, para um encontro (amigável) com uma formação da B. B. C. O jogo realiza-se no campo do Honsblow Town F. C., às 11 horas do dia 29 do corrente.

— É provável que alguns milhares de pessoas que se deslocam à capital londrina, para nos dar apoio moral, aproveitem a oportunidade para, à noite, assistirem ao jogo Manchester United-Benfica, em Wembley — declarou-nos Fialho Gouveia um dos craques do «team» no P. B. X., produção dos «Parodiantes».

— Em vez de galhardetes — revelou-nos José Andrade, um dos grão-mestres dos Parodiantes de Lisboa — levaremos onze barretes para enfiar na cabeça dos ingleses, antes do jogo. Depois se verá...

Para completar a dúzia, levam ainda outro grande «gordiço» até Honsblow, e já com o beneplácito da UIPA (União Internacional dos Parodiantes Association) — o bi-campeão europeu Costa Pereira, colaborador eventual do P. B. X. mas bi-vencedor da TCE (Taça dos Campeões Europeus). O Costa segue como jogador-treinador e leva o «aviário» para alinhar à baliza.

Declarou-nos:

— Os «Gordiços» entram em estágio na segunda-feira no «Bico Dourado» para se habituarem ao «smog».

Treino de conjunto

O primeiro treino de conjunto teve lugar esta manhã, no rectângulo do Campo Grande, sob a direcção de «mister» Costa Pereira. Distinguiram-se os «gordiços» Manuel Puga e Calati Santos.

Este explicou-nos:

— A ideia nasceu quando das transmissões que o P. B. X. fez recentemente da B. B. C. de Londres, com reportagens do Grande Prémio da Eurovisão. Através da «linha directa», a rapaziada começou a dizer que se o Benfica fosse á final a «nossa» equipa também iria. E pronto.

Os cento e vinte contos apareceram pela mão de um anunciante, cuja identidade não é difícil de adivinhar: a monumental taça em disputa chama-se «Pois, pois, J Pimenta».

Um ouvinte acompanhará os «Gordiços» — aquele que primeiro se apresentou fardado de cozinheiro e transportando um saleiro e um pimenteiro, no ponto indicado durante a edição das 13 horas dos «Parodiantes de Lisboa».

CRIAÇÃO EM ESPANHA DE TRÊS NOVAS UNIVERSIDADES

MADRID, 23 — (F. P.) — A criação de três novas Universidades (em Madrid, Barcelona e Bilbau) de dois Institutos Politécnicos (em Barcelona e Valência) e de três Faculdades (em Santander, San Sebastian e Estremadura) foi decidida pelo conselho de ministros espanhol, reunido ontem, de manhã, sob a presidência do general Franco.

No final do conselho, Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação, precisou que a «criação dessas Universidades e Faculdades constituia a primeira medida urgente de um plano de reestruturação universitária, apresentado pelo ministro da Educação Nacional».

O ministro indicou que os novos estabelecimentos começariam a funcionar no próximo mês de Outubro.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Há um ano em Portugal para fotografar ruínas romanas

Abriu hoje ao publico no Museu Nacional de Arte Antiga uma exposição de fotografias de «Ruinas Romanas em Portugal», da autoria do jovem americano Neal Slavin. Natural de Nova York, onde nasceu em 1911 Slavin é bacharel pela «Cooper Union School of Art and Architecture» e, no início da sua carreira profissional de fotógrafo, trabalhou algum tempo no Museu Guggenheim. Forneceu, também, fotografias para os arquivos da Biblioteca Publica de Nova York, Metropolitan Museum of Art, Norwich Museum of Arts and Sciences (Connecticut), The Institute of Mexican North American Cultural Relations (Cidade do México), The Terry Dintenfass Gallery (Nova York) e The Underground Gallery (Nova York). É, actualmente, bolseiro da Comissão Cultural Luso-Americana (Programa Fulbright) e encontra-se em Portugal desde 1967 para fotografar as principais ruínas romanas do país. A actual exposição apresenta uma selecção dos seus trabalhos sobre Conimbriga e outros locais do sul do País

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

7. GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Fernando Mendes (Benf.) primeiro em Leiria

• O 3.º lugar de Leonel Miranda garantiu-lhe a camisola amarela

LEIRIA — *(Do nosso enviado especial)*. — Depois da habitual investidura das camisolas, aos ciclistas primeiros classificados, nas diversas tabelas, os corredores partiram de Aveiro com tempo fresco e o atraso de 13 minutos sobre a hora prevista. Isto é: ás 8 horas e 28 minutos

A passagem por Vagos, o pelotão mantinha-se agrupado. Á saída desta localidade, uma tentativa de fuga do portista Manuel Ribeiro (que viria a ser o grande animador da corrida) e do benfiquista Fernando Vieira foi prontamente anulada.

Na localidade de Mira, onde se encontrava instalada a primeira meta-volante (a 24 kms da partida) passou destacado Manuel da Costa (Bf.) que registava então o tempo de 38 m. 41 s

A corrida prosseguiu com certa monotonia até á Figueira da Foz. Todavia, antes do Tocha, Manuel Petiz (Porto), conseguiu isolar-se e ganhar um minuto e trinta segundos ao pelotão. Iria, porém ser agarrado

Na Figueira da Foz, na contagem para a segunda meta-volante do percurso, passou em primeiro lugar o sportinguista Emiliano Dionísio, com o tempo de 1 h 38 m. 48 s Apenas Joaquim Leite (Porto) vinha ligeiramente atrasado.

Antes de se atingir o Louriçal, Manuel Ribeiro (Porto) tentou de novo a fuga, e desta vez com êxito. E, até 4 kms de Leiria, o portuense conseguiu caminhar isolado, chegando a usufruir da vantagem de um minuto e quarenta segundos.

Porém, ao aproximar da meta, a retaguarda agitou-se. Quando se atingiu a cidade do Lis, já o amador do F. C. do Porto (que ganhara, na Guia, a 3.ª meta-volante) fora absorvido pelo pelotão.

A vitória em Leiria foi, portanto, decidida ao «sprint», cortando a meta, em primeiro lugar, Fernando Mendes (Bf.), seguido do seu companheiro de clube Francisco Valada, do «camisola-amarela» Leonel Miranda e de um grupo de ciclistas (profissionais e amadores) constituído por Emiliano Dionísio, José Dias Vieira, Custódio Cristina, José Moreira, José Luís Pacheco, José Maria Nunes, Manuel de Sousa e Custódio Gomes. A todos foi creditado o tempo de 3 horas, 7 minutos e 37 segundos.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 22 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um anel de ouro para criança, uns óculos; uma embalagem com antena e «ecran» uma quantia em notas do Banco de Portugal; o bilhete de identidade em nome de Vítor Neves Lopes; o passaporte em nome de Baltasar de Castro; papel selado para contratos de arrendamento; um «dossier» de plástico, com vários impressos; um triciclo para criança; uma carteira com agenda; uns sapatos para homem; um sapatinho; um tampão para roda de automóvel; diversas argolas com chaves e um animal de especie canina.

Também se encontra depositado nesta Polícia, enviado pela C. C. F. de Lisboa, o seguinte: um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha, um cachecol; um embrulho com roupa; livros; uma quantia em dinheiro; um casaco de malha; um saco com uma garrafa; um «dossier» com postais; canetas de tinta permanente; luvas desirmanadas e pares de luvas; uma embalagem; radiografias; uma caixa com jogo; uma régua T; e diversas argolas com chaves.

Moçambicanos nos «Nacionais» de natação

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — A fim de participarem nos campeonatos nacionais de natação, a realizar na Metrópole, em Agosto próximo, a Associação de Natação desta cidade convocou os seguintes nadadores: Susana Abreu, Dulce Gouveia, Maria Manuela Oliveira, Clotilde Botelho de Melo, Joaquim Manuel Gomes, Júlio Ribeiro, Vítor Cerqueira e José Cabanelas.

A rapariga agrediu um homem e foi enviada a juízo

FARO, 23 — Foi enviada a juízo, acusada de ter provocado ferimentos no proprietário sr. Augusto Alves, morador na Rua de Vale de Carneiro n.º 1, nesta cidade. Maria Ilda Craveiro Alves, solteira, de 19 anos, moradora no sítio de Vale de Carneiros, nos suburbios desta cidade.

FESTA NACIONAL ARGENTINA

Por ocorrer no sábado a festa nacional argentina, o respectivo embaixador receberá, ás 12 horas, na Avenida João Crisóstomo, 8 r/c., esq.º, os cumprimentos dos seus compatriotas

O JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa Hora começaram esta tarde os debates do julgamento do importante processo no qual são arguidos por actividades subversivas contra a segurança do Estado, Carlos Manuel de Araujo Andrade Camacho, empregado superior bancário; dr. Joaquim Monteiro Matias, advogado; eng. Sérgio António Pires de Carvalho D'Espiney, João Joaquim Marques de Almeida, empregado publicitário; Sílvia Gonçalves Freire de Andrade, secretária-correspondente, e Manuel Corado Correia Ribeiro, empregado no comércio.

Nas alegações, além do representante do Ministério Publico, intervêm os advogados de defesa, srs. drs. Luís Gorjão Henriques, Jorge Sampaio, José Vasconcelos Abreu, Manuel Durão, Vítor Wengorovius e Almeida Ribeiro.

Ao principio da noite a audiência será interrompida para prosseguir no dia 30, á tarde.

Concurso para professores da Faculdade de Medicina

Os drs Salomão Sequerra Amram, João Francisco Nogueira da Costa e José Manuel Duarte Pinto Correia continuaram, hoje, a prestar provas de habilitação ao título de professor agregado do sexto grupo da Faculdade de Medicina. Continuaram a observação de um doente, para conclusão do diagnóstico ontem iniciado.

O que há de novo no KADETT ?

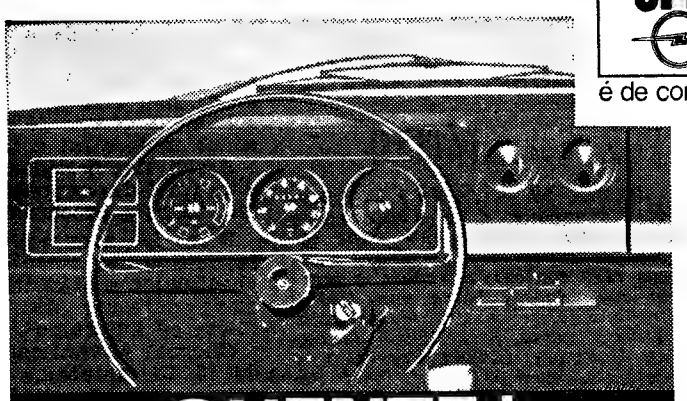
FRIO!

A linha é harmoniosa, tão harmoniosa que não foi preciso modificá-la.

MORNO!

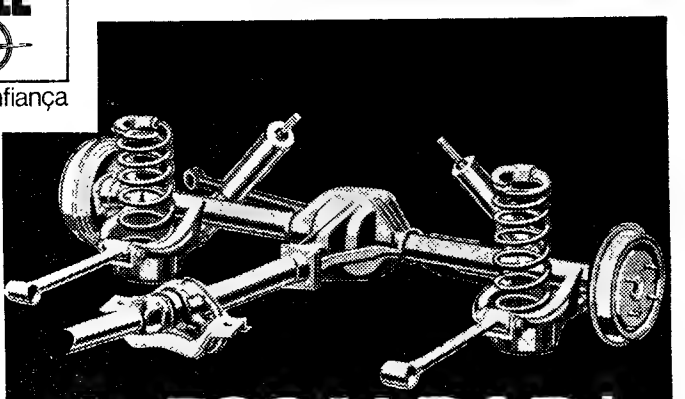
O motor é tão resistente que permanece sempre novo.

OPEL é de confiança



QUENTE!

Novidade. Painel de instrumentos almofadado. Coluna de direcção de segurança com um sistema amortecedor de choque.



A ESCALDAR!

Nova suspensão VARIFLEX! Molas espirais de acção progressiva. Tensor de segurança. Veio de transmissão articulado.

Porquê um jogo infantil para descrever um carro adulto ?

Porque as novidades do Kadett não se vêem à primeira vista. E porque o Kadett é um carro jovem. Tão jovem que conduzi-lo dá tanto prazer como jogar um jogo - um jogo em que se ganha sempre...
O Kadett vem agora equipado com a nova suspensão VARIFLEX - a suspensão que encantou a crítica internacional.

Mas se o jogo correr mal, cruzes-canhoto, a nova coluna de direcção compressivel - amortecedora de choques - e os outros melhoramentos incorporados no carro, garantem-lhe que pode jogar outra vez.

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

Rap Brown condenado a cinco anos de prisão

NOVA ORLEANS, 23 — (R.) — O dirigente do Poder Negro, Rap Brown, foi condenado a noite passada a cinco anos de cadeia e a uma multa de 2000 dólares por transportar ilegalmente armas de fogo através das fronteiras de Estados.

O juri, formado por três negros e nove brancos, deliberou durante mais de sete horas, antes de anunciar o seu veredicto.

Brown, de 24 anos, presidente militante da Comissão de Coordenação Académica Não Violenta (S. N. C. C.), foi julgado pelo Governo por transportar uma carabina M-1 entre Nova Orleans e Nova York em Agosto passado, quando se encontrava incriminado por fogo posto e desordem em Maryland.

Brown ouviu impassívelmente o juiz Lansing L. Mitchell ler a sentença, após o advogado do réu William Kunstler, de Nova York, pedir que ela fosse proferida imediatamente.

O réu saiu em liberdade, afiançado em 10 000 dólares, enquanto aguarda a decisão do apelo para o Tribunal de Apelação do quinto circuito dos Estados Unidos.

NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA

THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

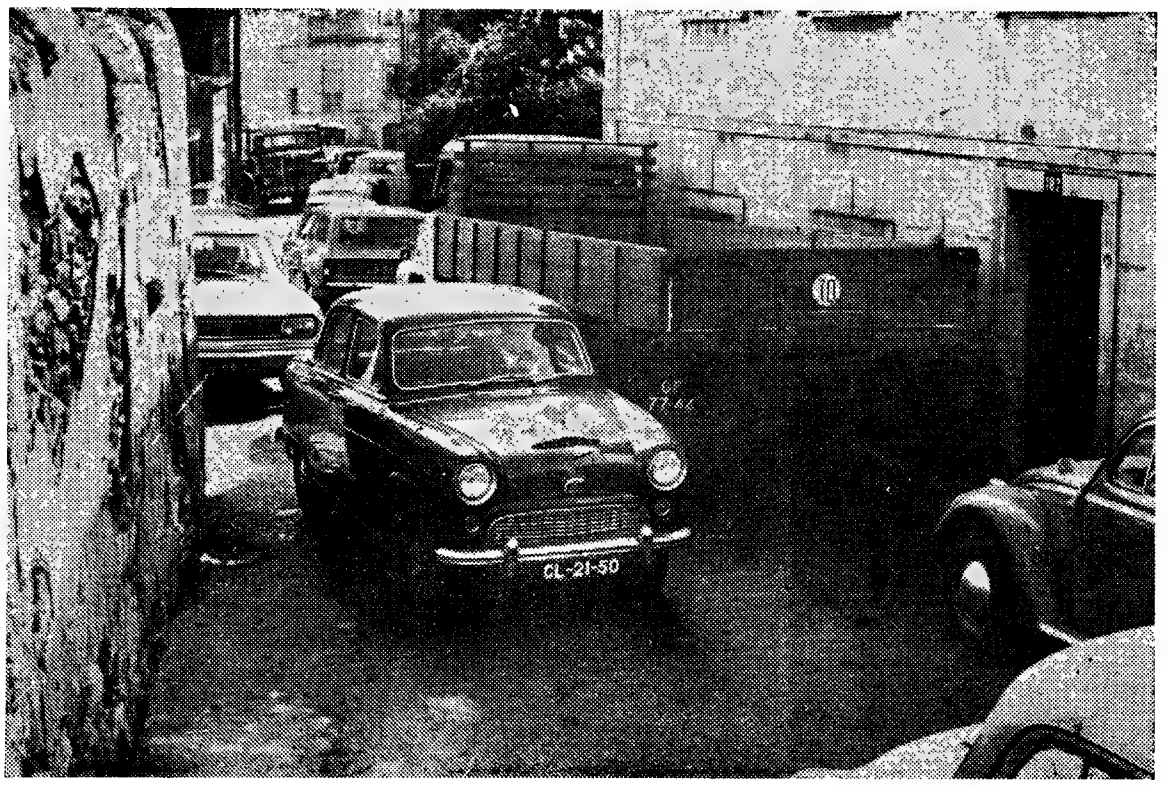
EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA ÀS 21.30
M/ 12 ANOS
DEUS COMO TE AMO



Paredes esventradas e veículos numa perigosa e morosa ginçana é esta, na verdade, a imagem do dia a dia, nesta zona, onde curvas e cotovelos são o recorte apertado de um problema que traz cabelos brancos a quantos por ali circulam. Quando chegará a almejada solução?

Travessa Sargento Abílio —um caso (entre tantos) do pandemónio do trânsito lisboeta

No drama diário do transito lisboeta (verdadeiro pandemónio, tantas vezes com tintas de comédia e, mais ainda, de tragédia), as imagens aqui publicadas ilustram eloquentemente um dos muitos casos que se repetem tristemente ás chamadas «horas de ponta».

Este caso (hoje eleito; noutro dia será outro) passa-se na Buraca, junto da Travessa Sargento Abílio, na zona de Benfica.

«Todo o mundo» barafusta, discute, arrelia-se e perde tempo.

A via é por demais estreita e, além disso, bastante procurada, pois possibilita alcançar-se pontos extremos da cidade sem a «aventura» do transito no seu interior. Além disso, a existência ali de uma passagem subterranea sob a via férrea (é a unica na zona) mais atrai o transito.

Assim, nos períodos do começo e do final das ocupações de cada um, todos a procuram.

E vai daí, acontecem «engarrafamentos» monumentais, deveras acentuados e dramáticos sempre que aparecem camionetas, camiões ou autocarros.

Chegam a verificar-se atrasos de 15, 20 minutos e mais. E os patrões não gostam. E os empregados também não.

Não haverá possibilidade de resolução do caso?, clamam dezenas e dezenas (centenas) de lisboetas vítimas diárias desta triste história.

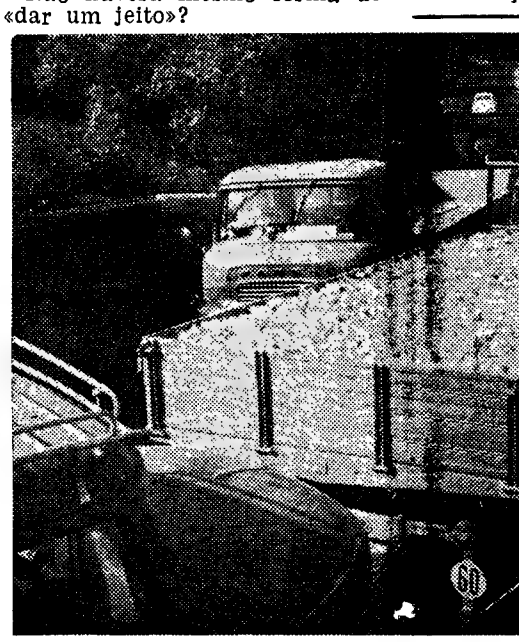
É evidente que, na sua raiz, deve estar um problema de expropriações difíceis, onerosas e arrastadas. Sim, porque se assim não fosse, a solução seria a construção de uma via desafogada, ampla. E como agradeceriam tal prenda (atentos, veneradores e obrigados), os utentes da mesma.

E até lá?!

Não haverá mesmo forma de «dar um jeito»?

AZNAVOUR — 170 CONTOS POR ESPECTÁCULO

PARIS, 23 — (A.N.I.) — Charles Aznavour é o cançonetista francês que actualmente mais cobra por espectáculo — 30 000 francos (170 contos). A seguir, a escala dos maiores baixa para 20 000 francos (Mireille Mathieu, Juliette Greco), passa para 15 000 (Johnny Hallyday, Claude François), e detém-se nos 12 000 (Gilbert Bécaud, Adamo, Enrico Macias, Nana Mouskouri).



Acontece assim todos os dias e muitas ve e os camiões vêem-se e desejam-se para pas e, tantas vezes, raspando muros e paredes, alé

TOTOBOLA — CONCURSO 37

PAGAMENTO DE PRÉMIOS

Avisam-se os apostadores com direito ao 2.º PRÉMIO do concurso realizado no último domingo, que as ordens de pagamento respectivas estão à sua disposição, nas agências do Continente a partir de AMANHÃ, 6.ª-feira, podendo desde logo ser apresentadas para recebimento nos Bancos pagadores. Na mesma data, estão também a pagamento os 1.os PRÉMIOS do concurso 34, realizado em 28 de Abril.

DIADEMA Joalheiros
Rua do Ouro, 166-170—LISBOA
ULTIMAS NOVIDADES

LIBRAS O

Começaram a sair as libras na PA
VULGAR
1.º) — Sr. VIRGINIO A. DIAS DE SOUS
2.º) — Sr. ANDRÉ DE JESUS GARCIA
3.º) — D. MARIA DA CONCEIÇÃO COU
4.º) — D. MARIA MARGARIDA MAC
5.º) — Sr. MANUEL ROCHA FRANCISC
6.º) — Sr. MANUEL J. CARLOS — S.

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a branc
dentes e libras, mas a Pasta Medici
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS

O PAPA ENVIOU UMA MENSAGEM AO SIMPÓSIO DA U. C. I. D. T. QUE HOJE COMEÇA EM LEIRIA

LEIRIA, 23 — Começa esta tarde, no Hotel Euro-Sol, nesta cidade, o IV Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. (União Católica dos Indistriais e Dirigentes de Trabalho), que reune dezenas de empresários de diversos pontos do país e numerosos convidados estrangeiros.

Incidindo particularmente sobre sobre o tema «Empresa e desenvolvimento», o simpósio constitui valiosa preparação para a delegação portuguesa ao Congresso Mundial da U. N. I. A. P. A. C., a realizar em Bruxelas, no próximo mês de Outubro.

À sessão inaugural, marcada para as 18 horas, preside o sr dr. João Simões de Almeida, presidente nacional do U. C. I. D. T., que proferirá algumas palavras de abertura. Em seguida, o sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, lê a mensagem que o Papa Paulo VI enviou aos participantes no Simpósio, em que afirma, em certo passo:

«Nesta hora em que o alerta lançado pela encíclica «Populorum progressio» nos interpela a todos, com um apelo verdadeiramente evangélico, neste Ano de Fé prestes a terminar, em que, por coincidência, em várias partes se promovem solenes comemorações do 20.º aniversário da «Declaração dos Direitos do Homem», é bom repensarmos em comum a nossa posição de cristãos, á luz da genuína doutrina social da Igreja, e estabelecer um confronto com equilíbrio e desassombro, ao mesmo tempo, entre a nossa fé cristã e os problemas do nosso tempo, dos homens com quem vivemos. Dado que o nosso intento principal no exercício da vossa nobre profissão é precisamente promover o bem comum, tende sempre presente, como insistentemente nos ensina o Concílio II do Vaticano, que esse bem comum «é o conjunto das condições de vida que permitem tanto aos grupos como a cada membro alcançar mais plena e fácilmente a própria perfeição e, por isso, consiste sobretudo, na salvaguarda dos direitos e dos deveres da pessoa humana (declaração n.º 6 sobre a liberdade religiosa)».

No final da sua mensagem, o Chefe da Igreja augura os melhores resultados para os trabalhos em curso, atribuindo a benção apostólica aos participantes e suas famílias.

No final da mensagem, o sr. eng. Sousa Lara pronunciará algumas palavras, na qualidade de presidente da comissão organizadora do simpósio, seguindo-se a anunciada conferência do sr. dr. Vittorio Vaccari, secretário-geral da U. C. I. D. T. italiana, que dissertará sobre «Função da empresa e do empresário no mundo moderno».

À noite, realiza-se o 1.º colóquio de informação económica, a cargo do sr. dr. João Salgueiro, que se ocupará de «A empresa e o III Plano de Fomento».

O programa de amanhã

O simpósio prossegue amanhã, com a discussão dos temas «A empresa e o progresso económico» e «A empresa e o progresso social», em painéis presididos respectivamente pelos srs. profs. drs. Almeida Garrett e Guilherme Braga da Cruz. À noite, o sr. dr. J. Nunes dos Santos dirigirá o 2.º colóquio de informação económica, sobre «A empresa e a integração do espaço português».

O colóquio encerra-se no próximo domingo.

O «Dia da Espiga»

O Dia da Ascensão (celebração liturgica da subida de Jesus, ressuscitado, aos Céus) tem, igualmente, um cunho popular na folgança do «Dia da Espiga». Antigamente, eram as festivas romarias ao campo por caminhos floridos, entre as ondulantes searas, já oirescendo as espigas e ardendo as papoilas em chamas rubras. Comiam-se os farnéis, armavam-se os bailaricos e, em meio da ruidosa e desprendida alegria, colhia-se o «ramo» simbólico de tranquilidade, propiciador de fartura no lar — grão na arca, pão no açafate, todo o ano — por isso no rústico ramalhete se entrelaçam na verdura silvestre espigas e flores de oliveiras. A debandada, como ainda há, poucos anos, para os retiros arrabaldinos, a festejar a «Quinta-Feira de Espiga» já não é possível nestes tempos em que a vida decorre acelerada e breve. Persiste, contudo, a tradição; e, por toda a cidade, pelas ruas e mercados, se vende o ramo característico — a espiga — com o seu simbolismo de júbilos campesinos e das dádivas da pródiga Natureza.

dias e muitas vezes. A via é estreita esejam-se para passar, tudo atravancando uros e paredes, além de colidirem também

ANIVERSÁRIO DO GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

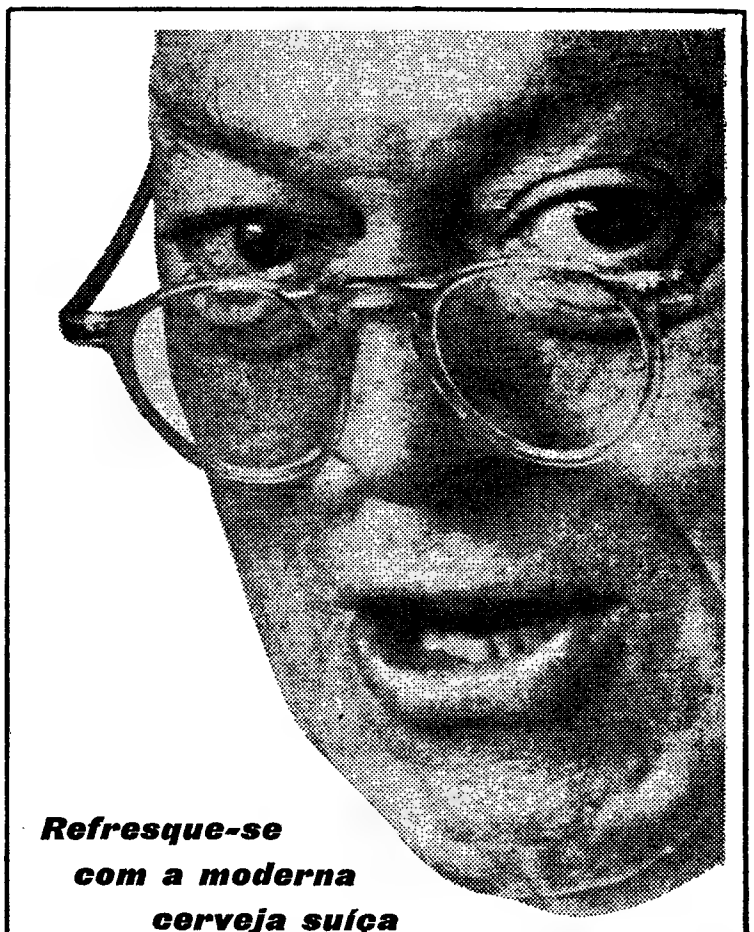
Para comemorar o seu 32.º aniversário o Grupo Desportivo da Mouraria promove, no domingo, uma festa dedicada ás crianças pobres, das quais serão vestidas e calçadas 32, distribuindo também um bodo a 100 pobres daquele bairro.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 - L I S B O A

BENFICA/MANCHESTER
VÁ COM O DIÁRIO DE LISBOA E INTERTUR
PARTIDA DIA 28 À NOITE
REGRESSO DIA 30 OU 31 À NOITE
PREÇO POR PESSOA ESC. 3.700$00
INCLUINDO AVIÃO IDA E VOLTA E HOTEL
INFORMAÇÕES:
INTERTUR
AV. DA REPÚBLICA, 22-A — TELEF. 55 66 15 / 5 27 13

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

RAS OURO
ir as libras na PASTA COUTO VULGAR
A. DIAS DE SOUSA — PORTO
E JESUS GARCIA — GAIA
CONCEIÇÃO COUTO—PORTO
ARGARIDA MACEDO — GAIA
ROCHA FRANCISCO — PORTO
J. CARLOS — S. MAMEDE
GAR dá-lhe a brancura natural dos
a Pasta Medicinal Couto,
E DA BOCA E DOS DENTES.


Refresque-se com a moderna cerveja suíça sem álcool.
Ex
Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição diese

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...
CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MALOGROU-SE UM ATENTADO CONTRA O DIRIGENTE DA SOMÁLIA FRANCESA

DJIBOUTI, 23 — (R.) — Uma acalmia difícil reina neste último posto avançado do colonialismo na África, após uma recente intentona levada a cabo por quatro homens e que tinha por objectivo assassinar Ali Aref, o presidente do Governo local.

Este ataque organizado, em que as armas modernas, granadas de mão e uma fuga em automóvel, foram usadas, abalou as autoridades francesas do território, antigamente conhecido por Somália Francesa, e hoje designado pelo Território dos Afars e dos Issas.

O presidente Aref escapou por pouco mergulhando debaixo do seu carro quando saía de casa de um amigo, mas o motorista morreu devido á explosão de uma granada.

Em breve eram presos três homens e crê-se que foram identificados como membros das tribos somalis da população de Djibouti. O presidente Aref, chefe das tribos numéricamente fortes e pró-francesas dos afars, disse apenas que os homens estavam em contacto com potências estrangeiras

Isto foi tomado como significando que eles estavam em contacto com a Frente de Libertação do Djibouti, que opera na vizinha Somália, através da fronteira, a menos de 20 quilómetros de distância desta cidade.

A tensão tradicional entre os Afars e os Somali tem estado a crescer desde que o presidente Aref lançou a sua campanha de de-somalização depois do referendo de Março de 1967, quando os afars venceram os somalis por votação para continuarem a associação com a França.

Nos cais, onde dantes operavam quase que exclusivamente somalis, tudo passou completamente para as mãos dos afars, e os somalis estão a achar cada vez mais difícil obterem autorizações de trabalho.

Dois outros incidentes significativos ocorreram recentemente: primeiro, foi o brusco, não informado, avião de carreira que transportava o imperador Hailé Selassié, o qual aterrou para se reabastecer, ostensivamente, no decurso de uma viagem da Etiópia para a Índia,

Durante a paragem, o imperador recebeu o presidente Ali Aref e outras personalidades de Djibouti. A seguir, foi um telegrama do primeiro-ministro etíope, Aklilu Habte Wolde, dirigido ao presidente Ali Aref, felicitando-o por ter saído ileso do atentado, o que foi considerado localmente como a guarda avançada de uma mais ampla comunicação entre os dois chefes de Governo, o que deixou as autoridades francesas desprevenidas.

A grande pergunta que se ouve com frequência é a de por quanto tempo os franceses ficarão neste território, reivindicado, quer pela Etiópia, quer pela Somália.

Alguns peritos políticos duvidam que a França fique para lá de 1972.

Um somali zangado, resumindo a situação, disse: «Parece-me que os franceses fecharão em breve as portas e entregarão as chaves aos etíopes».

O estudante Daniel Cohn-Bendit, que foi proibido de regressar a França, devido ao seu papel na actual crise.

BIAFRA e a NIGÉRIA iniciaram em Kampala conversações de paz

KAMPALA, 23 — (R.) — A Nigéria e Biafra iniciaram hoje a sua conferência de paz, com um aviso pouco optimista do presidente do Uganda, Milton Obote, que afirmou que ambos os litigantes deviam revelar grande flexibilidade para poderem instaurar a paz no seu país, devastado pelas lutas civis.

Esta conferência segue-se ás discussões preliminares realizadas no princípio do mês em Londres.

A delegação de Biafra é chefiada pela maior sumidade jurídica da República secessionista o juiz «Sir» Louis Mbanefo.

O grupo da Nigéria tem por chefe o jornalista e político Anthony Enahoro, que é comissário da informação.

Esta importante conferência abriu oficialmente com um discurso de 25 minutos, pronunciado na sala de conferências do Parlamento do Uganda, pelo dr. Obote, que pediu a ambas as partes «coração aberto e pensamentos cheios de boa vontade para porem fim á maior tragédia do ano na Nigéria».

O dr. Obote pediu á Nigéria que seja magnanima nas negociações e a primeira a dar um passo para o cessar-fogo.

NOVOS TUMULTOS EM PARIS TENDO A POLÍCIA USADO GÁS LACRIMOGÉNEO

PARIS, 23 — (A. N. I.) — As primeiras horas da madrugada, grupos de estudantes voltaram a bater-se contra a Polícia em dois pontos de Paris: em frente do Senado e na Praça de St. Michel.

As pedradas e ataques dos jovens respondeu a Polícia com gás lacrimogéneo.

Os recontros seguiram-se á declaração pela Polícia de que tinham sido detidos, quando se dirigiam para Paris, a fim de virem juntar-se á revolta dos estudantes, grupos de rapazes que transportavam armas várias, entre as quais uma metralhadora ligeira.

A Polícia revelou também que tem conhecimento de que há armas escondidas na Sorbonne, que os estudantes ocuparam.

Quando a Polícia acorreu para obrigar a dispersar um grupo de estudantes que lançava pedras contra as janelas do Senado, os desordeiros voltaram os projécteis contra os agentes e a luta travou-se.

Ao mesmo tempo, algumas centenas de estudantes atacaram os reforços de Polícia que fechavam a passagem pela ponte de St. Michel, cortando-lhes o caminho para a sede da Polícia e os edifícios da administração civil da cidade

A ASSEMBLEIA NACIONAL APROVOU O PROJECTO DE AMNISTIA

Às primeiras horas de hoje, a Assembleia Nacional aprovou por unanimidade o projecto de amnistia apresentado pelo Governo para apaziguar os estudantes cujas manifestações estão na origem da crítica situação social que a França atravessa.

O projecto é enviado ao Senado para ratificação esta manhã.

O GABINETE REUNIU-SE ESTA MANHÃ

Esta manhã, o Gabinete francês reuniu-se sob a presidência do general de Gaulle para rever o caos derivado da greve de mais de oito milhões de trabalhadores.

Entretanto, de Gaulle está a dar os retoques finais no discurso que faz á nação amanhã e em que provàvelmente anunciará as reformas educacionais e sociais.

Por outro lado, os Sindicatos franceses esperam que o primeiro-ministro Georges Pompidou dê os primeiros passos para as negociações destinadas a pôr fim ás greves, como no discurso que ontem proferiu na Assembleia indicou estar decidido a fazer.

O LIXO AMONTOA-SE

Entretanto, o Município de Paris fez um apelo a 1200 desempregados para que procedam á limpeza das ruas da capital, onde o lixo e detritos de toda a espécie se amontoam devido á greve do pessoal camarário.

BARRICADAS

PARIS, 23 — (R.) — Estudantes amotinados largaram hoje fogo a vários automóveis na margem esquerda do Sena, após a Polícia lançar granadas de gás lacrimonégeo contra eles.

Estudantes arrancaram pedras dos passeios em alguns locais para construirem barricadas.

Bombas de incêndio, com as sereias a tocar, passavam a toda a velocidade nas ruas, a fim de irem dominar fogos.

As tácticas empregadas pelos estudantes consistiam em rápidos ataques do tipo dos guerrilheiros, contra a Polícia, seguidos por retirada imediata para se reagruparem noutro lado.

A Polícia cercou quase todo o Bairro Latino, averiguando a identidade das pessoas que lá entravam ou saíam.

A GREVE CONTINUARÁ —DIZ A C. G. T.

PARIS, 23 — (A.N.I.) — Até que as reivindicações dos trabalhadores sejam aceites, a greve continuará seja qual for o Governo que esteja no Poder — declarou o secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho (CGT), (de obediência comunista), Georges Seguy.

Os observadores duvidam que o Governo possa satisfazer as exigências dos trabalhadores sem prejudicar a balança de pagamentos e sem provocar uma desvalorização do franco, o que poderia originar nova inflação.

CONTINUAM PARALISADOS OS PRINCIPAIS PORTOS E O TRÁFEGO FERROVIÁRIO

O transporte de alimentos para as várias regiões da França está a ser feito por enormes comboios de camiões, em virtude de o tráfego ferroviário continuar paralisado, o mesmo acontecendo aos principais portos.

Em Calais, ontem à noite, piquetes de grevistas impediram os passageiros e os veículos de saírem do «ferry-boat» «Free Enterprise» que tinha chegado de Dover. O barco regressou áquele porto inglês com todos os passageiros e carga.

Presos 174 estudantes em Nova York

NOVA YORK, 23. — (A. N. I.) — Foram presos 174 estudantes e ficaram feridos 40 estudantes e 16 polícias nos recontros verificados a noite passada na Universidade da Columbia, em Nova York, em consequência de uma manifestação de mais de dois mil estudantes, que os agentes da ordem conseguiram finalmente dispersar.

Os estudantes, que se manifestavam contra a suspensão de um seu dirigente esquerdista, estilhaçaram dezenas de vidraças de diversos edifícios, que ocuparam, atearam pequenos incêndios e danificaram três carros da Polícia.

EXPLODIU UMA BOMBA EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 23. — (R.) — Uma bomba de fabrico caseiro explodiu ontem, num jardim da residência, nesta cidade, do secretário de Estado da Educação, professor António Barros de Uchoa Cintra.

A Polícia anunciou que há poucos estragos. Tanto o professor Uchoa Cintra como a esposa não se encontravam em casa quando ocorreu a explosão.

Dois automóveis foram vistos a afastar-se, a grande velocidade, em direcções opostas logo após a explosão — acrescentou a Polícia.

O pedido de sequestro dos bens de Kubitschek rejeitado pelo Supremo Tribunal de Brasília

BRASÍLIA, 23 — (F. P.) — O pedido de sequestro dos bens de Juscelino Kubitschek, antigo presidente do Brasil, apresentado pelo procurador do Governo, foi rejeitado ontem por unanimidade pelo Supremo Tribunal de Brasília. Kubitschek era acusado de ter adquirido ilìcitamente os seus bens durante o seu mandato presidencial. O processo foi aberto em 1966.

O Supremo Tribunal rejeitou o pedido de sequestro por «falta de provas convincentes». O ex-presidente Kubitschek, privado dos seus direitos cívicos por dez anos após o golpe de Estado de 1964, viveu no exílio de 1964 a 1967. Vive actualmente no Brasil e apoia a «Frente Ampla», partido da oposição de Carlos Lacerda, antigo governador da Guanabara.

Bourguiba em Espanha

MALAGA, 23 — (A. N. I.) — O presidente Habib Bourguiba, da Tunísia, que ontem chegou a Malaga, partirá amanhã para Madrid para uma visita oficial de três dias, depois de uma digressão pela zona turística de Malaga e por Granada.

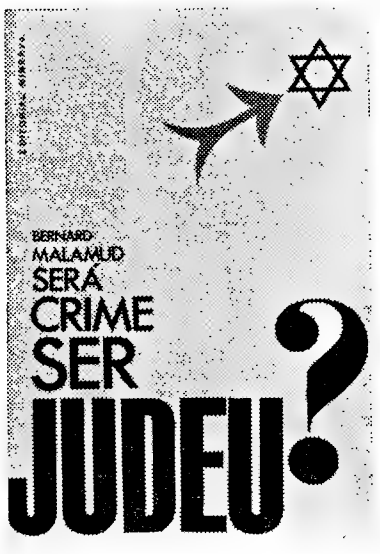
Conforme foi anunciado, o presidente é acompanhado pelo filho, o ministro dos Negócios Estrangeiros Habib Bourguiba Jr., pelo ministro da Economia, dr. Ahmed Ben Sala, e pelo ministro da Cultura e Informação, dr. Chedli Klibi.

Descobertos em Génova cigarros de contrabando provenientes de Lisboa

GÉNOVA, 23 — (F. P.) — Setecentos e cinquenta mil maços de cigarros de contrabando, valendo 300 milhões de liras (cerca de 4500 contos), foram descobertos debaixo do farol do porto de Génova cuidadosamente acondicionados em enormes caixas de cimento, formando um autêntico armazém submarino. A descoberta, feita pelos serviços alfandegários de Génova, é uma das mais importantes depois da guerra. Os cigarros provinham de Lisboa e da África do Norte e eram expedidos em seguida para o Vale do Pó. Os serviços alfandegários continuam as investigações.

NÃO DEIXE DE LER

o grande sucesso literário



UM JÁ CÉLEBRE:

- Best-seller mundial
- Apaixonante romance
- Livro ímpar na literatura actual dos mais discutidos nos últimos tempos

COL. «AUTORES DO NOSSO TEMPO»

1 vol. br. de 342 pp., Esc. 40$00

EDITORIAL MINERVA • LISBOA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A TENSÃO SOBE NAS UNIVERSIDADES ITALIANAS

ROMA, 23 — (F. P.) — Volta a subir a tensão nas universidades italianas.

Em Milão, os estudantes da Escola Politécnica que ocupam a reitória propuseram retirar-se, com a condição de as autoridades académicas retirarem, por seu turno, as queixas formuladas contra vários alunos. O reitor recusou, anunciando o propósito de chamar a Polícia, para mandar evacuar as instalações

Ainda em Milão, a Universidade de Estudos Comerciais está ocupada pelos estudantes. Na Faculdade de Letras, continua a ocupação estudantil. Um cordão de polícia cerca os edifícios, para evitar choques entre os ocupantes e estudantes das direitas. Um princípio de incêndio provocado por um desconhecido na biblioteca foi rápidamente dominado pelos ocupantes.

Cooperação estreita entre as forças militares checas e russas

PRAGA, 23 — (A. N. I.) — No comunicado, publicado ontem, muitas horas depois da partida do ministro russo da Defesa, Andrei Grechko, o Governo checoslovaco afirma que «a troca de informações confirmou a unidade dos dois exércitos fraternais em todas as questões básicas de cooperação mútua», afirmando que os ministros soviético e checoslovaco concordaram em «estreitar a cooperação» entre as duas forças militares «dentro da estrutura do Pacto de Varsóvia».

Mais adiante o comunicado salienta que «as informações trocadas foram mútuas, bem como as experiências e opiniões em alguns casos desenvolvimentos militares. As conversações reafirmaram a unidade dos dois exércitos irmãos nas questões principais de preparação e de cooperação mútua. Foram delineados — acrescenta — os passos concretos a dar para o desenvolvimento da amizade entre o exército soviético e o exército checoslovaco, com o estreitamento de uma cooperação intensa dentro da estrutura do Pacto de Varsóvia».

«Os passos concretos» não foram, porém, especificados.

Um soldado americano lança uma granada para dentro de um esconderijo de «vietcongs», entre ruínas, na região da capital do Vietnam do Sul.

GUERRILHEIROS BOMBARDEARAM SAIGÃO E OUTRAS CIDADES

SAIGÃO, 23 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong mataram hoje, pelo menos, nove pessoas e feriram outras 25 ao bombardearem Saigão e outras capitais provinciais.

Um informador sul-vietnamiano disse que morreram quatro civis quando os «vietcongs» dispararam cinco descargas de fogo de morteiros de 82 mm contra um posto da Polícia no sul de Saigão. Cinco polícias e dois civis ficaram feridos.

A área do mercado central de Saigão foi bombardeada ao mesmo tempo, mas notícias acerca de vítimas e estragos não eram ainda conhecidas — prosseguiu o informador.

Can Tho, a principal cidade na região do Delta do Mekong, foi também atacada com seis descargos de morteiro que atingiram a cidade, situada a 128 quilómetros a sudoeste de Saigão. Morreram trsê civis e ficaram feridos 15.

Outros ataques de morteiros ocorreram na metade norte do país, morrendo dois civis e mais dois ficaram feridos em Thuong Duc, na província de Quang Nam, perto do grande complexo militar em Da nang.

Uma colónia penal na província de Quang Ngai, a 48 quilómetros ao sul de Thuong Duc, foi violentamente bombardeada durante a noite, mas era ligeiro o numero de vítimas

REPELIDO UM ATAQUE A UM ACAMPAMENTO MILITAR AMERICANO

Um aeródromo em Chu Lai, na província de Quang Tin, a 80 quilómetros ao sul de Da nang, foi atingido com 30 descargas de fogo de morteiro, que causaram ligeiros estragos materiais, mas não provocaram vítimas — revelou um informador militar americano.

Ontem, de manhã, forças do Vietcong e norte-vietnamianas atacaram o acampamento militar e instalações em Tay Ninh quartel-general local da 1.ª brigada da 25.ª divisão de infantaria americana, com 40 descargas de fogo de morteiros e de foguetões.

O bombardeamento foi seguido por um ataque por terra contra o acampamento, a 93 quilómetros a noroeste de Saigão, mas os comunistas foram rechaçados por helicópteros americanos armados, que mataram 32 soldados inimigos.

O informador acrescentou que sete soldados americanos foram mortos durante o ataque por terra e mais 19 ficaram feridos.

AVIÕES ABATIDOS

TÓQUIO, 23. — (A. N. I.) — Rádio Hanói anunciou que as Forças Armadas norte-vietnamianas abateram ontem quatro aviões americanos — um sobre a província de Quang Binh e os outros três sobre a de Nghe An.

A PIOR QUINZENA DA GUERRA

SAIGÃO, 23 — (R.). — Um informador militar americano anunciou hoje que as tropas do seu país tiveram 1111 mortos durante a pior quinzena da guerra do Vietnam.

Na semana passada, os americanos tiveram 519 mortos e na anterior 562.

Este período de 15 dias cobre operações de grande envergadura nas províncias do Norte e os ataques do Vietcong contra Saigão.

O informador disse que, durante a semana de 12 a 18 deste mês, os «vietcongs» tiveram 4765 mortos.

Na mesma semana, houve 2282 americanos feridos.

O informador acrescentou que o numero de americanos mortos desde 1 de Janeiro de 1961 era de 23 500, sendo o de feridos 99 082.

Durante o mesmo período os americanos anunciam que os mortos do Vietcong e norte-vietnamianos foram de 350 074.

Um informador do Vietnam do Sul comunicou que entre 5 e 23 do corrente morreram 1387 soldados governamentais.

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES NA ALEMANHA OCIDENTAL CONTRA AS LEIS DE EXCEPÇÃO

BONN, 23 — (F. P.) — A agitação contra os poderes especiais — que devem ser votados na próxima semana no Bundestag — continua na Alemanha Ocidental.

A associação dos estudantes socialistas da extrema-esquerda (V. D. S.) convidou ontem todos os seus aderentes a manifestarem-se contra a legislação de excepção em 27 e 29 deste mês, quando se deve realizar a ultima leitura dos textos. Depois de Marburgo, grupos de jovens iniciaram greves de fome em Mayence e Breme.

Por seu turno, diversas organizações sindicais projectam manifestações, como greves localizadas, em sinal de protesto. Entretanto, a comissão directora da Federação dos Sindicatos Alemães (D. G. B.) decidiu não lançar qualquer palavra de ordem de greve geral, reclamada por alguns, argumentando que «semelhante acção era inútil se as leis de excepção, que serão constitucionais, são adoptadas pela maioria requerida de dois terços».

Por outro lado, um porta-voz oficial anunciou que os três aliados ocidentais não fazem objecções aos textos das leis de emergência, que concedem ao Governo federal alemão competências excepcionais em matéria de manutenção da ordem e da segurança.

Greta Garbo e Mae West encontraram-se nos E. U. A.

HOLLYWOOD, 23 — A. N. I.) — «Hello, Dear» — exclamou no seu jeito característico e ainda desenvolta Mãe West (apesar dos seus 75 anos) ao encontrar-se com Greta Garbo (62), em casa do produtor cinematográfico George Cukor, que as convidou para «um confronto histórico».

Nada foi revelado na altura do que se falou neste encontro entre a mais expansiva e a mais retraída das vedetas de cinema do passado. Porém, alguns dias volvidos. Mãe não resistiu a fazer uma «pequena inconfidência» a um repórter.

LIBERTADO O NAVIO SOVIÉTICO RETIDO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 23. — (R.) — O Ministério da Marinha anunciou, a noite passada, nesta cidade, que a Marinha libertara o navio de pesquisas soviético «Kegostrov», de 5227 toneladas, detido em Santos desde o dia 4, por entrar em águas brasileiras sem autorização.

Um informador do Ministério disse que fora decidido libertar o barco, após a embaixada soviética ter apresentado «explicações satisfatórias».

Em poucas linhas

● Morreram de frio

SÃO PAULO, 23 — (A. N. I.) — Eleva-se a oito o número de mortos em consequência do frio na cidade de São Paulo. As vítimas são indigentes encontrados nas ruas da cidade.

● Queda de um helicóptero com 23 pessoas

PARAMOUNT (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — Morreram carbonizadas as 23 pessoas, vinte passageiros e três tripulantes, que iam a bordo de um helicóptero fretado, que se despenhou em chamas num bairro de Paramount. O aparelho dirigia-se para Los Angeles. Ignora-se as causas que ocasionaram o desastre.

● O Haiti pede a reunião do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23 — (A. N. I.) — O Haiti pediu que o Conselho de Segurança reuna com a máxima brevidade para estudar a sua queixa contra o bombardeamento e a invasão do seu território por mercenários aerotransportados, sob as ordens de exilados políticos do Haiti.

● Avião supersónico de combate construído em Espanha

MADRID, 23 — (A. N. I.) — As provas a que foi ontem submetido em Madrid o caça-bombardeiro «SF-5» resultaram perfeitamente— anunciou o piloto de provas Darrel Cornell. Trata-se ao primeiro avião de combate supersónico construído em Espanha.

● Referendo na Grécia em 1 de Setembro

ATENAS, 23 — (A. N. I.) — O referendo sobre a nova Constituição grega, marcado para 1 de Setembro, não será adiado — afirmou o ministro do Interior, Stylianos Pattakos, falando aos jornalistas em Atenas.

O ministro revelou que o Governo grego tem recebido numerosas cartas pedindo um adiamento, mas disse que não via razão para tal, e que o referendo se efectuará na data prevista.

● A malnutrição vitima por ano 400 000 crianças latino-americanas

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (A. N. I.) — Perto de 400 000 crianças morrem anualmente na América Latina devido á malnutrição — revela um estudo publicado pelas autoridades hospitalares da Cidade do México.

Só no México são vitimas da malnutrição cerca de 100 000 crianças, em cada ano — acrescenta o estudo.

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1938 publicava:

«LONDRES — 23 — Chamberlain fará esta tarde nos Comuns uma declaração a respeito da atitude inglesa relativamente á tensão germano-checa. Segundo os círculos parlamentares, Chamberlain confirmará a sua linha de conduta, firme e de medianeira, adoptada nestes ultimos dias. — (Havas).»

CURIO-SIDADES

● Salmões novas para a Espanha

Dentro de dias chegarão a Espanha, por via aérea, duzentos mil ovos fecundados de uma espécie totalmente desconhecida no país vizinho — o salmão do Danúbio. Metade deles será destinada a diversos rios. O resto dará entrada em estabelecimentos especiais, onde se procurará obter espécimes de dez a doze centímetros de comprimento.

A principal característica desta espécie é viver permanentemente nos rios, ao contrário do salmão peninsular. A carne é de excelente qualidade e está muito acreditada nos meios gastronómicos da Europa.

● Turismo na Holanda

Os turistas que desejarem jantar em grande estilo, devem saber que basta telefonar para 02964-11378 e os proprietários do restaurante «Molen De Dikkert», em Amstelveen, enviarão um Rolls-Royce com motorista uniformizado para apanhá-los em qualquer ponto de Amsterdam para um jantar no famoso restaurante, instalado num moinho autêntico de 300 anos.

Todas as quartas-feiras e sábados, entre o início de Maio e o fim de Setembro, é possível passear num velho «eléctrico» nas 12 milhas que separam Hoorn de Medemblik, ao longo da costa do antigo Zuider Zee.

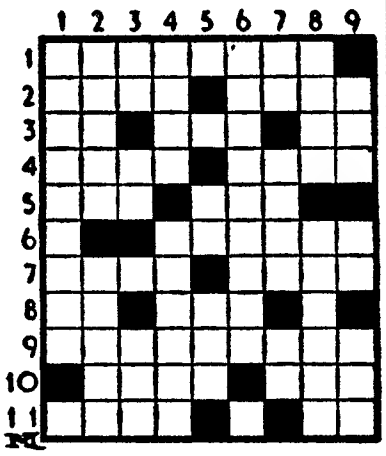
A iniciativa deste passeio pouco comum deve-se á Fundação dos Transportes que busca coleccionar, e se possível usar, velho material rolante abandonado. A velocidade do «eléctrico» varia de 15 a 20 milhas horárias, e a viagem será feita exactamente como há anos atrás. O «eléctrico» será manobrado por membros voluntários da Fundação.

— Qual dos dois é o cão???

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4827



HORIZONTAIS: 1 — Vedar. 2 — Maior quantidade. Poesias. 3 — Prefixo de duplicação. Rio da França, afluente do Ródano. Preposição e artigo. 4 — Anéis. Timbre de voz. 5 — Acusado. Gemidos. 6 — Pusilânimes. 7 — Afecto. Pedaço. 8 — Avista. E o resto. 9 — Enfraquecesse. 10 — Redil. Lista. 11 — Gastar. No caso de.

VERTICAIS: 1 — Impedia. 2 — Designação do presidente de um município em França. Menor. quantidade. 3 — Nome de letra grega. Conjunção. Nome de mulher. 4 — Argolas. Estremecer de entusiasmo. 5 — Parecença. Sinal ortográfico. 6 — Familiaridade. 7 — Prefixo que designa direcção. Rancor. Senhor. (abrev.. 8 — Verdadeiro. Ardentes. 9 — Ecoa. Apenas. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4826

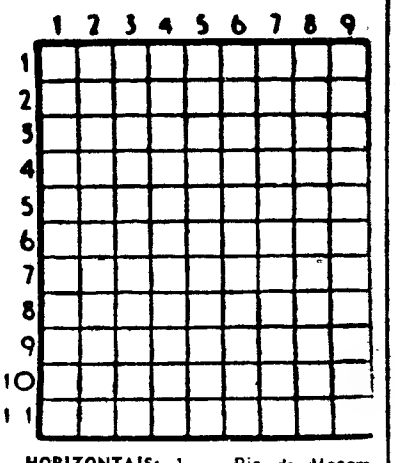
HORIZONTAIS: 1 — Zebu. Afta. 2 — Avós. Láos. 3 — Rica. Este. 4 — Atarantas. 5 — Ada. Til. 6 — A. ósseo. 7 — Mó. Só. 8 — Paris. 9 — VARIEDADE. 10 — Elo Lar. 11 — Lá. Dor. Ré.

VERTICAIS: 1 — Zara. Amável. 2 — EVITA. O. Ala. 3 — Bocado. Pró. 4 — Usaras. Ai. 5 — Sereno. 6 — Aliente. Id. 7 — FASTIO. Sal. 8 — Total. Dar. 9 — Ases. Modere.

(Provérbio: A VARIEDADE EVITA O FASTIO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8671



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Moçambique. Lhama. 2 — Pedra de altar. Botequim. 3 — Espalhara 4 — Braço de mar. Vês. 5 — Darias mios. 6 — Bário (s. q.). Seguia. 7 — Aversão. Prendem. 8 — Dispõe em camadas 9 — Encolerizo. Rio da Russia. 10 — Grande desordem. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Amónio (s. q.). Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Ouro. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Ir para fora. Guita. 2 — Encostas. Seguiam. 3 — Atravessai. De preço elevado. 4 — O por do sol. 5 — Acrescentara. 6 — Causas amuo a. 7 — Agita. Falha. 8 — Mau cheiro do mar, na vazante. Medida de superfície. 9 — Lavras. Afiou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8670

HORIZONTAIS: 1—Camparias. 2—Eu. Saios. 3 — Lot. 4 — Ama. Sela. 5 — Aear. Sim. 6—Re. Aia. Má. 7—Mac. Meras. 8 — Alar. Rio 9 — Cás. 10 — Maria. Es. 11 — Remordera.

VERTICAIS: 1 — Céu Armar. 2 — Au. Areal. Me. 3 — Ume Caçam. 4 — Ps. AAA. Raro. 5 — Aal. Rim. Sir. 6 — Rios. Aer. Ad. 7 — Iiates. Ris. 8 — As. Limão. Er. 9 — Camas. Usa.

Juraram bandeira os novos pilotos-aviadores da Base de S. Jacinto

AVEIRO, 23 — Vinte e um novos pilotos-aviadores da 2.ª incorporação deste ano juraram, hoje, bandeira e receberam os «brevets» na Base Aérea de S. Jacinto.

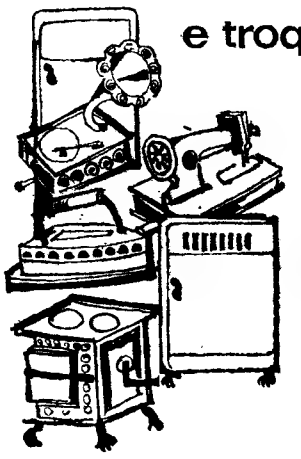
Assistiram ás diversas cerimónias o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, os 1.º e 2.º comandantes daquela Base e todos os oficiais.

Os novos pilotos-aviadores serão distribuídos pelas várias unidades, para especialização.

Mais uma campanha Dardo com o seu espectacular

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte de pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

Importante!

compre a prestações... e receba à pronto a sensacional OFERTA de um seguro de vida!

Dardo

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados!

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS PÚBLICOS PARA O ANO DE 1968

Recebem-se propostas até às 9,15 horas do dia 5 de Junho próximo.

Os concorrentes podem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

3.º TRIMESTRE

N.º 24 — BATATAS
N.º 16 — CARNE DE CARNEIRO
N.º 17 — CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS e SEUS DERIVADOS
N.º 27 — FRUTAS
N.º 26 — HORTALIÇAS

2.º SEMESTRE

N.º 22 — AZEITE E ÓLEO DE MENDOBI
N.º 25 — BACALHAU
N.º 23 — BOLACHAS, BISCOITOS E CACAU
N.º 15 — LEGUMES
N.º 21 — MANTEIGA
N.º 20 — MARMELADA
N.º 19 — PEIXE CONGELADO
N.º 18 — VINHOS E VINAGRES

Serviços Económicos em 20 de Maio de 1968

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Romaria ao Senhor da Boa Morte em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 23. — Realizou-se hoje a tradicional romaria ao Senhor da Boa Morte, situado num aprazível local, sobranceiro a Povos. Milhares de visitantes foram atraídos ao local pelas festividades. Às 7 horas houve alvorada. Às 11 e 30 foi rezada a missa e pregado um sermão após o que se realizou uma procissão em redor da Capela, que se dirigiu em seguida ao Cruzeiro da Independência, de onde foi dada bênção a Vila Franca de Xira, Povos e lezíria ribatejana. À tarde iniciou-se o arraial popular, com a colaboração da Banda do Ateneu Vila-Franquense e do Rancho Infantil de Varinas e Pescadores desta vila.

Em três linhas

Foi autorizada a importação, sob regime de draubaque, de resinas artificiais destinadas ao fabrico de madeira aglomerada constituída por uma única camada de pasta.

///

Foi definida a área de terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro da Guarda que fica sujeita a servidão militar.

///

Um decreto, hoje publicado, fixa as condições em que é permitida a utilização, em regime de aluguer, de tractores agrícolas com caixa de carga ou reboque para transporte de produtos agrícolas ou directamente ligados á exploração agrícola.

///

O «Diário do Governo» de hoje (2.ª série) publica um aviso acerca da amortização do ano de 1968, no próximo dia 31, de obrigações do empréstimo interno de 2,5 por cento (província de Angola).

///

O dr José Guilherme de Mendonça Stichini Vilela foi autorizado a aceitar o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Silvestre, da Santa Sé.

///

A folha oficial publica hoje o termo do contrato entre o Estado e a Companhia de Petróleos de Timor, S. A. R. L., para a concessão do direito de exclusivo de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de todos os jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos e outras substancias em determinada área daquela província.

///

Foi designada superiora da Província Portuguesa da Sociedade das Filhas do Coração de Maria, madre Carlinda Valente da Costa, de nacionalidade portuguesa.

VISITA DE CIENTISTAS

À EXPOSIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO DE SURDOS DE COIMBRA

COIMBRA, 23. — No Instituto de Surdos da Bencanta, obra do prof. Bissaia Barreto, os cientistas que vieram tomar parte na II Reunião Luso-Castellano-Astur-Leonesa de Pediatria apreciaram com muito interesse, a II Exposição Documental das Actividades do Departamento de Psicologia.

A psicóloga do Instituto, sr.ª dr.ª D. Aura Montenegro falou de problemas respeitantes á aplicabilidade nas modernas técnicas psicológicas ao caso específico da criança surda, referindo-se ao material que os visitantes iriam observar. Os cientistas passaram áquele sector constituído por três gabinetes contíguos. No primeiro, que se destina ás actividades psicoterapêuticas e de exploração da personalidade, foram observados, nos «dossiers» individuais e colectivos, desenhos livres, a tintas, pastel e lápis de cor, outros expostos, bem como especímens de testes da *Família, da Árvore, Casa e Pessoa*, segundo Buck, e colecções de *Árvores de Koch* (séries de quadro). Além disso, montagem do *Mundo*, de Buhler, modelagens em argila e plasticina, e também protocolos de *Finger-painting*. Todos estes trabalhos foram executados adoptando as técnicas individual e grupal.

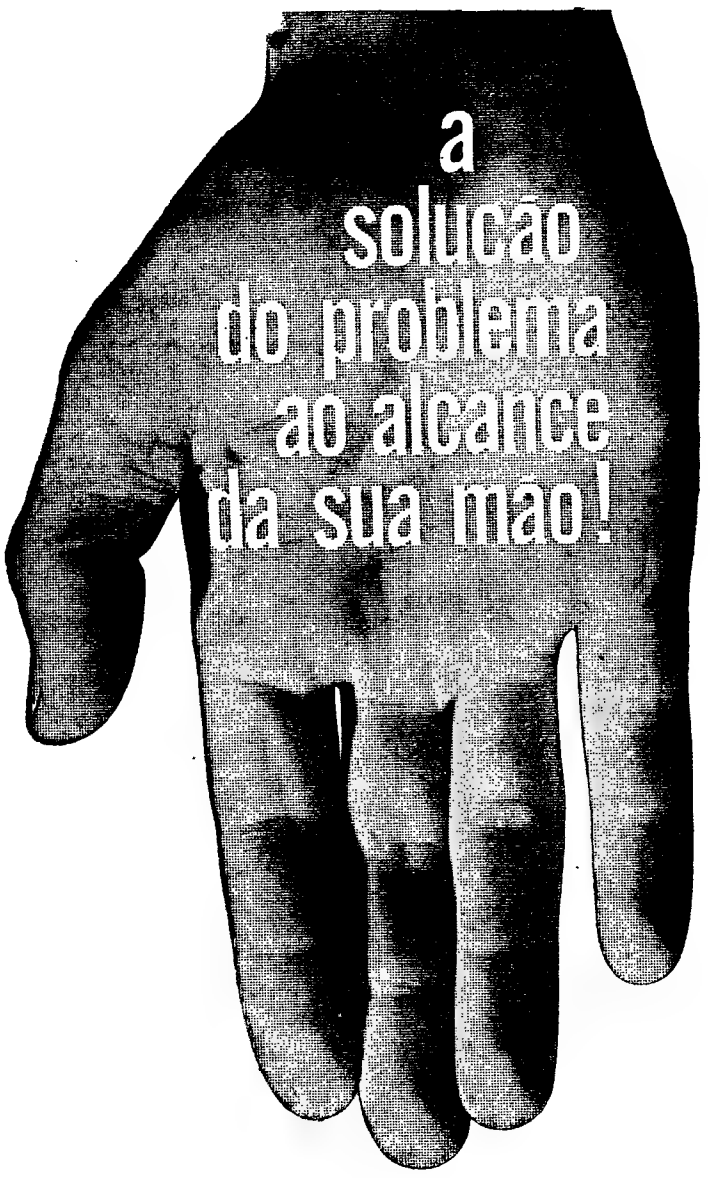
No gabinete central, dedicado á exploração mental, analítico-funcional, e caracterológica, foram consultados «dossiers» individuais, com todas as peças componentes (mínimo, 15 testes internacionais, conforme idade do examinando). Expostos, também, exemplares de provas de *Ritmo*, de Mira Stambak, de *Lateralidade*, de Piaget-Head, e da *Dama de Fay* Quanto ao material de exploração da afectividade, curiosos especímens da *Pirâmide*, de Pfister, e do *Mosaico*, de Lowenfeld; e ainda, destinado aos exercícios de educação psicomotora, material técnico de concepção da psicóloga, já aperfeiçoado, e definitivamente construído, utilizado em sala provida de sinalização cromática luminosa

O terceiro gabinete fora recentemente adaptado a *teatrinho*, em função das técnicas de psicodrama, que a mesma especialista designou de *jogos técnicos*, também numa planificação, ainda em estudo, para o caso da criança surda.

Os exemplares expostos perfazem algumas centenas.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Foram nomeados presidente da Camara Municipal de Ferreira do Zêzere e vice-presidente da de Vila Franca de Xira, respectivamente, os srs. António José Soeiro e Silva e Julio Manuel Vitorino Borba.



ENTREPOSE

ANDAIMES
COFRAGENS
TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 320011 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 24771 — Porto

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua de Alexandre Herculano, n.º 351, no Porto, ao sorteio de 30 377 obrigações, sendo 29 558 do valor nominal de 100$00 e 819 de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1968.

(São 2 287 obrigações da série de 4 1/2%; 4 360 da série de 4%-1945; 2 035 da série de 3 3/4%; 3 722 da série de 4%-1948; 1 661 da série de 5%-1951; 3 162 da série de 5%-1952; 4 297 da série de 5%-1954; 4 114 da série de 5%-1957; 3 920 da série de 5%-1958; 319 da série de 5%-1960; e 500 da série de 5%-1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 13 de Maio de 1968

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sede: Calçada do Duque 20 — Lisboa
Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
ADMINISTRAÇÃO
Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1968, a saber:

663 — obrigações de 3,5 %, emissão de 1946, C. P.;
670 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
15 450 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1954, C. P.;
23 292 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1959, C. P.;
115 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1903 da linha de Miranda a Bragança;
11 699 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 8 de Maio de 1968
O Conselho de Administração

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se ás 6.as-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

MARIA DOLORES PEIXE RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 24, ás 12 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

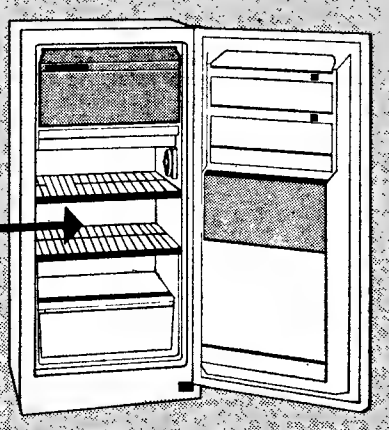
P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

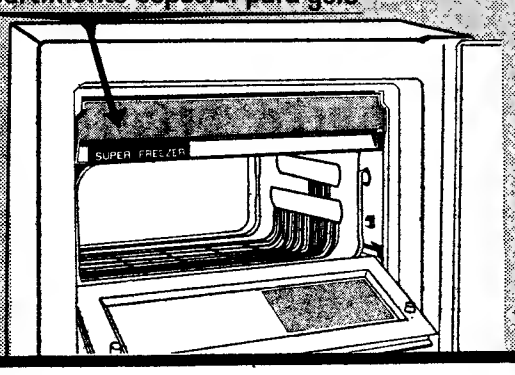
eis 2 bons motivos para preferir os frigoríficos

KING

1º interior de aço esmaltado



2º compartimento especial para gelo



...e ainda não falámos no preço!

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Faustino José de Abreu de Morais

Faleceu, com um ataque cardíaco, no Hospital de São José, para onde foi levado de urgência, o sr. Faustino José de Abreu de Morais, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Palmira Gomes de Abreu de Morais e pai do sr. Fernando António Gomes de Abreu de Morais, residente em Luanda.

Antigo e estimado funcionário da administração do nosso prezado colega «Diário de Notícias», a sua morte causou a maior consternação entre os seus camaradas de trabalho. A data e a hora do funeral ainda não estão marcados.

D. Aurora Araujo Rebelo da Silva

Em casa de sua filha, na Rua Coronel Marques Leitão, 20, 1.º, dt.º, faleceu no passado dia 18, a sr.ª D. Aurora Araujo Rebelo da Silva, natural de Vidago, casada com o Intendente de Distrito Ultramarino, aposentado, sr. José Luís Rebelo da Silva, mãe da sr.ª D. Maria Dulce Araujo Rebelo da Silva Correia da Costa, casada com o sr. Manuel das Dores Correia da Costa e avó dos meninos José João e Sérgio Manuel.

SUFRÁGIOS

Dr. Francisco José Pereira de Medeiros Galvão

Celebrou-se ontem, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de 7.º dia por alma do advogado sr. dr. Francisco de Medeiros Galvão, natural de Nossa Senhora do Rosário, Lagoa (Açores), de 57 anos, filho da sr.ª D. Oliceda Pereira de Medeiros Galvão e do sr. Gabriel de Medeiros Galvão, já falecido; casado com a sr.ª D. Amélia Henriques Nunes Barata Medeiros Galvão; irmão da sr.ª dr.ª D. Margarida Medeiros Galvão e do sr. dr. Gabriel de Medeiros Galvão, director do Sanatório de S. Brás de Alportel.

Antigo secretário-geral do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias era funcionário superior do Tribunal da Relação de Lisboa.

O funeral realizara-se da igreja de São João de Deus, para o cemitério de Benfica, e, apesar de não ter havido participações por desejo expresso do falecido, constituiu impressionante manifestação de pesar.

FUNERAIS

José Pereira

PEDRÓGÃO GRANDE, 23 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. José Pereira, viuvo, de 88 anos, natural desta freguesia, aqui muito respeitado e estimado por todos que com ele privaram. Era pai dos srs. Caetano Pereira, casado com a sr.ª D. Leopoldina Simões Pereira; Albino Pereira, casado com a sr.ª D. Ezequiela Henriques Pereira; Eduardo Roldão Pereira, casado com a sr.ª D. Adelina Silva Fernandes Pereira; e das sr.ªs D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Augusta Pereira e D. Celeste Pereira.

ADRIANO GUEDES

(Construtor civil)

MISSA DO 7.º DIA

Sua Esposa, Filho e mais Família, participam que amanhã, às 9,15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Manuel Ferreira Bicho

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Laura Ferreira Bicho, Filhos, Noras, Netos e mais família participam que amanhã, dia 24, às 18,30 horas, na Igreja de S. José (no Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas que por desconhecimento de moradas o não podm fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

PARQUET-MOSAICO DE MECRUSSE

(MARCA SERRÂNICA)

VENDE, AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO, QUALQUER QUANTIDADE PARA ENTREGA IMEDIATA, A SOPARMIL — SOCIEDADE DE PARQUES DE MOÇAMBIQUE, LDA. INFORMAÇÕES E ENCOMENDAS NA RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 30, 1.º-D. — TEL. 534617.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

RENT A CAR

AS MELHORES CONDIÇÕES

AUTO ESTRELA, LDA.

Rua Passos Manuel, 59-A e B — Telefones 43108 e 42911

TERMAS

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS DE SENHORIM

BEIRA ALTA

ABREM A 1 DE JUNHO

Informações: RUA DA MADALENA, 42 — LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DO MONTE DA ROCHA E DE UMA COMPORTA CILÍNDRICA NO DESCARREGADOR DE CHEIAS DA ALBUFEIRA DE CAMPILHAS

Faz-se público que o concurso público em epígrafe, marcado para o dia 29 do mês corrente, foi adiado para as 15 horas do dia 3 de Julho próximo.

Lisboa, 21 de Maio de 1968

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,

(a) Armando da Palma Carlos

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

Foram fixadas as datas dos exames do Ensino Técnico Profissional

• As aulas terminam no dia 15 de Junho

Foi fixado como segue — por despacho do subsecretário de Administração Escolar — o calendário das provas escritas dos exames a efectuar no corrente ano do Ensino Técnico Profissional.

● **CICLO PREPARATÓRIO**

1.ª chamada

Junho, 25:
Às 9 horas — **Língua e História Pátria;**
Às 11 horas — **Ciências Geográfico-Naturais.**

Junho, 26:
Às 9 horas — **Matemática.**

2.ª chamada

Julho, 10:
Às 9 horas — **Língua e História Pátria;**
Às 11 horas — **Ciências Geográfico-Naturais.**

Julho, 11:
Às 9 horas — **Matemática.**

● **CURSOS DE FORMAÇÃO**

1.ª chamada

Julho, 1:
Às 9 horas — **Português (Cursos Industriais, excepto o de Formação Feminina);**
Às 11 horas — **Francês (Cursos Geral de Comércio e de Formação Feminina).**

Julho, 2:
Às 9 horas — **Matemática (Cursos Industriais);**
Às 11 horas — **Inglês (Curso Geral de Comércio).**

Julho, 3:
Às 9 horas — **Elementos de Física e Química (Cursos Industriais);**
Às 11 horas — **Ciências Físico-Naturais (Cursos de Formação Comercial).**

Julho, 4:
Às 10 horas — **Cálculo Comercial (Cursos de Formação Comercial).**

Julho, 5:
Às 10 horas — **Português (Formação Feminina e Formação Comercial).**

2.ª chamada

Julho, 8:
Às 9 horas — **Português (Cursos Industriais, excepto o de Formação Feminina);**
Às 11 horas — **Francês (Cursos Geral de Comércio e de Formação Feminina).**

Julho, 9:
Às 9 horas — **Matemática (Cursos Industriais);**
Às 11 horas — **Inglês (Curso Geral de Comércio).**

Julho, 10:
Às 9 horas — **Elementos de Física e Química (Cursos Industriais);**
Às 11 horas — **Ciências Físico-Naturais (Cursos de Formação Comercial).**

Julho, 12:
Às 10 horas — **Cálculo Comercial (Cursos de Formação Comercial).**

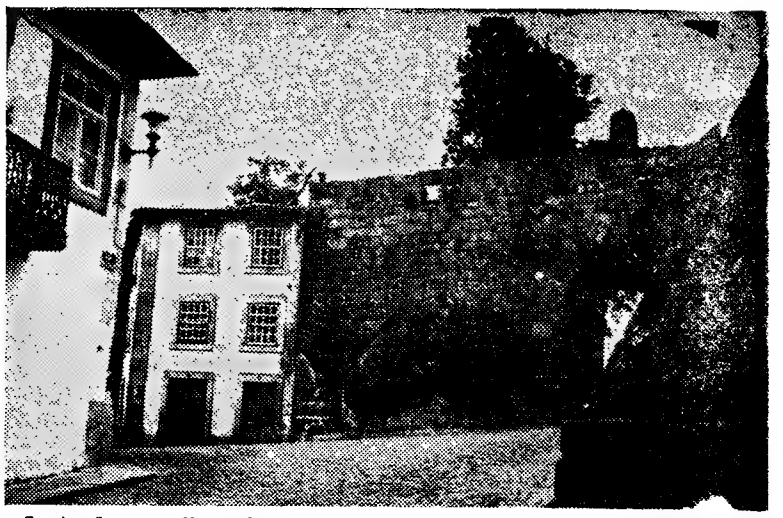
Julho, 13:
Às 10 horas — **Português (Formação Feminina e Formação Comercial).**

● **APTIDÃO PROFISSIONAL DO CURSO GERAL DE COMÉRCIO**

Julho, 29:
1.ª prova — 9 horas.

Julho, 30:
2.ª prova — 9 horas.

Pelo mesmo despacho foi fixado o dia 15 de Junho para encerramento das actividades lectivas, seguindo-se as reuniões de apuramento.



Junto da muralha, vê-se uma das casas agora condenadas a desaparecer

Vão desaparecer as casas construídas junto da «Porta do Soar» na parte alta de Viseu

VISEU, 23 — Vão desaparecer as casas construídas á ilharga da «Casa do Soar», o traço muralhado do cimo da Rua Nunes de Carvalho que dá entrada para a Praça da Erva, o pacatíssimo Largo Pintor Gato.

A decisão partiu da Direcção-Geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais, ao que se supõe fundamentada em proposta camarária

Quando volta a funcionar a sirene da Misericórdia?

Com a saída da esquadra da P. S. P. do edifício do museu, deixou de haver quem faça funcionar a sirene da torre da Misericórdia, que servia de alarme em casos de incêndios ou desastres, alertando os bombeiros.

O alarme é agora feito a partir das torres do Carmo, cujo toque, porém, não é audível mesmo a pequena distância.

Diversão e negócio na Feira de Maio em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 23 — Nos próximos dias 26 e 27, realiza-se, nesta vila, a tradicional Feira Franca de Maio, cujo programa, igual ao dos anos anteriores inclui exposição de produtos regionais e divertimentos diversos.

Está previsto a exibição de vários ranchos e haverá concurso pecuário.

Comboios e autocarros especiais transportarão a esta vila milhares de forasteiros ávidos de diversões e de negócio...

«O Dia da Mãe»

Dentro do programa do «Dia da Mãe», ontem inaugurado, como noticiámos, será hoje encerrado o XXIV Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, no Pavilhão dos Desportos, onde, esta noite, se efectuará um encontro de dirigentes e filiados daquela organização e da Obra das Mães para a Educação Nacional.

A endemia do bócio no concelho de Oleiros estudada na Sociedade de Ciências Médicas

Sob a presidência do prof. João Cid dos Santos, secretariado pelos drs. Marques da Gama e Oliveira Pinto, decorreu na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa uma sessão em que foi apresentado o seguinte trabalho: «Prospecção e profilaxia da endemia do bócio no concelho de Oleiros e terras limítrofes do distrito de Castelo Branco», da autoria dos drs. José Lopes Dias, delegado de Saude do distrito de Castelo Branco e Fernando Dias de Carvalho, médico da brigada de profilaxia do bócio.

Os autores promoveram a prospecção de uma endemia do bócio no concelho de Oleiros e outras terras limítrofes do distrito de Castelo Branco, encontrando a incidência de 50,07 % de casos de bócio numa população de 20 000 habitantes e verificando a prevalência no sexo feminino (68,09 %) em relação ao masculino (29,7 %).

Com as observações clínicas e a classificação das diversas formas da doença, procederam a provas de laboratório e a inquéritos familiares, que demonstram a carência de iodo nas águas e em todos os alimentos.

Demarcaram a «Carta Regional da Endemia», propondo ás autoridades superiores do Ministério da Saude e Assistência a obrigatoriedade do sal iodado na população atingida, além de outras medidas respeitantes á infância escolar e á promoção social das famílias mais pobres e desamparadas, no âmbito da saude publica.

A apresentação deste trabalho suscitou animada discussão, em que participaram os drs. Barata Salgueiro, Fausto Cruz de Campos, director dos serviços de bromatologia da Direcção-Geral de Saude, e Gonçalves Ferreira, director do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Na mesma sessão foi apresentado o trabalho «Tratamento cirúrgico das manifestações nervosas da espondilose cervical», pelo dr E Moradas Ferreira, que descreveu os quadros neurológicos causados pela espondilose cervical e apresentou a sua experiência cirúrgica baseada no tratamento de cerca de 100 doentes Expôs ainda as técnicas operatórias e algumas modificações pessoais que permitiram alargar as indicações do tratamento cirúrgico e melhorar os seus resultados.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa

No plano do XII Festival Gulbenkian de Musica, decorre hoje, ás 18 e 30, no salão nobre do Teatro de S. Carlos, um concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa. Serão executadas obras de Afonso X o Sábio, Bernart de Ventadorn, Guillaume de Machaut, Francesco Landini, Guillaume Dufay, Gilles Binchois, Luis Milan, Juan del Encina e outros autores da Idade Média e da Renascença.

Inauguração da Exposição Viana da Mota

Na Galeria de Exposições da Fundação Gulbenkian, será inaugurada amanhã, ás 18 e 30, uma exposição biblio-iconográfica evocativa de Viana da Mota. Seguir-se-á, no Auditório contíguo áquela Galeria, uma conferência pelo dr. João de Freitas Branco.

Tanto a exposição como a conferência se integram no âmbito das comemorações do 1.º centenário do nascimento de Mestre Viana da Mota levadas a efeito pela Fundação Gulbenkian no âmbito do seu XII Festival Gulbenkian de Musica.

SOS

PORTUGAL PRECISA DE MAIS PESSOAS QUE FALEM LÍNGUAS!
VENHA CÁ APRENDER A FALAR INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, SUECO ou PORTUGUÊS

NOVOS CURSOS COMEÇAM DIA 27 DE MAIO

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36 — LISBOA-CHIADO — Tel. 3 49 88

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO
Cursos de VERÃO com início em Maio e Junho

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

HAVAS

FÉRIAS em FRANÇA

O SUD-EXPRESS transportá-lo-á em algumas horas de Hendaye a Paris, a mais de 115 km/Hora.

OS AUTOCARROS DE TURISMO DO S. N. C. F., rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França.

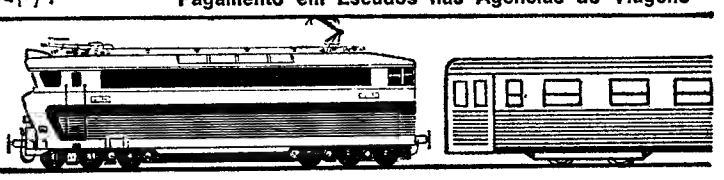
O SERVIÇO COMBOIO + AUTOMÓVEL sem motorista do S.N.C.F. está à sua disposição em Paris e 140 cidades.

COMBOIOS "AUTO-COUCHETTE" entre Paris-Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.

Se viajar de automóvel, entregue-o na estação da partida, durma confortàvelmente no comboio e, na estação do destino, onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel, que viajou consigo no mesmo comboio.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF

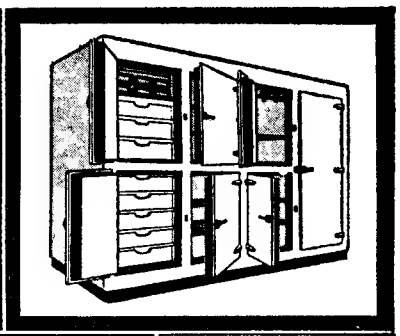


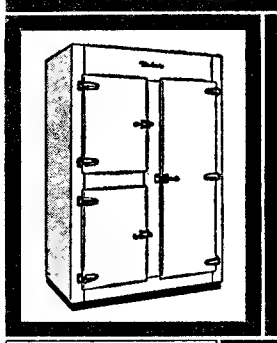
CHEMINS DE FER FRANÇAIS

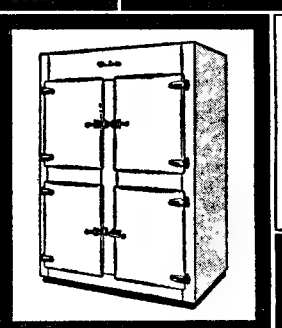
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

Refrigeração
POLAR

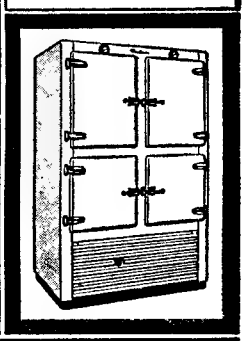
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



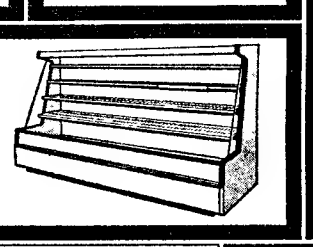


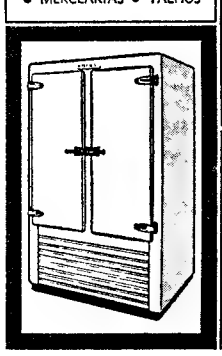


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

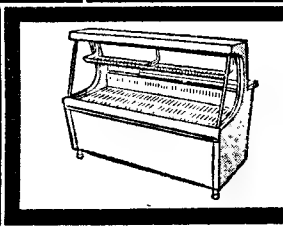


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55-LISBOA

MORADIA E PRÉDIO PARA DEMOLIÇÃO

VENDEM-SE

Completamente vaga, na **Avenida Júlio Dinis, 25 e 27** com projecto entrado na Câmara Municipal de Lisboa — 39.672/66 para construção de um prédio de rendimento com cave, loja e 6.° andares.

Prédio na **Rua Latino Coelho, 85,** com projecto entrado na Câmara Municipal de Lisboa — Proc. 46.318/67 para construção de um prédio de rendimento com cave, loja e 5 andares a 2 inquilinos por piso.

Dirigir propostas em carta fechada a partir das bases de 4.000.000$00 e 1.600.000$00 até ao **dia 25 do corrente** para:

A LEILOEIRA, LDA.

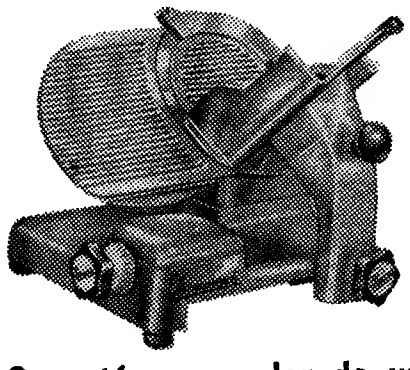
Avenida 5 de Outubro, 23-1.° — Tel. 45934-46259

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

*

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

D. AURORA ARAÚJO

REBELO DA SILVA

MISSA DO 7.° DIA

Sua família informa que no próximo dia 24 é rezada missa, pelas 10 horas e meia, na Igreja de São João de Brito (Alvalade), pelo seu eterno descanso.

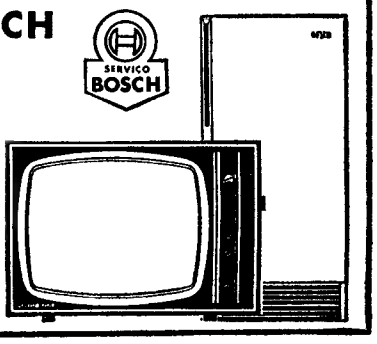
LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Electrodomésticos BOSCH e PONTO AZUL

SERVIÇO BOSCH

JOMA Blaupunkt

Venda e Assistência Tecnica



Rua Luis de Camões 5-A (a Santo Amaro)
Tel·633061/2·633031

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C P realiza todas as 6.as feiras sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p Lisboa (St Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c Porto (Campanhã) p	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

AUTOMOBILISMO

TERMINA AMANHÃ A INSCRIÇÃO PARA O «GRANDE PRÉMIO DO ACP»

O prazo de inscrição no Grande Prémio do Automóvel Clube de Portugal foi prorrogado até amanhã. Entretanto, já se inscreveram os seguintes concorrentes:

Taça «Automóvel Clube de Portugal» (para automóveis de grande turismo e desporto e de turismo especiais e desporto protótipos) — *Entre outros: Carlos Gaspar, Carlos Santos, Capesi, R. Cavagnac, António Leite, Luís Fernandes, José Bernardino Lampreia, Fernando Basílio dos Santos, Pedro Rasteiro, Ernesto Luís César das Neves, Américo da Silva Nunes, Manuel Nogueira Pinto, João Andrade Vilar e João Carlos Moura.*

Taça «Câmara Municipal de Sintra» (para automóveis de turismo) — *Alguns nomes inscritos: Francisco Romãozinho, Maria do Céu, Policarpo de Brito, José Bernardino Lampreia, Jorge Soares Mendes, J. P. Lavalle, Vítor Pedrosa, José de Paiva e Sousa, Fernando Basílio dos Santos, José Carlos Fonseca, Francisco Santos, Manuel Champalimaud, Henrique Burnay Bastos, Luís Neto, Bernardo Sá Nogueira, Ernesto Neves, Mabílio Agostini de Albuquerque e Fernando Baptista.*

Taça «Comissão Municipal de Turismo de Sintra» (Fórmula V) — *Joaquim Filipe Nogueira, António Manuel Pinto de Abreu, Luís Fernandes, Casteliano Júnior, José Baptista dos Santos, Manuel Nogueira Pinto, Vasco Pinto Basto, Tony Barros e Robert Gianone.*

As provas realizam-se no dia 2 de Junho, na pista da Granja do Marquês. Os treinos oficiais, que também são públicos, estão marcados para a véspera.

BENFICA? SPORTING?

...Talvez não seja de excluir a hipótese de Artur Jorge (que aqui vemos enchapelado e bem disposto) continuar na Académica. Parece, no entanto, que o mais provável é a transferência do magnífico jogador para um clube de Lisboa. Benfica? Sporting? Segundo consta, os «leões» estão agora em melhor posição, mas o assunto promete tornar-se a «sensação do defeso», antevendo-se despique entre os dois grandes clubes. Entretanto, outros jogadores começam a ser falados como interessando a uma, ou ambas, daquelas colectividades: Toni e Celestino, da Académica; Chico e Praia, do Leixões; Pedras e Jacinto João, do V. Setubal; Moreira, da Sanjoanense .. Enfim, outro campeonato que promete ser animado

Em Coimbra: angolanas na final do «Nacional» feminino de basquetebol

Efectua-se depois de amanhã e domingo, no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, a fase final do campeonato nacional feminino da 1.ª Divisão, na qual participam as equipas da Académica, Cif e Luanda e Benfica.

O sorteio, efectuado na sede da Federação, forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada — *Académica-Luanda e Benfica.*

2.ª jornada — *Académica-Cif.*

3.ª jornada — *Luanda e Benfica-Cif.*

Esta fase final realizar-se-á, depois de amanhã e domingo, pelas 18 horas.

Com a chegada, ontem, a Lisboa, das campeãs de Angola, o sorteio, que ficara condicionado á sua presença, passou a ter validade.

Em caso de empate total, previstas todas as hipóteses dos regulamentos) efectuar-se-ão a 28 e 29 do corrente, os jogos de desempate.

Novo sorteio para a «Taça de Portugal» (Feminina)

Por lamentável lapso dos serviços de Secretaria da F. P. B. não foi considerada, á data do sorteio, a inscrição nesta prova do Sport Clube Conimbricense, que deveria ter sido incluído na Série B da Zona Norte. A Federação foi, portanto, forçada a anular o sorteio desta Série, unica solução possível em face da anomalia verificada.

Nesta conformidade efectuou-se novo sorteio, que forneceu o seguinte resultado:

1.ª eliminatória — Zona Norte — Série A — *F. C. Porto-C. D. U. P. (23.5) 21,30; Ed. Fisica-F. C. Gaia (23.5) 21,30; Vila-Novense-Est. Vigorosa (26.5) 10,00.*

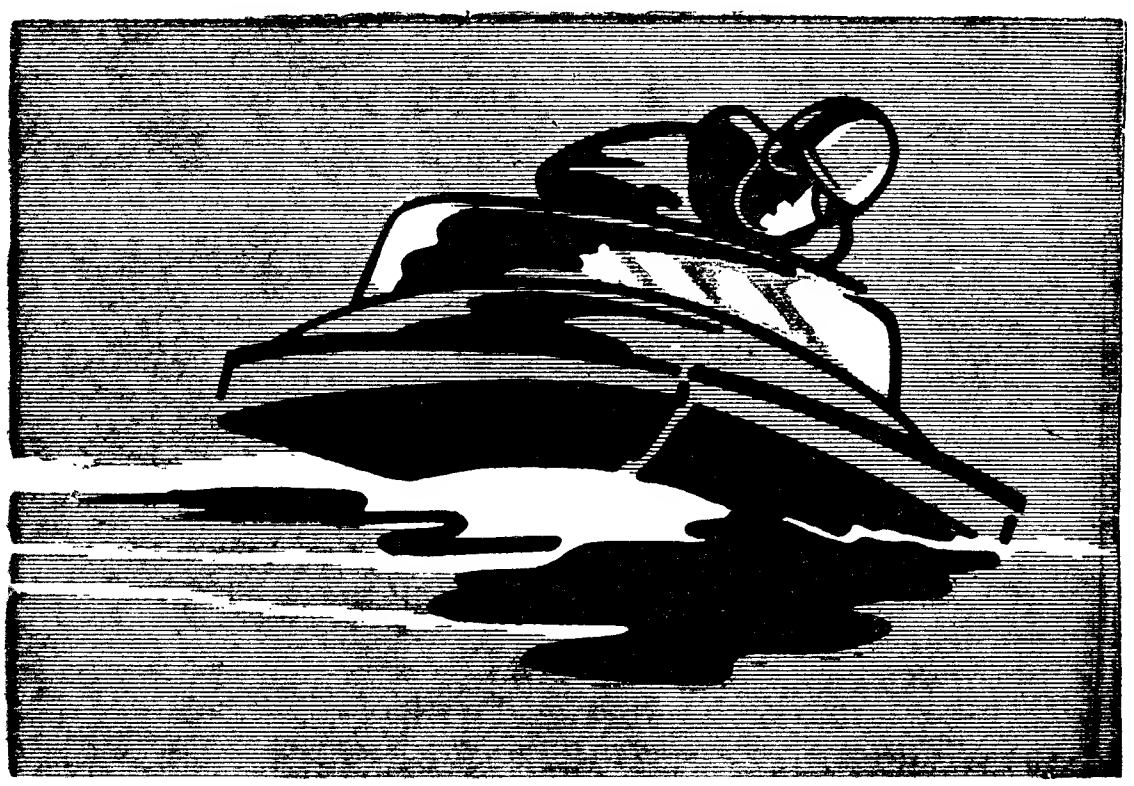
Zona Norte — Série B — *Galitos-Sanjoanense (26.5) 17,00; Sport Conimb.-A. Académica (30.5) 21,30.*

Zona Sul — *Moscavide-Ferroviário (26.5) 11,00; Benfica-C. D. U. L. (24.5) 21,30; Atlético-C. I. F. (30.5) 21,30; Vitória Setubal-C.U.F. (24.5) 21,30; At. Encarnação-Barreirense (23.5) 21,30 (isento — Sporting C. P.)*

Treinos da Selecção Nacional

No próximo fim de semana, prosseguem os treinos da selecção nacional de seniores que defrontará a equipa do México nos dias 4 e 5 de Junho, respectivamente, em Lisboa e Coimbra.

I GRANDE PRÉMIO "ABRIL EM PORTUGAL"



CLASSIFICAÇÕES OFICIAIS DOS CONCORRENTES QUE UTILIZARAM PRODUTOS SACOR

CLASSE EU

1.º — Manuel João Raposo

2.º — Mário Gonzaga Ribeiro

3.º — Carlos Ferreira

CLASSE ET

2.º — Guilherme Gonçalves

CLASSE DT

1.º — Daniel Furtado

os campeões preferem

SACOR

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

DESPORTO

«VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

A JUVENTUDE AUDACIOSA NA PRIMEIRA LINHA DA BATALHA

- TONS VIVOS DE VERMELHO NA PANORÂMICA DA CORRIDA
- O DIA FOI DO BENFICA

A caminho de Santo Tirso, os fugitivos que imprimiram belo ritmo á etapa

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS
enviado do «Diário de Lisboa» ao VII Grande Prémio Robbialac

AVEIRO, 23 — Ainda que fosse de sinal verde a primeira nota individual do dia de ontem, quando Leonel Miranda, num vigoroso e prolongado «sprint», ganhou, em Santo Tirso, o direito a partir para Aveiro com a camisola amarela, de guia dos profissionais, terá de acentuar-se a predominância de tons avermelhados, no balanço do primeiro dia do «VII Grande Prémio Robbialac».

Se foi no dorso de um «leão» que o símbolo do «leader» iniciou, esta manhã, a terceira etapa, não restam dúvidas que aos benfiquistas ficaram bastantes motivos para alegria, desde a conquista da primeira posição, por equipas, em Santo Tirso (que haveria de manter-se para a partida até Leiria) ao êxito do amador Wilson de Sá, o primeiro ciclista a cortar a meta de chegada da segunda tirada, arrebatando a «camisola verde» a Serafim Dias, para vesti-la ao seu companheiro de equipa, Valdimiro Cardoso, que com ele chegou a Aveiro. De resto, pode dizer-se que o dia de ontem foi dos novos. Desde Viana do Castelo a Santo Tirso, em que o empenho dos amadores impôs um andamento mais vivo aos consagrados e, a partir daquela localidade, na etapa da tarde, quando a escassos oito quilómetros da largada, o portuense Custódio Gomes, sedento de fama e glória, quis ser o primeiro na sua terra, toda a corrida foi um hino de louvor á juventude. Uma batalha permanente, que desbaratou, por diversas vezes, o pelotão, que colocou em dificuldade profissionais e amadores, menos afeitos a tão duros andamentos. Atentemos na média alcançada (36,848 km/h) e no numero de eliminações e desistências (16 ciclistas, no total), para se avaliar a velocidade a que se correu e o desbaratar de ilusões a que tal facto deu origem.

Poder-se-á, portanto, afirmar que o dia foi do Benfica, sobretudo dos jovens. Dos jovens, que vimos, nas fitas empedradas, que são as estradas nortenhas, desprezar nomes, ignorar temores e entregarem-se com a irreverência e destemor próprio da sua juventude.

Honra lhes seja prestada!... Eles foram os grandes animadores, os grandes responsáveis pelo sucesso inicial da competição que, ou muito nos enganamos, ou virá a constituir uma das mais renhidas competições velocipédicas nacionais, dos ultimos tempos. E talvez com a vantagem de obrigar o publico a fixar alguns nomes, até gora desconhecidos, para a próxima Volta a Portugal. — E. V.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

PROFISSIONAIS

1.º, Leonel Miranda (Sp.), 5 h. 10 m. 57 s.; 2.º, Custódio Cristina (Tav.), 5-20-7; 3.º, Francisco Valada (Bf.), 5-20-12; 4.os, Manuel da Costa (Bf.), Joaquim Leão (Porto), Fernando Mendes (Bf.), Alberto Carvalho (Porto) e João Roque (Spt.), m. t.; 9.º, Manuel Luís (Bf.), 5-21-43.

Continuam em prova mais 24 ciclistas.

EQUIPAS

1.ª, Benfica, 16 h. 00 m. 46 s.; 2.ª, Sporting, 16-1-57; 3.ª, F. C. Porto, 16-2-17; 4.ª, Ginásio Tavira, 16-3-33; 5.ª, Sangalhos, 16-3-43.

AMADORES

1.º, Vladimiro Cardoso (Bf.), 5 h. 18 m. 58 s.; 2.º, Wilson Sá (Bf.), 5-20-14; 3.º, Serafim Dias (Coel.), 5-20-17; 4.º, José Nunes (Tav.), 5-20-29; 5.os, Manuel Sousa (Porto), Lino Santos (Sang.) e Daniel Vitorino (Bf.), m. t.; 8.º, José Moreira (Porto), 5-21-43.

Continuam em prova mais 18 ciclistas.

EQUIPAS

1.ª, Benfica, 15 h. 59 m. 46 s.; 2.ª, Coelima, 16-3-43; 3.ª, F. C. Porto, 16-4-00; 4.ª, Sporting, 16-5-50; 5.ª, Ginásio Tavira, 16-18-40.

DESISTENTES E ELIMINADOS

Desistências

1.ª etapa (1): Avelino Magalhães (Salgueiros).

2.ª etapa (1): José Viegas (Tavira)

Eliminados

1.ª etapa (8): Vítor Tavarinha (Sporting), Albino Moreira Mariz (Sangalhos), Norberto P. Duarte (Sangalhos), Leonel Barraca Matos (Sangalhos), Julio Nascimento (Tavira), Fernando Mendes (Salgueiros), José Leite Logo (Salgueiros) e Manuel Almeida da Silva (Salgueiros).

2.ª etapa (6): José Martins (Tavira), Vítor Rocha (Sporting), Florival Faria (Tavira), José Diogo (Tavira), António Domingos (Coelima) e Armindo Mendes (Coelima).

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

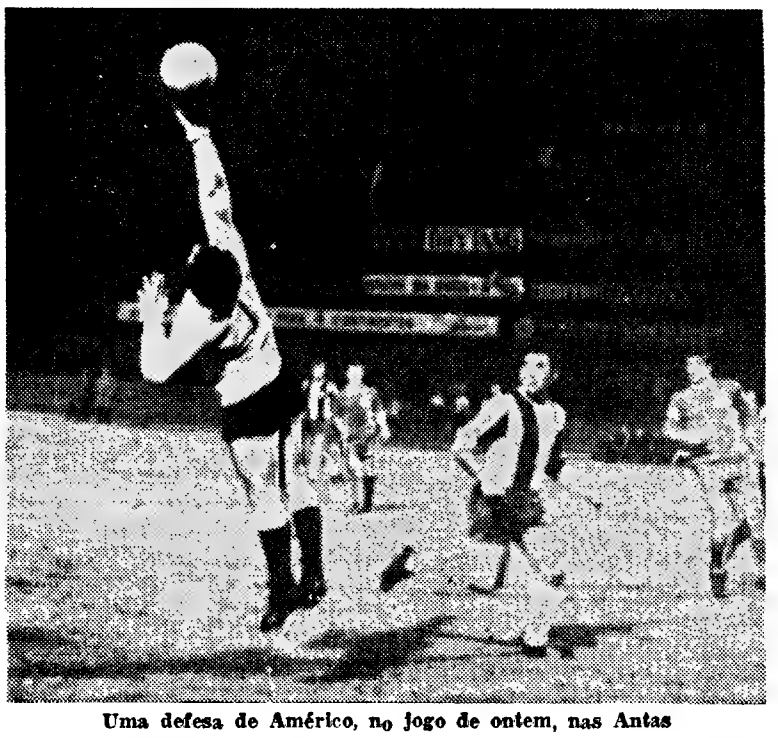
Com vista aos jogos que vai efectuar no estrangeiro (2.ª-feira, em Liège, perante o Standard; 5.ª-feira, em Viena, contra o Rapid; no dia 2 de Junho, em Praga, com o Dukla) o Sporting acaba de indicar os 17 jogadores que efectuam a digressão: Carvalho, Damas, Pedro Gomes, Armando, José Carlos, Hilário, Alexandre Baptista, Barão, Gonçalves, Dani, Carlitos, Lourenço, Marinho, Peres, Manuel Duarte, Figueiredo e José Morais.

*

É natural que esta noite, perante o Barreirense, o Benfica apresente Ferreira Pinto, José Henrique e Humberto, que também figuram na lista dos convocados (16) para o embate de Wembley.

*

O seleccionador nacional dr. José Maria Antunes assistirá, em Londres, á partida Manchester-Benfica.



Uma defesa de Américo, no jogo de ontem, nas Antas

F. C. Porto, 1-Liverpool, 0

• Desagradáveis: a noite e o jogo

É pena que a direcção de um Clube, imbuída das melhores intenções e ao cabo de esforços e de canseiras, veja todo o seu trabalho não obter a recompensa que desejava e merecia, ao meter ombros a organização de certa envergadura. Recompensa que, ao fim e ao cabo, não seria para ela, mas sim para o próprio Clube.

Estamos a referir-nos como já adivinharam com certeza, à direcção do F. C. Porto. Esta, sem a compensação que procurou ter, tanto desportiva como economicamente, através do comportamento da sua equipa de futebol no campeonato nacional e dos torneios internacionais, agora tanto em voga, tentou, «a priori» acertadamente, a realização de encontros com equipas estrangeiras categorizadas. Não vamos aqui expor razões que dificultaram essa medida. Diremos apenas que foi possível trazer até nós o Liverpool F. C., que se apresentou ontem à noite no Estádio das Antas.

E porque lamentamos a direcção do F. C. Porto? Primeiro, porque depois de vários dias e noites acaloradas, o jogo efectuou-se numa noite fria, tendo até chovido uma hora antes, o que retirou do estádio muita gente. Talvez não tenha prejuízo, mas se lucro alcançou ele não será muito. Segundo, porque a sua equipa voltou a não agradar à maioria. E dizemos maioria, porque ainda há alguns adeptos para os quais tudo está bem. A prova maior da nossa razão está nas muitas assobiadelas que ouviram os jogadores portistas, pelo menos a partir de certa altura. Assim, a organização (com pena o dizemos) fracassou no aspecto desportivo e talvez no económico.

Mas falemos agora do jogo que, aliás, tem muito pouco por onde se lhe pegar. Pelo enunciado atrás, já se depreende que pouco ou nada valeu. É que os ingleses também não impressionaram, como fazia crer o seu terceiro lugar no Campeonato da Liga de Inglaterra. Lá como cá, pelos vistos, as coisas correm da mesma maneira. O jogo dos dois terceiros foi mesmo um encontro de terceiros.

O F. C. do Porto apenas impressionou favoràvelmente nos dez minutos iniciais do encontro, com boas trocas de bola, com esquemas improvisados e rápidos que punham o esférico fàcilmente na área contrária. E foi até nesse período que poderia ter feito o resultado lógico, com dois golos mais do que certos, perdidos por Djalma de maneira impossível. E este mesmo jogador perdeu também, de forma idêntica, a outra oportunidade surgida para a sua equipa, já no segundo tempo. Acertou com a baliza e acertou com os queixos de um adversário, num princípio de questiúncula aparecido quase no final, aquando do único golo do encontro, golo a contar para os da casa.

E (caso curioso) este golo foi obtido pelo defesa Atraca — um jogador que não é brilhante, mas que tem fome de bola como nenhum — e que antes tirara da linha da sua baliza dois golos certos dos ingleses. Golo só possível pela sua persistência sobre a bola já que depois de uma perdida dum dianteiro, tanto camaradas como adversários pensavam que o árbitro tinha apitado.

Depois daqueles 10 minuos, começou o colapso da equipa, o desacerto, sempre motivado pelos passes miudinhos, para os lados, para o companheiro em posição mais difícil. E, na segunda parte, então a coisa foi ainda pior: aliás, facto mais que provado em jogos anteriores. A equipa é raro ter uma boa segunda parte. Nem a entrada de jogadores frescos (com as substituições) modificou o ambiente. Mesmo assim, o maior quinhão de domínio pertenceu aos da casa. O pior era passar a bem estruturada defesa inglesa a qual se recompunha com facilidade, já que os portistas perdiam imenso tempo com a mania de «rendilhar», o que é perda de tempo no futebol e ceder possibilidades ao adversário. Com a equipa que lhes coube ontem á noite, bem podiam conseguir uma agradável reabilitação de fim de época, perante o seu público. Outra oportunidade perdida e da qual só se safou verdadeiramente o já seguro defesa Bernardo da Velha. E Atraca, com a façanha que atrás apontámos.

Os ingleses pouco mais fizeram. Todos de vermelho — mais do que o Benfica, pois só as botas não eram daqula cor — actuaram sempre no mesmo ritmo, mas com um futebol mais largo e por isso mesmo parecendo mais rápido. Uma bela defesa — o que mais impressionou — jogando a toda a largura do campo quando atacava, sempre prontamente reforçado o ataque com os jogadores recuados. E, neste aspecto, salientou-se o n.º 5 (o «capitão» Yeats) que defendia e ràpidamente surgia no ataque. De cabeça todas as jogadas eram deles. E, quanto a preparação, mostraram-se claramente superiores. E pouco mais mostraram.

ANTÓNIO AUGUSTO

PORTUGAL CONQUISTOU A «TAÇA DAS NAÇÕES» DO CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DA RODÉSIA

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — A equipa portuguesa, formada pelos cavaleiros de Moçambique, venceu com o maior brilho a «Taça das Nações» do Concurso Hípico Internacional da Rodésia, disputado em Bulavaio e Salisbury.

Os cavaleiros portugueses, competindo com os fortes concursistas rodesianos e sul-africanos, lograram cerca de 20 classificações, com 6 primeiros lugares, 4 segundos e 8 terceiros.

A equipa nacional foi inicialmente constituída pelo major Leopoldo Severo, e pelos capitães Marinho Falcão, Rui Lobo da Costa, Marques Pereira e António Barbedo. Porém, a equipa teve de ser alterada para a «Taça das Nações», dada a impossibilidade do capitão Marinho Falcão, devido a um acidente sofrido durante as provas de Bulavaio. Assim, recorreu-se á participação do major Luís Inocentes, adido militar de Portugal em Salisbury, cuja brilhante actuação contribuiu em boa percentagem para o êxito alcançado.

DESPORTO

Um artigo escrito por GEORGE BEST

A TAÇA DA EUROPA... NO PAPO

«O actual Benfica é menos ameaçador do que o derrotado pelo Manchester (5-1) em 1966»

EXCLUSIVO DO «DIÁRIO DE LISBOA» PARA PORTUGAL

George Best fotografado em Lisboa, num restaurante típico, após o jogo com o Benfica Encantado da vida...

Um dos futebolistas estrangeiros de maior nomeada em Portugal é o britânico George Best, extremo-direito do Manchester United e grande figura do célebre encontro, no Estádio da Luz, em que a equipa de Matt Busby venceu o Benfica por 5-1. Pois o «Diário de Lisboa» apresenta hoje, em exclusivo para Portugal, um artigo do famoso jogador, em que se evoca aquele triunfo sobre o Benfica e em que o autor afirma o seu optimismo quanto ao desfecho do grande encontro da próxima quinta-feira. «A Taça da Europa... no Papo» — eis o eloquente título que Best deu ao seu artigo...

QUARTA-FEIRA, 15 de Maio. O dia em que por fim chegámos á final da Taça da Europa. E a minha memória há-de recordar este dia durante muitos anos com grande prazer. Pode não ter sido o maior jogo em que tomei parte, ou o melhor jogo do United, mas é o maior dia na história do grande clube.

E agora espero que em 29 de Maio daremos mais um empurrão para a frente, que cortemos as asas do Benfica, o clube das águias, de Lisboa, e que sejamos o primeiro clube da Inglaterra a ganhar a Taça da Europa.

Não estou com gabarolices. Apesar de Eusébio o seu maravilhoso jogador, acredito firmemente que ganharemos — tal como estava convencido que bateríamos o Real Madrid a semana passada, mesmo quando estávamos a perder por 3 a 1 na primeira parte (depois, no final desta parte por 3-2).

SORTE

Cá para mim o Real teve duas oportunidades de sorte para fazer os golos e nós por nosso lado não jogámos bem.

Quando chegámos ao intervalo, disse para comigo: «*Bem, na segunda parte não podemos jogar tão mal como na primeira. E de facto só temos um golo de desvantagem. Portanto, para a frente!*»

O Patrão também era da mesma opinião. Não que ele tivesse dito que tínhamos jogado mal na primeira parte — é muito esperto para isso! Mas meteu-nos na cabeça que era necessário adiantarmo-nos ao adversário.

Na segunda parte todos corriam, todos queriam a bola, e quanto mais o jogo se desenvolvia mais eu e os meus companheiros compreendíamos que íamos ganhar.

Quando apanhei a bola que nos deu o terceiro golo, percebi que a coisa podia acontecer, mas não havia maneira de descortinar um dos nossos rapazes em boa posição para o passe final. Nessa ocasião Bill Foulkes parecia estar longe demais.

GRANDE

Portanto empatei a bola um pouco, dei mais uma rápida olhadela — e lá estava o Grande Bill no devido lugar. O resto é sabido. Bill fez o «golo da vitória» com toda a perfeição. Foi em tempos, no Old Trafford, um grande membro do clube, e dos que me ajudaram nos primeiros tempos. Mas, com toda a franqueza, o problema não consiste em saber qual o jogador do United que fez mais golos, como alguns pensam.

De facto, quando partidários do United começaram a falar, depois, acerca de Zoco, que denunciou aquele primeiro golo nosso, eu respondi: «*Ainda mesmo que o Real Madrid nos metesse 10 golos eu não estaria preocupado — desde que ao cabo terminássemos por ganhar.*»

APLAUSO

Quando se obtém uma vantagem em tão grande competição — unicamente um jogo antes do verdadeiro Grande Jogo — não há que se preocupar se jogamos ou não melhor do que o adversário, contanto que por fim se venha a ganhar.

Busby, no entanto, estava cheio de satisfação com a nossa «performance», e devo reconhecer que éramos o melhor dos dois adversários em campo, ao considerar no total os 90 minutos de jogo.

Muitos dizem que vai ser maravilhoso ganharmos a Taça da Europa — por causa do Patrão. Sem duvida que vai ser. Mas, não haja equívocos, nem todos pensam ganhar o jogo só por causa de nós próprios.

Afinal é o maior troféu dos clubes de futebol, e fazer parte da equipa que o ganhe, é uma sensação magnifica.

Quer-me parecer que era eu o jogador menos entusiasmado no vestiário, depois do jogo. Uns gritavam, outros metiam-se debaixo do chuveiro ainda vestidos, mas quanto a mim, na realidade nada achava de extraordinário.

Só quando cheguei a Inglaterra, e me sentei, por fim, no meu quarto no hotel em Londres, antes do jantar do Futebolista do Ano, é que eu na verdade caí na coisa.

Agora estamos a preparar-nos para o nosso grande dia. Faltei ao final da Taça F. A., em Wembley, fazendo gazeta em vez de lá pôr os pés, e vi o jogo pela televisão. Quando avistei aquele campo ali na minha frente, desejei estar lá quando jogarmos com o Benfica.

O Patrão ainda não nos anunciou os seus planos, mas suponho que quando estiver prestes a chegar o grande dia, devemos ir para qualquer parte para tonificar os pulmões e fugir dos «fans».

Batemos o Benfica em 1966 para a Taça da Europa, e eu diria mesmo que lhe demos uma surra de respeito. Mas é duvidoso que desta vez consigamos um tremendo 5-1.

MAS QUE BATEREMOS O BENFICA NESTE JOGO, É QUASE GARANTIDO.

Penso que este Benfica de 1968 é menos ameaçador do que o que derrotámos. E tenho de reconhecer que, agora, nós somos uma equipa melhor.

A acrescentar a isto é de notar que vamos jogar naquilo que poderemos chamar um campo «em casa» — se bem eu tenha jogado lá só uma vez até agora — e por aqui se poderá ter uma ideia da razão porque penso que vamos ganhar.

Do maravilhoso de quarta-feira ao mistério de sábado passado — o motivo por que fui nomeado para o jogo contra o Sunderland. O meu nome foi escolhido fora do turno que lhe competia, mas devo reconhecer que teria certo embaraço quer fosse ou não nomeado, e calculo que a chaleira acabará por ferver em cima do lume.

SURPRESA

E falando de pertinácia, estava eu a pensar no numero de clubistas que me prefeririam a mim. Não da maneira como se joga com certa dureza — há para aí quantidade disso — mas de tipos que realmente se agarram.

Acabei com um enorme total de quarto, e isto surpreendeu muita gente que julgava haver mais pessoas desta espécie.

Mais um mito destruído, assim como o acerca da minha pessoa, que considera ter eu ficado mais duro desde que Denis Law deixou de cá estar, para partilhar o bolo. Francamente não notei qualquer diferença.

Um jogador contra quem gosto de jogar é Ray Wilson, do Everton. De todos os defesas que tenho tido pela frente, ele é o mais limpo. É um futebolista estupendo. Tal co-

(Continua na 27.ª página)

OPTIMISMO INGLÊS

• POR COSTA PEREIRA

Infelizmente não assistimos pela TV ao encontro Juventus-Benfica, pois encontravamo-nos em Liverpool. No regresso a Lisboa permanecemos em Londres cerca de dez horas, e logo aproveitámos a oportunidade para visitar a capital. Vivia-se ainda a euforia proveniente da excelente recuperação do Manchester United, frente ao Real Madrid (de 3-1 para 3-3) e em consequência a garantia da sua qualificação para a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Os jornais apresentavam fotografias coloridas da equipa do Manchester, apontando-o como «o sério candidato ao título europeu de futebol de 1968». Na verdade, os ingleses têm razões fortes para pensarem assim, pois a realização do encontro na sua própria casa e perante o seu público, é factor que temos de considerar. No entanto, e com certa lógica, eles dizem que são campeões mundiais desde 1966. Já venceram a «Taça das Taças» e a «Taça das Feiras», estão quase finalistas da «Taça das Nações», só lhes faltando na colecção ter um campeão europeu de clubes. E, a melhor oportunidade que se lhes depara é esta. Pergunta-se: consegui-lo-ão?

O Benfica, pela sua experiência internacional e pela maturidade futebolística dos seus elementos, não se deve deixar influenciar pelo ambiente que o rodeia, porquanto quem está de fora não joga. Verdade ou não? A serenidade e o sentido das responsabilidades de cada um podem muito bem dar ao Benfica aquela esperança duma vitória que se pode transformar em realidade.

Basta que o nosso representante, ao pisar a relva de Wembley, esteja de ouvidos apenas atentos aos seus técnicos. E de olhos colocados nos seus adeptos. E com todos os sentidos, logo após o primeiro silvo do árbitro, colocados ao serviço da sua técnica e da sua táctica.

É tudo quanto basta...

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no Horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A Orquestra de ...: 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música só Música; 20: Diário Sonoro 20 e 20: O pianista Emil Stern; 20 e 39: 15.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música só Música; 21 e 40: Variedades realizadas no Cine Teatro Virgínia em Torres Novas; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra: 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: 2.º acto da ópera «D. João» (Mozart); 17 e 50: Dois estudos de Chopin; 18: Música do século XX — Obras de Gian Francesco Malipiero; 18 e 50: Dois Motetes — O Vos Omnes (Vittoria) — Surgens Jesus (Orlando de Lasso) — Conjunto vocal «Philippe Caillard»; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português — Canções populares portuguesas em versões de concerto de Lopes Graça; 19 e 45: Música de piano; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Música sinfónica; 20 e 30: Concurso Internacional de agrupamentos corais «Let The Peoples Sing 1968» — organizado pela BBC de colaboração com a UER — 8.º Programa — Coros mistos; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara, sob a dir. do maestro Silva Pereira — Obras de Purcel e Gustav Holst; 21 e 22: Partida «Cristo que és a minha vida» (Pachelbel); 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pela pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo, preenchido com obras de Debussy; 22 e 12: Duas danças hungaras de Brahms — Orq. Sinfónica de Londres dir. por Richard Austin; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Música de tecla — de Beethoven; 23 e 30: Música sinfónica; 1 e 19: Festival de Estocolmo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiofusão Sueca; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções Ibéricas; 21 e 03: Diapasão; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 03: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4 Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Rodbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 2 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 20 Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 48: Leitura do programa; 19 e 50: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1595 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Junho tem início o novo horário de vapores e comboios.

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Nós as Mulheres; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na Estrada; 20 e 55: Segredos do Mar; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Playhouse 90»; 22 e 25: Variedades, com os cançonetistas espanhóis Ana Kiro e Julio Martin, Ballet «Tato's Dancers» e conjunto «Los Stop» também espanhóis, a cançonetista francesa Marie Nöelle e Maria da Glória e Valério Silva; 23 e 15: Casei com uma Feiticeira; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 40: Recital, pelo pianista Sérgio Varella-Cid; 21 e 5: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Playhouse 90»; 22 e 25: TV Clube, com Gina Maria e António Calvário; 23: «O Chefe Ironside»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Banha Duarte**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Visconde Valmor, 29-A (48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. dos Casais Novos, lote 66 (310172).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. do Prata, 220 (321342-325553).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Malo, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão. 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findes** — R. D. Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438. ✲ **Zenel**, R. A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)

ESTEFÂNIA — Délia, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122- 24 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-178 (362687)

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zeme**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

SÉ — Santo Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 25118518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 24200344).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247 204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D. (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1.º 10	—	—	540$00
Consolidado 3% 1.º 10 ...	560$00	—	560$00
Consolidado 3 1/2% 1.º 10	—	660$00	670$00
Centenários 4% 1940	—	510$00	—
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	840$00	855$00
Externo 1.ª série car.	860$00	860$00	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	900$00
Externo 3.ª série car.	—	900$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210$00	230$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	930$00	945$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	920$00	935$00
H. E. Douro	900$00	895$00	900$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	930$00
Petroquímica	—	—	890$00
Sonefe	—	—	800$00
T. A. P.	930$00	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 951	83$00	82$50	83$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	83$00	82$50	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	970$00	965$00	975$00
Alentejo	625$00	625$00	630$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Crédito Predial	—	—	1.900$00
Espírito Santo	—	—	13.300$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.090$00	4.120$00
Portugal	—	2.460$00	2.480$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.350$00	4.500$00
Ultramarino	1.475$00	1.475$00	2.800$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	680$00	—
Ag. Cassequel	535$00	535$00	540$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag. das Neves	—	105$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	95$00	94$00	96$00
C. A. D. A.	1.200$00	1.190$00	1.220$00
Cal. do Buzi	60$00	59$00	61$00
Diamantes	1.220$00	1.218$00	1.225$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	450$00
Incomati	—	950$00	—
Lobito	—	415$00	420$00
Moçambique	38$00	37$00	39$00
Sonefe	—	246$00	249$00
Zambézia	42$00	42$00	42$50

C.ª Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col. Navegação	570$00	560$00	575$00
C. U. F.	—	1.010$00	1.025$00
Industrial Aliança	640$00	635$00	645$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.350$00	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.212$00
Port. de Celulose	3.200$00	3.150$00	3.200$00
Port. de Pesca	—	650$00	690$00
Port. de Tabacos	393$00	392$00	394$00
Sacor	—	—	4.900$00
Siderurgia Nacional	—	1.130$00	1.150$00
Socel	2.150$00	2.140$00	1.170$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U. F. Azoto	712$00	711$00	714$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	420$00	430$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	410$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.475$00	1.480$00
Gás e Electricidade	380$00	379$00	380$00
H. E. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.215$00	1.225$00
H. E. Douro	1.203$00	1.202$00	1.204$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	1.850$00	—	1.850$00
H. E. Zêzere	—	1.400$00	1.420$00
Nacional de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.340$00	1.335$00	1.345$00
União Eléctrica Portuguesa	—	214$00	217$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$90	158$50
F. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/5/68	22/5/68	23/5/68
METROPOLITANAS ..	104,5	104,0	**103,8**
GERAL	103,2	102,6	**102,6**
ULTRAMARINAS	114,0	113,5	**113,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$67	5$87
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	235$00	255$00
Ouro Fino — Barra	38$50	41$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito

Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
POR MAIS ALGUNS DÓLARES — no SÃO JORGE
FÚRIA SANGUINÁRIA — no ESTÚDIO

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
HOJE, às 21.30 — ESTREIA — (M 17 anos)
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eatwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte
Às 15.15 e 18.15: «O Perfume do Dinheiro (17 anos)

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 — (Adultos) — Technicolor
MATT HELM em acção
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 e 21.45 — (Adultos) — Technicolor
WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos do «western»
com Charlton Heston — Joan Hackett - Donald Pleasence

estudio 444
Tel. 77 90 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — (Adultos)
11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos
Primitivo, arrebatador, impulsivo!
LEE MARVIN
A QUEIMA ROUPA
(Point Blanc)
com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nem o maior amor do mundo aceitaria o passado daquela mulher
A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
— EASTMANCOLOR —

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Luta entre homens forçados a escolher entre a vida e o sacrifício
DESERTO EM CHAMAS
com Richard Attenborough, John Gregson e Michael Craig

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
CORTINA RASGADA

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
VIVER PARA VIVER
UM TIRO ÀS ESCURAS

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima e maliciosa comédia
Em Panavision e Eastmancolor
COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE
(How to Save a Marriage and Ruin Your Life)
com Dean Martin, Stella Stevens, Eli Wallach e Anne Jackson

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme violento, emocionante! A história duma cidade numa época louca!
O MASSACRE DE CHICAGO

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 12 anos)
DEUS COMO TE AMO
(Dio come ti amo)
com Gigliola Cinquetti, Mark Damon, Micaela Cendall e Nino Taranto

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (12 anos) — 4.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR
Quinzena «GRANDES ESTRELAS»
Amanhã — ás 18.30 h. — (Adultos)
«Os Dois Carabineiros», de Sérgio Corbucci, com Totó, Vittorio de Sica, etc.
(Adultos)

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30 — EM 4.ª SEMANA
Um espantoso filme para lembrar sempre
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Yvette Mimieux
(Col.) (M. 17 anos)
Hoje, às 18.30: SESSÃO CLÁSSICA
(Maiores 17 anos)

ROMA
Balcão 72 91 92 / Plateia 72 77 78 — As 15.30 e 21.45 — (Adultos)
À QUEIMA ROUPA
com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
MATT HELM em acção
TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
ROMA... ERA ASSIM
AGENTE SECRETO 007

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de miúdas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 9: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS
ARCO ÍRIS—Às 21: «Matt Helm, agente muito secreto» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Cortina rasgada» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A rapariga e o general» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «7 Pistolas magníficas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Meu amor, meu amor» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O ultimo degrau» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «À procura do amor» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21: «A aranha branca» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os heróis de Telemark» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Brigada anti-gang» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Juventude em férias» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Batman, o Invencível» (12 anos).

● Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Marroc 7» e «Haros roubados» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Deus como te amo» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ritmo atómico» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Momento a momento» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O regresso de Ringo» e «Parisienses em férias» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A irmã yé-yé» (12 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Se tu não existisses» e «Ela era sargento» (12 anos).

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) — Technicolor — 5.ª SEMANA
O mais difícil dia vivido por uma rapariga e um rapaz
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney

estúdio COMERCIAL — Tel. 55 51 34
Às 21.45 (Adultos)
ESTREIA de um verdadeiro clássico do cinema
Um filme de Raoul Walsh
com James Cagney, Virgínia Mayo e Edmond O'Brien
FÚRIA SANGRENTA
Veja anúncio especial
Às 15.30 e 18.30 — Últimas exibições
KWAIDAN (M. 12 anos)

TIVOLI — Tel. 5 05 95
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma obra-prima fascinante do cinema francês
O GRANDE MEAULNES
com Brigitte Fossey e Jean Blaise

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.º MÊS!
5.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M 12 anos)

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 — 4.ª SEMANA — (Adultos)
Uma história vibrante e espectacular!
O MARINHEIRO
c/ Anthony Quinn e Rosanna Shiaffino

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
CANAL DO CRIME

IMPORTADORES

De blusas de senhora, camisas de dormir, saias, soutiens, vestidos de senhora, lenços, roupas interiores, etc.

Ofertas e amostras: **Messrs. D. K. & C.ª 147, L. E. D. B. Shop Akanni Street, Layos — Nigéria.**

Fabricantes e exportadores **que desejem colocar os seus artigos na Nigéria devem-nos contactar a fim de serem enviados os seus artigos para os nossos mercados.**

ESCREVE GEORGE BEST

(Continuação da 25.ª página)

mo no campo de Goodison, o médio-centro Brian Labone.

Quando me disseram que eu tinha sido escolhido para o prémio do Futebolista do Ano, perguntaram-me quem teria eu escolhido. Não devo ter hesitado muito em responder que seria Brian Labone.

Sempre teve uma habilidade tremenda, que não haja duvidas a este respeito. E na época presente está a jogar ainda com maior confiança.

ORGULHO

Talvez haja alguma relação entre isto e a sua decisão de deixar de jogar, não sei, mas não sómente é um grande jogador, de que a Inglaterra e o Everton se devem sentir orgulhosos, como também o jogador da minha pessoa escolha para o Jogador do Ano.

Como disse a semana passada este tem sido um ano em cheio para mim, e não só na frente futebolística.

Simultaneamente com as satisfações do futebol, tive também alguns remoques amáveis acerca da minha nova «carreira» de modelo.

Colocando ponto final neste pequeno episódio, devo dizer desde já que não estou a tentar enveredar por qualquer nova carreira. Mas se alguém vier ter connosco a oferecer uma boa quantia por uma ocupação leve que nos dá sómente uns seis dias de trabalho durante o ano, vai-se deixar fugir a oportunidade? E além disso, olhem com que lindas aves me encontrei!

ANSIOSO

Outra coisa; porque motivo tanta gente está ansiosa por me ver correr para o altar? Particularmente o meu velho amigo Mike Summerbee, que se apressou a ficar noivo enquanto eu estava em Gornik. Disse a Mike nessa ocasião que me veria metido numa paródia de casamento.

Para mim decidi que provávelmente as coisas comigo se passariam deste modo: pedido, aceitação e casamento — em poucas horas. Empate muito tempo quem quiser, desde que saiba o que está a fazer. Cá por mim, poderia, entretanto, mudar de decisão.

Recordando este maravilhoso ano, direi que ele não sómente me trouxe honra e felicidade, como também me ensinou uma coisa importante: quando me sentir acabado para o futebol, imediatamente me retirarei.

Muitíssimos futebolistas querem continuar, depois disso, seja como instrutores, treinadores, ou qualquer coisa parecida. Mas eu não. Não, definitivamente. Não poderia continuar a ver os outros jogar no final da minha vida.

Não, tenho tudo planeado. Quando estiver acabado como jogador, penso dedicar metade do ano aos meus interesses nos negócios, e a outra metade a viajar — se os estabelecimentos derem suficientemente para isso — indo ver futebol a todas as partes do Mundo onde eu nunca estive.

Esta é a vida que eu gostava de levar, e esta a maneira como a projectei. Porém, é preciso ver, aconteceram-me muitas coisas este ano que não estavam nos meus planos.

GEORGE BEST

ENVIADOS A TRIBUNAL OS AUTORES DO ASSALTO A UM ARMAZÉM DE SETÚBAL

Encontrado um cadáver em adiantado estado de decomposição

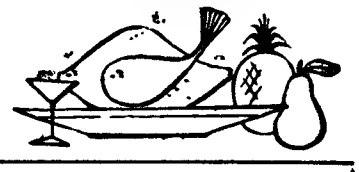
SETÚBAL, e23 — A Secção d Justiça da P. S. P. deteve e enviou ao tribunal acompanhados dos respectivos processos, José Fernandes Freitas Serpa, José António Coelho Pires, Sebastião Godinho Claudino, residentes nesta cidade, os quais, na noite de 14 do corrente assaltaram o armazém de vinhos e tabacos pertencente ao sr. José Mendes Ramalho Louro, na Avenida Manito Torres, de onde furtaram tabaco, bebidas, conservas e doces, cujo valor ainda não foi determinado.

É a quarta vez que o referido armazém é assaltado.

Na Quinta da Pontinha, no Rio da Figueira, foi encontrado, em adiantado estado de decomposição, um cadáver que se apurou tratar-se de José Augusto da Silva, de 56 anos, solteiro, que residiu no Rio da Figueira de onde desaparecera no dia 18 do corrente.

Verificou-se não haver indícios de crime, tendo o cadáver recolhido á casa mortuária.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R ILHA DO PICO, 9-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

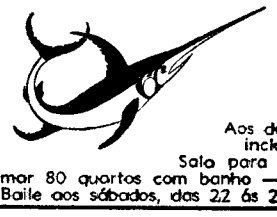
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2 Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O presidiário» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Comissário X ataca fulminante» e «Triângulo circular» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHIABY — Às 21 e 30: «Quem matou» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «7 contra o mundo» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Roma era assim» (17 anos).



VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e café de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00.
Baile aos sábados, das 22 ás 2 — Maiores de 15 anos — Telef. 229189

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PARIS DESERTA

PARIS, 23 — (A. N. I. e R.) — A cidade de Paris está hoje praticamente deserta. Os estabelecimentos que ainda abriam estão encerrados devido a ser feriado.

Em vez dos engarrafamentos, que se estavam a registar no centro da cidade, as ruas estão vazias. Os parisienses aproveitaram o dia para irem para o campo.

As greves afectam já, também, os restaurantes e os cafés. O célebre café de «La Paix», junto da Ópera de Paris, foi obrigado a encerrar porque o pessoal não conseguiu comparecer ao trabalho.

As «bichas» para a compra de alimentos e gasolina continuam porque, apesar das garantias do Governo, correm rumores que as reservas de combustíveis da cidade estão a baixar e que os preços da carne, fruta e legumes vão aumentar.

OS FUMADORES COMEÇAM A NÃO TER COM QUE MATAR O VÍCIO

Os fumadores franceses começaram hoje a sentir os efeitos da greve, pois, devido à paralisação das fábricas de cigarros, as tabacarias começaram a não poder atender os seus clientes.

Por outro lado, os apaixonados das apostas de cavalos também não poderão hoje concorrer ao «Tierce» da corrida de Quinta-Feira da Ascensão, devido à greve da organização de apostas mútuas. Apenas poderão ser feitas apostas no próprio local da corrida, em Longchamp.

O Chefe do Estado presidindo à sessão, na altura em que falava o general Buceta Martins

OS CENTO E VINTE ANOS DA «REVISTA MILITAR»

Numa cerimónia solene, a que presidiu o Chefe do Estado, comemoraram-se, esta tarde, os 120 anos da «Revista Militar». Na mesa da presidência sentavam-se também os ministros do Exército e da Marinha, os subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e da Administração Ultramarina e o presidente da assembleia geral da Revista, general Buceta Martins.

Na assistência encontravam-se muitas individualidades militares, entre as quais oficiais-generais do Exército e da Aeronáutica.

Usou da palavra, primeiramente, o general Buceta Martins que, depois de saudar o Chefe do Estado, se referiu aos 120 anos da «Revista Militar», salientando a sua missão cultural e a sua posição dentro da Imprensa militar e da restante Imprensa.

Fez, em seguida, uma evocação genérica da vida da Revista, e, depois de lembrar a acção dos anteriores directores, teceu elogios ao director actual, general Afonso Botelho, que se encontrava presente.

O orador seguinte foi o brigadeiro Louro de Sousa, director-gerente da Revista, o qual, depois de, por sua vez, saudar o Chefe do Estado, referiu a actividade da «Revista Militar», em 1967, lembrando que esta publicação era a mais antiga de todas as editadas por Forças Armadas e recordando que nela colaboraram três Chefes de Estado: D. Pedro V, Óscar Carmona e Craveiro Lopes.

Anunciou, depois, a concessão do prémio Almirante Augusto Osório, pela melhor colaboração na «Revista Militar», ao capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães; e a nomeação do general Horácio Sá Viana Rebelo e do brigadeiro Kaulza de Arriaga para sócios efectivos da Revista. Fez, em seguida, o elogio dos três distinguidos.

O brigadeiro Louro de Sousa leu, depois, a habitual comunicação, subordinada ao tema «Contra-Subversão no Ultramar». Definiu a guerra em Africa como uma consequência da «subversão comunista, vinda do Oriente, cujo objectivo é o cerco da Europa».

Após a entrega dos diplomas às três individualidades já referidas, falaram o comandante Sá Viana Rebelo, acerca de «Evolução e Esforço da Instrução no Exército, na Década de 60»; e o capitão-de-fragata Guilhermino Magalhães, sobre «Evolução Estratégica no Mediterrâneo».

73 ESTUDANTES JULGADOS EM MADRID

MADRID, 23 — (R.) — O procurador público espanhol anunciou hoje que 73 estudantes da Universidade de Madrid vão ser julgados, devido à sua participação em recentes manifestações com carácter violento.

A acusação contra eles menciona a obstrução do trânsito, os estragos causados em edifícios e veículos, emprego de explosivos e outros actos de violência.

O comunicado oficial, depois de referir que nas últimas manifestações de estudantes foram exibidas bandeiras comunistas e cantados hinos comunistas, previne os estudantes de que o Partido Comunista se encontra proibido em Espanha, pelo que a lei prevê punições para todos os participantes de tais manifestações subversivas.

ENCONTRO STEWART--GROMIKO

MOSCOVO, 23 — (R.) — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, e o ministro soviético, Andrei Gromyko, passaram, esta manhã, duas horas a discutir a situação do Vietnam e as conversações preliminares que decorrem em Paris.

Fontes bem informadas disseram que Stewart insistiu com Gromyko sobre a importancia de se fazer alguma coisa a favor da paz no Vietnam, mas a resposta de Gromyko não foi por enquanto revelada.

As conversações entre os dois ministros prosseguem hoje durante o resto do dia abordando ainda outros assuntos. Por enquanto, não há qualquer comentário oficial soviético ou britanico.

Pouco antes de se reunir com Gromyko, numa sala do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Stewart disse a um jornalista ter esperança de que seja possível fazer alguma soisa para ajudar a conferência de Paris.

McCarthy é um aliado potencial de Humphrey —acusa o «clã Kennedy»

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — Enquanto se intensifica na costa ocidental a campanha para as eleições primárias no Oregon e na Califórnia, tornam-se mais tensas as relações entre o «Clã Kennedy» e o senador Eugene McCarthy.

Os mais próximos colaboradores do senador Kennedy tendem a considerar actualmente McCarthy como «fora da corrida», reconhecendo, porém, nele um aliado potencial do vice-presidente Hubert Humphrey.

Esta ideia é alimentada por declarações ambíguas de McCarthy. Num espírito de certo modo «derrotista» quanto ás suas próprias possibilidades de obter a investidura do Partido Democrático, em face dos dois reveses sofridos no Indiana e no Nebraska, o senador do Minnesota acaba de declarar, com efeito, durante uma viagem no Oregon, que, se Humphrey o acompanhasse na oposição á guerra do Vietnam, ser-lhe-ia talvez possível apoiar a sua candidatura.

WASHINGTON, 23 — «Muitos milhares — talvez quatro milhões — de homens, mulheres e crianças deitam-se com fome e acordam sem uma esperança de melhoria na sua vida, numa nação que se orgulha de ser a mais rica do Mundo» — afirma o senador democrata Joseph Clark, da Pensilvânia.

Por seu lado, falando perante a Comissão de Educação e Trabalho da Câmara dos Representantes, o secretário da Agricultura, Orville Freeman, concordou com um estudo privado, segundo o qual 10 milhões de norte-americanos de todas as idades padecem de vários graus de má nutrição, tendo, porém, atribuido a responsabilidade ao Congresso pela sua passividade neste capítulo.

DUO OURO NEGRO

Estes artistas autografam amanhã, ás 17.30 em Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, o seu mais recente disco que inclui os seguintes êxitos internacionais:

EN SUIVANT L'ÉTOILE—PATA PATA—UPA NEGUINHO — RITA FLOR DA CANELA

DISCO Columbia SLEM 2313

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

SÉTIMO «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC DE CICLISMO»

PELOTÃO COMPACTO EM ALCOBAÇA

TURQUEL — (Do nosso enviado especial) — Os corredores partiram de Leiria para a disputa do sétimo «Grande Prémio Robbialac», precisamente ás 17 horas, depois do dr. Bernardo Pimenta (presidente da edilidade local) ter vestido o «jersey» amarelo a Leonel Miranda.

As primeiras pedaladas decorreram em bom ritmo sem que, no entanto, se registassem fugas. Apenas dois «furos» se verificaram até Alcobaça: dos portistas Manuel de Sousa e Manuel Ribeiro.

*

ALCOBAÇA, 23 — Os corredores passaram nesta localidade em grupo compacto, dentro do tempo previsto: aos 48 minutos de prova. Estavam decorridos 30 quilómetros de prova.

SUPLEMENTO
Diário de Lisboa
LITERÁRIO

Augusto Abelaira
Eduardo Prado Coelho
José-Augusto França
Manuel Agra
Paul Morel
Virgílio Ferreira
Victor Silva Tavares

N.º 512/23 DE MAIO DE 1968

LIVING THEATRE

do som à fúria

por Victor Silva Tavares

Paris. Outubro de 1965. O cinema «Racine» apresenta um programa duplo: *Scorpio Rising*, de Kenneth Anger, e *The Brig*, dos irmãos Jonas e Adolfas Mekas. Destes, vira anteriormente *Hallelujah the Hills* e gostara o bastante para me interessar por nova obra. Lá estou caído. *Scorpio Rising*, inscrito a carácter no *underground cinema*, é de facto crepuscular e evidencia documentalmente a ameaça dos anjos negros adoradores de Elvis Presley, de Klu-Klux-Klan e das motocicletas Harley Davidson. Claro: entregam-se à droga e ao homossexualismo. Claro: não passam (no filme) de folclóricos pertubadores do trânsito. Fico no mesmismo e perparo-me para *The Brig*. Dez minutos depois tenho o estômago às voltas. Mais cinco minutos e estou a ser agredido. Explodem-me os olhos e os ouvidos, participante e vítima da colónia correccional de «marines» algures no Pacífico, sofrendo na carne (é isso: na carne) o ritual da mais sádica violência. Um filme literalmente *insuportável*. Exausto, nauseado, assim tomo contacto com o *Living Theatre*.

PELA ESTRADA FORA

São para aí uns trinta, fora as crianças que vão nascendo. Exilados na Europa, tentam formar uma comunidade ideal. Ao grupo nova-iorquino juntaram-se duas alemãs, dois holandeses, dois italianos, um espanhol e uma francesa. Para já. Hoje estão em Paris, um público cabeludo e polícromo arromba as portas do teatro, amanhã ei-los em Roma filmando sob as ordens de Bernardo Bertolucci. Pela estrada fora (sim, poderiam ser personagens de Kerouac), arrastam consigo quantos pretendem escapar à sociedade de consumo, gente que segue Julian Beck como quem segue um «guru». Há mais de quinze anos que praticam uma aventura teatral exemplar, «durante os quais—escreve Sylvain Dhomme — o *Living* assegurou, à sua custa, algumas das experiências mais fundamentais da evolução cénica contemporânea, foi habitado pelas paixões dos grandes inovadores, inventariou as suas descobertas, conheceu o esgotamento e a amargura».

QUEM É QUEM

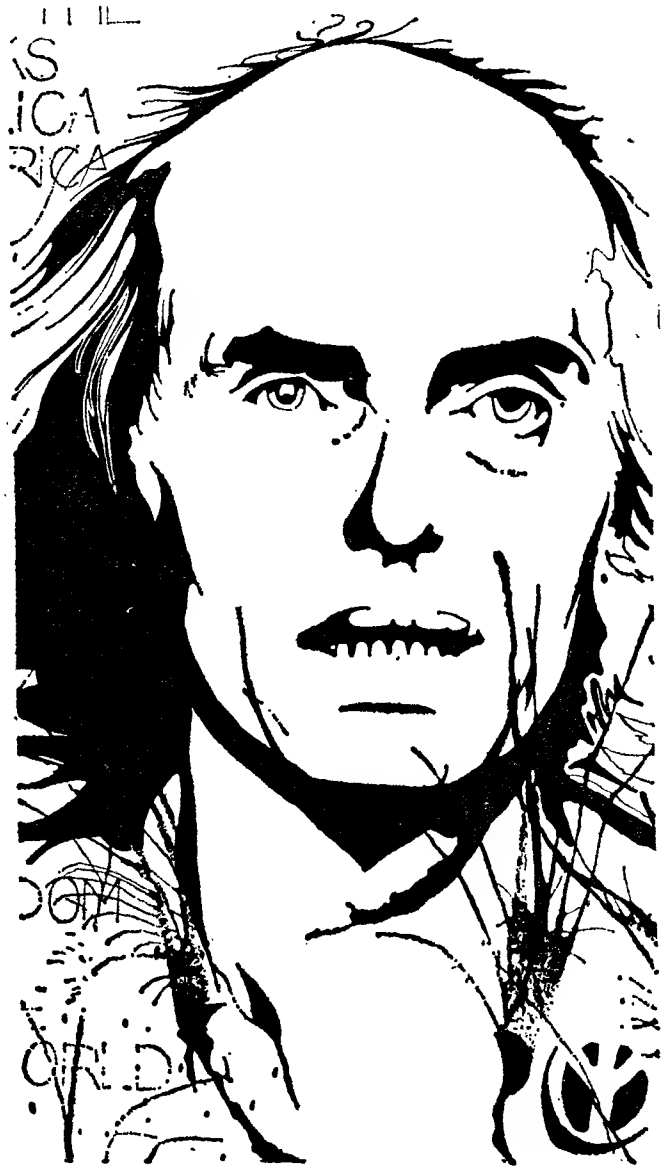
Julian Beck descende de uma família judia da classe média que habitava em Washington. Sua mulher, Judith Malina, é de origem alemã, duma família que abandonou Berlim por causa dum mau pintor de tabuletas. Beck, adolescente, era já tentado pela pintura e pela poesia de vanguarda. Malina, interessada pelo teatro, foi aluna de outro refugiado alemão que teve Brecht como assistente e que no palco não procurava o grito mas a prova, não queria comover mas convencer: Piscator.

Em 1946 o casal inicia a aventura.

ASSIM

A aventura teria o nome de *Teatro Vivo*. Beck e Malina pretendem abrir um clube numa cave, o «Wooster stage». Não chega a haver inauguração: a Polícia interdita o clube, tomando o grupo de artistas por uma organização de proxenetas. O nado-morto *Living* propunha-se adaptar um Nô japonês, inscrevendo-se desde logo numa linha que partia de Copeau e se prolongava por Artaud e Brecht. Nada feito. «Foi um começo muito à nossa maneira» (Beck).

A nova tentativa, que marca realmente o início da actividade do *Living Theatre*, teve lugar em 15 de Agosto de 1961, no teatrinho «Cherry Lane». Um ano depois, a sala é encerrada por ordem dos bombeiros. Resultado financeiro: dívidas. Mas Beck e Malina insistem: num sótão da Rua 101 fundam uma espécie de clube. Durante o dia, actores e directores trabalham para subsistir. À noite, criação teatral. Embora com interrupções o grupo mantém-se de Março de 54 a Junho de 59, quando o Serviço de Urbanismo ordena o fecho do sótão.



Julian Beck, o demónio no palco

Um mês depois, a 15 de Julho, o *Living* abalança-se à exploração regular de um teatro, na Rua 14. Aguenta-se (é o termo) quatro anos. Em Maio de 63, a Polícia fecha-lhe as portas, por ordem das Finanças. (O grupo acabava de criar *The Brig*, o que não deixa de ser significativo). Os actores não saem do teatro. Cercados, continuam a representar. Durante três dias são alimentados pelos admiradores, que lhes atiram os alimentos pelas janelas. A legenda reforça-se mas Beck e Malina acabam por cumprir dois meses de prisão (the brig). Alguns contratos no estrangeiro permitem-lhes a libertação sob fiança. O *Living* ruma a Paris, Teatro das Nações.

E não voltou aos E. U. A. Artistas vagabundos, vivem das receitas, representam onde são convidados, ensaiam quando podem. Uma filha de Beck e Malina nasceu por acaso em Paris no Verão do ano passado...

VIDA IGUAL A ARTE

Esta, a aventura vital. Vejamos, em síntese, a sua correspondente nas opções da arte.

Julian Beck: «O nosso combate inicial foi o da forma. Eis porque a primeira peça que apresentámos foi de Gertrude Stein. Interessava-nos o trabalho de Stein porque se inscrevia na revolução da palavra. Era um momento daquela tentativa de revivificar a linguagem que marcou a literatura internacional dos vinte primeiros anos deste século».

Portanto: a primazia da palavra contra a asfixia da retórica.

Por isso o *Living* representa, Racine, Lorca, Cocteau, Sófocles adaptado por Ezra Pound. Numa fase «literária», procuram aperfeiçoar a dicção dos versos, ora salientando-lhes a musicalidade em desproveito do sentido, ora familiarizando as palavras com o quotidiano, para tanto retirando-lhes a música e o poder encantatório.

Não basta, a palavra tem de ser acto vivo. Recorrem então ao velho poeta Paul Goodman (*Faustina*), Jarry (*Ubu Roi*), Pirandello (*Esta Noite Improvisa-se*), Strindberg (*A Sonata dos Espectros*), Brecht (*O que diz não, o que diz sim*), Picasso (*O Desejo Agarrado pelo Rabo*). Também aos poetas americanos que estabelecem a ponte entre Walt Whitman e a explosão *beat* — trituradores da linguagem até à evasão lírica e à revolta, o contrário da usura literária.

Tentam portanto abolir a distância entre os actores e o público. Assim é que o personagem de *Faustina* diz aos espectadores: «Representámos uma cena brutal, o assassínio ritual de um homem jovem e belo. Se vocês fossem um público sensato, teriam subido ao palco e interrompido a acção». Pois é. Mas, tal como na peça de Pirandello, trata-se de uma ficção da destruição da ficção. Ao fim e ao cabo, os actores representam uma representação pré-elaborada, assente num truque da linguagem.

Beck: «Como poderemos ter uma civilização viva se a linguagem está velha e não diz o que seria necessário dizer? Como poderemos alargar os limites da consciência se a linguagem se atrofia? Os poetas devem encontrar uma maneira de escrever que permita à linguagem atingir o máximo — e o máximo sou eu e vocês. A poesia que nós desejávamos não estava ainda escrita, não o foi ainda — e o teatro continua nela».

Nesta insatisfação (ou exigência maior) cai nas mãos de Beck «O Teatro e o seu Duplo», de Artaud. «Partimos para construir um templo — diz Beck no prefácio à edição americana de *The Brig* — e não tínhamos senão madeira para construir uma cabana. Na Rua 14 tentámos estabelecer uma instituição dramática que, juntando-nos, poderia unir as forças necessárias para começar a perfurar o túnel...»

A PERFURAÇÃO DO TÚNEL

Em 1960 o grupo montou *The marrying maiden*, de Jacson MacLow. Os actores, sem papel, tinham à sua disposição um «stock» de meios teatrais organizados segundo um processo que 'John 'Cage utilizara para a música: textos com anotações de tom e de ritmo, indicações de representação, registos da própria voz, etc. A distribuição destes meios pelos actores era comandada por dados lançados por um condutor do jogo. As regras encontravam-se perfeitamente estabelecidas mas a construção do espetcáculo estava submetida ao acaso dos dados. O actor, não conhecen-

(Continua na página seguinte)

SUPLEMENTO Diario de Lisbôa LITERÁRIO

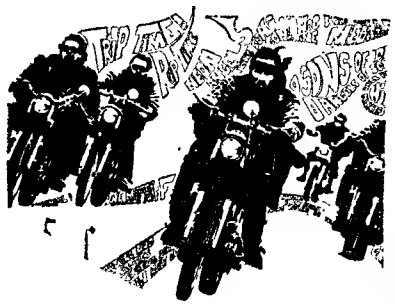
LETRAS
Em louvor das virtudes nas Artes e nas Letras, por *Augusto Abelaira*
Crítica, de *Eduardo Prado Coelho*
ENTREVISTA
António Navarro: diálogo com o silêncio, por *Manuel Agra*
TEATRO
O Living Theatre, por *Victor Silva Tavares*
POLÉMICA
Comédia de um homem só, por *Vergílio Ferreira*
ARTES PLÁSTICAS
11.º Folhetim, de *José-Augusto França*
Charrua
ÓPERA
O «Santo» e a «Prisioneira»
TEATRO
Sastre em Portugal
ERUDIÇÃO E ARQUIVO
A Arte da Cozinha, por *Júlio Moreira*

Living Theatre

(Continuação da pág. anterior)

do o que lhe caberia executar, movia-se no palco em estado de criação e insegurança — insegurança que abolia a convenção do espectáculo. O público não alinhou, mas a experiência foi fundamental.

É a hora de voltar a Brecht, à versificação popular ao canto, à estilização da fábula — veículos possíveis de perfuração do «túnel». Novo insucesso. Beck: «No fim de contas, Brecht, como Bernard Shaw, cai num erro fatal. Ambos tinham algo a dizer sobre o sócio-económcio-político estado de coisas. Ambos acredi-



tavam que não se poderia falar francamente destas coisas ao público, que os espectadores se aborreceriam e sairiam da sala. Ambos tinham um método próprio para dourar a pílula. Shaw com a sua ironia, Brecht com os seus divertimentos: palcos móveis, planos inclinados, cenas múltiplas, coros, exotismo, canções, rostos pintados, neve a caír, tempestades, paradas e todas as mais intermináveis distracções para captar e manter a atenção.»

Se isto é o teatro, o *Living* quer ir mais longe, ao próprio ritual da vida e da morte, rompendo com todas as barreiras das experiências anteriores. Surgem então *The Connection* e *The Apple*, de Jack Gelber, e finalmente *The Brig*, de Kenneth H. Brown — uma exasperação elevada ao paroxismo, a ruptura com a poesia tradicional, a metáfora, a sentença. A fonte inspiradora desta dança infernal é ainda Artaud do teatro da crueldade mas Beck apressa-se a colocar o ponto no i: «A falha de Artaud foi de crer que se podia criar o horror a partir do fantástico. A luminosa descoberta de Brown é que o horror não está naquilo que nós imaginamos mas naquilo que é real.»

A arte do *Living* mergulha pois nas mais profundas motivações vitais. Aqui, intervêm os funcionários dos Impostos. Adeus ao pesadelo do ar condicionado...

CULTURA EM ACÇÃO

Na Europa, o *Living* começa por insistir no já feito. Mas em Setembro de 64 retoma o trabalho criador e monta um espectáculo de invenção colectiva: *Mysteries and small pieces*, um inventário das suas opções estéticas, ao mesmo tempo testemunho ético de teatro e vida. E quando em Veneza (65) e Cassis (66) os actores se entregam a um novo espectáculo colectivo, *Frankenstein*, é a quebra definitiva das amarras, o grande salto dirigido ao delírio, à encarnação dos mitos e das obsessões, à denúncia do mal. De modo que já não há contradições capitais quando voltam à literatura cénica: a adaptação livre de *Antigona* de Bertolt Brecht, que leva Gilles Sandier a exclamar: «Loucos, drogados, ninfómanos, histéricos e convulsionários, esse grupo de metecos e vagabundos impõe-se como um fenómeno capital da vida teatral de hoje.»

Fenómeno apenas da vida teatral? Busquemos a resposta nesta afirmação de Sylvain Dhomme: «O *Living* dirige-se a mutantes que tentam escapar ao nosso terrífico planeta.»

Arte de cozinha

por Júlio Moreira

Vifta a informação podeffe imprimir o livro de cozinha de que he Autor Domingos Rodriguez, & impreffo tornará para fe conferir, & fe dar licença para correr, & fem ela não correrá. Lisboa 19 de Abril de 1678.

Manoel de Magalhães de Menezes
Manoel Pimentel de Souza
Manoel de Moura Manoel
Frei Valério de Sam Raymundo

Não devem os homens só saber para si, porque isso é enterrar o talento que Deus lhes deu: devem sim comunicar os empregos de sua habilidade, para que os menos inteligentes ou aprendam o que não sabem, ou saibam o que não aprenderam. Se os homens não foram mortais alguma desculpa tiveram pelo que ocultam, mas sendo a sua vida infalivel tributo da morte, nenhuma razão têm pelo que consigo sepultam.

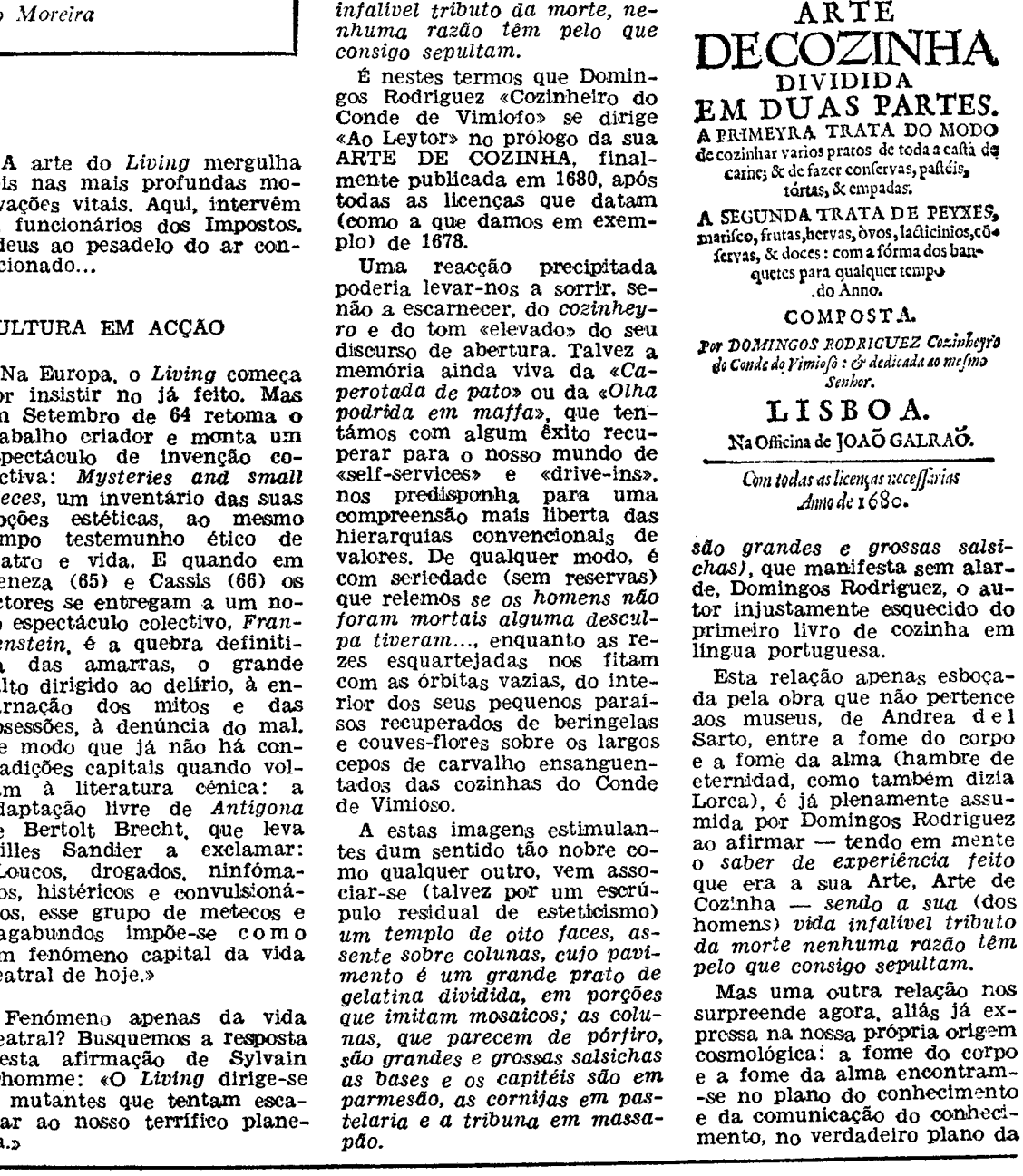
É nestes termos que Domingos Rodriguez «Cozinheiro do Conde de Vimiofo» se dirige «Ao Leytor» no prólogo da sua ARTE DE COZINHA, finalmente publicada em 1680, após todas as licenças que datam (como a que damos em exemplo) de 1678.

Uma reacção precipitada poderia levar-nos a sorrir, senão a escarnecer, do *cozinheyro* e do tom «elevado» do seu discurso de abertura. Talvez a memória ainda viva da «*Caperotada de pato*» ou da «*Olha podrida em maffa*», que tentámos com algum êxito recuperar para o nosso mundo de «self-services» e «drive-ins», nos predisponha para uma compreensão mais liberta das hierarquias convencionais de valores. De qualquer modo, é com seriedade (sem reservas) que relemos *se os homens não foram mortais alguma desculpa tiveram...*, enquanto as rezes esquartejadas nos fitam com as órbitas vazias, do interior dos seus pequenos paraísos recuperados de beringelas e couves-flores sobre os largos cepos de carvalho ensanguentados das cozinhas do Conde de Vimioso.

A estas imagens estimulantes dum sentido tão nobre como qualquer outro, vem associar-se (talvez por um escrúpulo residual de esteticismo) *um templo de oito faces, assente sobre colunas, cujo pavimento é um grande prato de gelatina dividida, em porções que imitam mosaicos; as colunas, que parecem de pórfiro, são grandes e grossas salsichas as bases e os capitéis são em parmesão, as cornijas em pastelaria e a tribuna em massapão.*

É o bom e saudoso Taine que nos canta as habilidades de Andrea del Sarto, construtor de templos em matérias perecíveis mais ricas de paladar (não é a memória um meio de perpetuação?). O bom Taine, que não hesitava em afirmar da estética, da sua estética nova em folha, que *ela procede como a botânica, que estuda com um interesse igual a laranjeira ou o loureiro, o abeto ou o bordo; ela é em si mesma uma espécie de botânica aplicada não ás plantas mas às obras humanas.*

Pela mão de Taine penetramos no Templo de Andrea del Sarto — *pela sua fria correcção, talvez, de todos o mais abstracto* (Germain Bazin, Histoire de l'Art) — para aí reencontrarmos noutro plano, a mesma segurança *(as colunas, que parecem de pórfiro,*



ARTE
DE COZINHA
DIVIDIDA
EM DUAS PARTES.
A PRIMEYRA TRATA DO MODO de cozinhar varios pratos de toda a caſta de carne; & de fazer conſervas, paſtéis, tórtas, & empadas.
A SEGUNDA TRATA DE PEYXES, mariſco, frutas, hervas, òvos, laãcinios, cõſervas, & doces: com a fórma dos banquetes para qualquer tempo do Anno.
COMPOSTA.
Por DOMINGOS RODRIGUEZ Cozinheyro do Conde do Vimioſo: & dedicada ao meſmo Senhor.
LISBOA.
Na Officina de JOAÕ GALRÃO.
Com todas as licenças neceſſarias
Anno de 1680.

são grandes e grossas salsichas), que manifesta sem alarde, Domingos Rodriguez, o autor injustamente esquecido do primeiro livro de cozinha em língua portuguesa.

Esta relação apenas esboçada pela obra que não pertence aos museus, de Andrea del Sarto, entre a fome do corpo e a fome da alma (hambre de eternidad, como também dizia Lorca), é já plenamente assumida por Domingos Rodriguez ao afirmar — tendo em mente o *saber de experiência feito* que era a sua Arte, Arte de Cozinha — *sendo a sua* (dos homens) *vida infalivel tributo da morte nenhuma razão têm pelo que consigo sepultam.*

Mas uma outra relação nos surpreende agora, aliás já expressa na nossa própria origem cosmológica: a fome do corpo e a fome da alma encontram-se no plano do conhecimento e da comunicação do conhecimento, no verdadeiro plano da ciência. A maçã devorada por Adão (fome do corpo) mesmo com o risco do *infalivel tributo da morte* (fome da alma) fora colhida da Arvore da Ciência!

Chegados a este ponto podemos ver com outro sentido da escala o prólogo de Domingos Rodriguez para a sua Arte de Cozinha, e perceber a importância que lhe fora dada no seu tempo — *o livro impreffo tornará para fe conferir, & fe dar licença para correr, & fem ella não correrá* — que não dispensou mesmo a aprovação de Frey Christovão Bifpo: *Podeffe imprimir. Lisboa. 8. de Mayo de 1678.*, e mais tarde a licença — *Pode correr Lisboa 4. de Fevereyro 1680* — assinada por algum funcionário anónimo mas responsável: Serrão.

Da renascença, com Andrea del Sarto e os outros, até os nossos dias, só Domingos Rodriguez e com ele os responsáveis pela difusão da cultura no nosso país, terá compreendido o alcance e o significado da culinária como expressão cultural simultâneamente nos planos da arte e da ciência. Qual não seria pois a satisfação de Domingos Rodriguez ao ler Roland Barthes: *O «menú», por exemplo, ilustra bem o jogo da Lingua e da Palavra: todo o «menú» é constituido por referência a uma estrutura (nacional ou regional e social), mas esta estrutura é preenchida diferentemente con forme os dias e os comensais, tal como uma «forma» linguística é preenchida pelas livres variações e combinações de que um locutor necessita para uma mensagem particular.*

Domingos Rodriguez tem para nós *uma mensagem particular*, ou seja, uma determinada mensagem que diz respeito ao seu mundo, com todos os factores que o condicionavam e que são afinal os factores que condicionam o nosso mundo, e as suas preocupações, expressas em termos de humanidade, que continuam a ser as nossas preocupações. Mas ainda por cima ensina-nos a fazer (cozinhar) a *Olha podrida em maffa*. Para que o leitor possa aprender simultâneamente com o significado o significante, facultamos-lhe gostosamente a receita:

Irão perdigando em toucinho picado as cousas seguintes cada cousa sobre si: quatro arrates de maçã de vaca, outros quatro de lombo de porco, duas galinhas, duas perdizes, quatro pombos, meia dúzia de tórdos, dous coelhos, meia dúzia de linguas de porco, nabos, couves, alhos, grãos, & todas as espécias inteiras: como tudo estiver perdigado, que he meio afogado em toucinho, se amassará um alqueire de farinha com manteiga e ovos; tirada a massa desta farão de toda ela dous bolos, um deles se porá com papel por bayxo sobre uma folha de forno, no qual se porão dous pães de dez réis em sopas e sobre elas talhadas de peito de vaca, e por cima das talhadas se irão àcomodando em boa forma as cousas sobreditas: cobrirão com o outro bolo estendendo-o mais para que cubra tudo, & lhe farão o repolego muito grosso para que não arrebente: abrirám hum buraco em cima para que por ele se lhe deite dentro a substância que ficou do perdigado, & depois de lhe fazerem duas azas de massa (como de panéla) & seu testo lavrado a porão em um forno a cozer devagar: quando se mandar á mesa a sangrarão tirando-lhe o molho.

Esta olha se faz pelo tempo do Intrùdo.

J. PIMENTA, LDA.
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS
TEM 150 CONTOS?...
Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.
ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

Charrua:
um caminho vivido

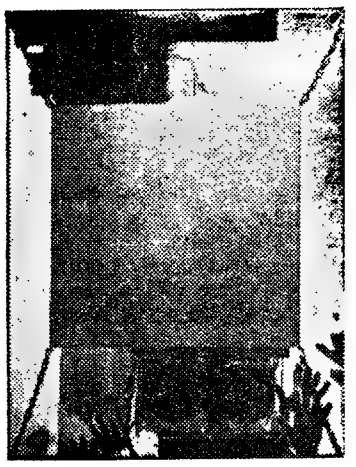
Na Galeria de Arte Moderna da S. N B. A. está a última das exposições que António Charrua ali vem regularmente organizando, marcando assim a sua presença na vida artística nacional com uma assiduidade e um sentido profissional que não são muito vulgares.

Aos 40 anos, Charrua é uma das figuras mais conhecidas da sua geração e mais justamente apreciadas. Através de uma evolução sinceramente vivida, a sua arte manteve-se sempre fiel a uma dimensão poética, um tanto fantasmagórica e um tanto violenta de expressão. Lançando-se pelo caminho dum expressionismo gestual dominado em certas construções exteriores à pintura, Charrua apresenta agora obras mais fielmente ligadas a uma definição de pintura, com raros elementos estranhos. São de particular interesse quadros que convidam a uma alteração de posições, criando assim composições diversas, com valores próprios e independentes. Estas obras, que se poderiam classificar como «Obras abertas», marcam uma inovação dentro da criação artística portuguesa, cuja importância não pode ser desconhecida. Através duma linhagem expressionista e também ligada a certos aspectos do «hard-edge» americano, Charrua procura entrar no jogo actual duma «multiplicidade estética» que tem sido explorado dentro de outras genealogias artísticas de tipo construtivista.

Deve assim notar-se como a exposição de Charrua, sucedendo, na simpática galeria nova da S. N. B A., à exposição de Eduardo Nery, vem integrar-se num movimento estético realmente moderno, oferecendo-lhe outro aspecto e outras possibilidades.

Além de pintura, Charrua expõe também duas esculturas metálicas, uma relacionada com experiências de Conduto, também recentemente expostas na Galeria de Arte Moderna, e outra, com maior valor de ineditismo. Trata-se de uma coluna de elementos cúbicos, espécie de «grades» que se sobrepõem, conforme o ritmo desejado pelo artista e pelo público, que pode assim intervir numa infinidade de situações plásticas.

Esta escultura, em particular, e algumas das pinturas expostas determinam o sentido das pesquisas actuais de António



Charrua e a sua opção estética no seio de uma arte que se está renovando.

S. P.

Ronda das galerias

ARCHOTE (Av. da Liberdade, 224) — **Artur Bual** (Pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — **Helena Almeida** (Pintura).
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» (Largo do Chiado) — **M. Luz Lindo** (Desenho).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183) — **Ana Maria Botelho** (Pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B) — **João Hogan** (Pintura).
GALERIA 111 (Campo Grande) — **Nikias Skapinakis** (Pintura).
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1) — **António Charrua** (Pintura).
GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal) — **Ribeiro Farinha e Arlindo Rodrigues** (Cerâmica).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, às Chagas) — **Rafa Nasmi, Salem Dabbagh e Hashim Samarchi** (Gravura).
PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA (Largo de S. Domingos) — **Arte Ultramar.**
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85-C) — **Manuel Baptista** (Pintura).
SAN CARLOS (Largo de S. Carlos, 15) — **João Ayres** (Pintura).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Restauradores) — **3 Mil Anos de Pintura Peruana** (Pintura), **depois do dia 16.**
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — **Maria Luísa** (Pintura).

O Pintor e a sua Opção
por Otto Lara Resende

Otto Lara Resende, o intelectual de renome e o brasileiro que de há tantos anos tem posto no seu trabalho uma particular dedicação a Portugal, agora, como adido Cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, vem directamente demonstrar o carinho que as nossas coisas sempre lhe mereceram.

Um artista que começa a ocupar lugar assinalável no panorama da nossa Pintura mereceu-lhe a honra do belo trecho que reproduzimos:

"Guima — nome artístico por que se tornou conhecido o pintor António Guimarães — parece um caso típico de fidelidade à vocação, a despeito de obstáculos e adversidades que tenha encontrado em seu caminho.

O caminho de um artista nunca é fácil. De tão dito e sabido, nem precisaria lembrar (e todavia convém repetir) que a arte é exigente — reclama devotamento integral, opção definitiva, sem arranjos hábeis ou espertos compromissos.

Pois foi essa opção que Guima fez e pôs em prática. Numa confissão não destinada à publicidade, diz ele, rememorando passos de sua história pessoal, que ao entregar-se totalmente à pintura, começou para ele «um novo mundo, se por um lado mais belo, por outro mais terrível».

Está claro que, ao assumir o seu destino integral de artista, Guima não quis fugir do mundo, não pretendeu escamotear a realidade — e uma dolorosa realidade que ele conheceu desde sempre, como homem assinalado para a solidariedade.

É preciso ter presente esse dado para aproximar-se da obra do artista e com ela *simpatizar*. A pintura de Guima não sonega ou escamoteia a realidade. Indifedente a modismos e a novidades, sua arte impregna-se de uma consciência social que é indissociável da visão pessoal de um artista sofrido, lírico, sim, e até ingénuo, mas dramático e realista.

Nascido em Guimarães, vivendo no Porto, Guima é um genuíno pintor português. Há nas suas telas uma notícia objectiva e contundente de sua terra e de sua gente, o que quer dizer que ele faz hoje, no ano da graça de 1968, um pintura com temas, com assunto e com personagens. Composição, cor, desenho, matéria e volume — tudo, na sua obra, está harmoniosamente ao serviço de uma concepção humanística, a que não é estranha — muito pelo contrário — a sua autêntica sensibilidade portuguesa. Como bom português, Guima é um sentimental. E é com bons sentimentos que ele elabora a sua denúncia, nesse íntimo comércio com o concreto através do qual o artista procura e encontra a sua expressão pessoal.

«Rapaz da Flauta», «Florista», «Casal Humilde», «Mulher de Negro», «Consertando Redes», «Rapaz do Pássaro», «Rapaz dos Pentes», «O Aleijadinho», «O Fado», «Órfãos», «Camponesas», «Tocador de Violino», «Fotógrafo de Romaria», «Sonho do Emigrante», «Mendigos», «O Cego e o Moço» — basta recorrer, ao acaso, a uma série de títulos (e portanto de temas) do pintor para que salte à vista o sentido de sua opção como homem e como artista. Ou, para usar a palavra perigosa e anacrónica, de sua *mensagem*. Guima — e ainda nisso ele é tipicamente português — tem os olhos e o coração abertos para um mundo humilde povoado de seres dolorosos e anónimos. É entre esses silêncios obscuros que o pintor costuma colher a força de sua voz. Não admira que essa voz soe, às vezes, como um soluço

Por isso e por tudo mais, a pintura de Guima não há-de ser estranha ao Brasil. Tanto quanto a luz de Portugal, há nela a indispensável nota lírica que caracteriza a alma de Portugal. Luz e lirismo constituem património comum de nossos dois países. É justo falarmos, no caso, em comunidade luso-brasileira, expressa aqui pela linguagem universal e humanissima da arte."

Literatura, agora...

AQUILINO NO JAPÃO

Foram recentemente publicados no Japão os contos «A Pele do Bombo», de Aquilino Ribeiro e «O Tesouro» e «Frei Genebro», de Eça de Queiroz. Estes contos, nas traduções dos professores Shozo Kawamura e Nobuo Hamaguchi, respectiva-

mente, foram editados pela Shuei-sha Editora, na colecção «Tesouro dos contos mundiais».

NOVO LIVRO de David Mourão-Ferreira

Sairá dentro de dias, devendo ser posto á venda no começo da próxima semana, um novo livro de David Mourão-Ferreira. É desta vez um volume de contos, intitulado «*Os Amantes*» e constituido por cinco histórias de diferente extensão e diferentes características. São, todavia, na sua maior parte, narrativas onde o real e o fantástico se entrecruzam e onde a história (com H grande) serve sobretudo de suporte ás «histórias» que a imaginação vai tecendo, ora em estado de aparente sonambulismo, ora em estado de mais ou menos perfeita vigília.

Interrogado a respeito desta sua nova obra, David Mourão-Ferreira declarou:

— Deixei de parte alguns contos já anteriormente publicados — ainda na linha das novelas de *Gaivotas em Terra* — para não comprometer a unidade do volume. Estou em crer, aliás, que não podem comparar-se, nem tão pouco ser lidos á mesma luz, aquelas novelas e estes contos de agora. Quais serão melhores? Quais serão piores? Não sei. Sei apenas que são muito diferentes.

Os coleccionismos de candeias e candeeiros de azeite

O coleccionismo (de móveis, selos, moedas, medalhas, candeias e candeeiros de azeite, relógios, canjirões, louças, etc., etc.,) está obtendo grande incremento e grande interesse no nosso País, como se verifica quer nas sucessivas Feiras de Antiguidades, quer nos leilões desde há anos realizados em Portugal.

Um dos coleccionismos que entre nós mais se vem realizando é o daquelas candeias e candeeiros de azeite, de que se conhecem meia duzia de grandes conjuntos, o maior dos quais é o do nosso colaborador e amigo dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado da empresa proprietária do nosso jornal, e que, com mais de setecentas peças, em latão amarelo ou branco, ferro, bronze, louça e prata, é considerada a maior colecção do mundo desta especialidade, constituindo, além do mais, notável capítulo da história da iluminária universal.

Vem isto a propósito de um luxuoso volume que acaba de nos chegar ás mãos, e que vale a pena registar, para conhecimento de todos os interessados: Em «Les Manuels du Collectionneur», o grande trabalho «Chandeliers, lamps et appliques de style», de S. Wechssler-Kummel, edição do Office du Livre, Fribourg.

Com prefácio de Marie-Claire Thiébaud, é um trabalho extraordinário de cerca de quatrocentas e cinquenta páginas, com centenas de belas gravuras, tábua cronológica, notícias biográficas de divindades e personagens célebres, glosário de termos, bibliografia, tábua dos assuntos, etc., etc.

Como se infere, estudo extraordinário sobre assunto importante, e do maior interesse histórico e cultural, e que, tanto por isto como pela sua raridade, importa salientar aqui.

MORTE DE UM PRESIDENTE
por
WILLIAM MANCHESTER
A crónica do assassínio de John F. Kennedy e dos dias que o precederam e seguiram, numa poderosa narrativa elaborada sobre a mais impressionante documentação já reunida acerca de um crime político
COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
VOLUME DE 696 PÁGINAS: 140$00
LIVRARIA BERTRAND

Em louvor da virtude nas artes e nas letras

por Augusto Abelaira

1. O maior inimigo da literatura, o maior inimigo dos escritores (pelo menos dos poetas e dos novelistas), sabem qual é? O vício (provàvelmente).

Conversa velha, dir-me-ão aqueles que me lêem — e com mais força o diriam se soubessem que ela resulta directa, imediatamente, da leitura dum livro que se chama *Empresta-me o seu marido?, e outras comédias sexuais*. O vício e a virtude, a arte e a moral, a literatura como ensinança dos bons costumes e denuncia do mal, como exemplo das virtudes conjugais, filiais, teólogas — inimiga intemerata, que deve ser, do pecado! Etc.

Pois.

Mas afinal não era esse o sentido das minhas palavras, bem menos ambiciosas. O vício, queria eu dizer: a fascinação irresistível pela escrita, a impossibilidade invencível de vencer o desejo gratuito de escrever — vício no sentido em que o são o tabaco ou o álcool ou (ás vezes) o amor.

2. Falo um tanto por falar, claro — não me peçam a demonstração do que digo. Mas penso que uma coisa é comer quando se tem fome, outra, comer por vício. Que uma coisa é escrever quando — e só quando — se tem, clara ou obscuramente, um enigma a decifrar, outra coisa é escrever porque a escrita se tornou um fácil, cómodo, sucedâneo (ou complemento) do álcool, do tabaco ou do librium.

Porque escrever pode transformar-se num hábito invencível (muscular e mental), numa forma preguiçosa de o homem-escritor enganar o tempo escravizando-se-lhe — processo de se embebedar em vez de processo de descobrir a pólvora (escrever sèriamente é, como se sabe, um meio de descobrir ou de procurar dscobrir a pólvora).

3. Tudo isto a propósito de um recente livro de Graham Greene, autor que, devo confessar, muito aprecio (escreveu dois ou três romances notáveis que desejo muitas vezes reler, embora nunca o faça). Mas, quanto á sua ultima obra, não cheguei á página cem. Subitamente dei comigo desatento das histórias que ele narrava e a contas com uma grave pergunta: «Porque escreveu Graham Greene este livro? Escrevê-lo foi para ele uma necessidade profunda e incómoda de exprimir emoções ou ideias (por muito vagas que fossem) ou simplesmente um prazer fácil, o reflexo de uma impossibilidade: tiranizado pelo vício da escrita, Graham Greene já não é dono de si mesmo, já não sabe fazer mais nada que não seja entregar-se á passividade fácil das letras?

Dir-me-á quem não conhece estes contos: «Trata-se possivelmente de uma obra infeliz — todos os autores, mesmo os bons, escrevem por vezes livros maus». De modo nenhum, respondo. Um livro mau não é necessàriamente o produto de um vício, pode ser simplesmente o fracasso de uma grande ideia. Mas estas «comédias sexuais» não são um livro fracassado — o livro até me parece bem feito, demonstrativo de que Graham Greene conhece com perfeição o seu ofício, é incapaz até (talvez) de fracassar.

4. Repare-se que eu não disse: um livro inutil de ler. Mas também o poderia ter dito. Em paralelo com os novelistas e com os poetas viciosos, a maior parte dos leitores lêem por vício — uns e outros pertencem á mesma confraria de preguiçosos, de consumidores mais do que produtores; uns e outros gastam o tempo sem esforço, passivamente.

Graham Greene, «Até à página 100...»

5. Volto atrás, pergunto-me: terá sentido esta distinção (escrita como vício *versus* escrita como tentativa de descobrir a pólvora?) Afinal não será tudo a mesma coisa, não será tudo vício (ou tudo virtude), até porque — e são numerosos os que o dizem — o escritor é levado em grande parte dos casos a pegar na caneta sem que saiba o que vai escrever, pega na caneta pois a escrita é em si mesma (nos dias felizes, mas nunca se sabe *antes* quais são os dias felizes) um instrumento de descoberta? Pois não é verdade que muitas vezes o escritor se debruça sobre o papel sómente por descargo de consciência — e fica depois espantado com o peixe que lhe vem á rede? Não tem sido dito e redito que a escrita equivale para ele ao laboratório em que o homem de ciência faz experiências um pouco ao acaso a ver se alguma coisa acontece? E que o escritor deve sempre escrever, permanentemente escrever, para não deixar fugir qualquer oportunidade (o fotógrafo deve sempre fotografar — aquele avião que neste momento levanta voo pode explodir no momento seguinte, nunca se sabe).

Não nego o valor destas objecções, mas mantenho a minha distinção: concedo que quem escreve escreve sempre porque deseja sinceramente escrever — mas uma coisa é o nosso desejo de escrever por ser esse o unico meio de nos enganarmos a nós próprios fingindo existir (escrever para matar o tempo e não importa sobre quê), outra coisa é escrever porque procuramos um *certo* porto e não *qualquer* porto, um *certo porto* que será *fatalmente* (é um problema de fé) descoberto pelo exercício da escrita. Deixem-me afirmar o que não pôde ser demonstrado, o que é simplesmente uma sugestão (feliz ou infeliz): Graham Greene ao começar de caneta em punho o que viria a ser este seu ultimo livro poderia perfeitamente ter escrito outro (bastava-lhe que resultasse um livro). Mas quando iniciou o que depois foi *O Fundo do Problema* só poderia ter

Teleliteratura

por Manuel Agra

COLÓQUIO COM O SILÊNCIO (DE ANTÓNIO NAVARRO)

IVETTE CENTENO — Em todas as obras de António Navarro se nota a preocupação com a génese das coisas, a mesma flexão por vezes barroca, por vezes quase abstracta, fazendo lembrar, nalguns aspectos, a poesia de Fernando Pessoa.

COMENTÁRIO — Com as palavras demonstra Ivette Centeno que é possivel fazer linda e inútil renda de bilros. É entrar, meus senhores, quem quiser assistir á palavra contorcionista, funâmbula do Cosmos, faquir imperturbável comedora da «génese das coisas», e da «flexão barroca» e de outros vernizes intelectuais para interiores aconchegados.

IVETTE CENTENO — Acha que a sua poesia se pode, directa ou indirectamente, ligar à poesia de Fernando Pessoa ou Álvaro de Campos?

ANTÓNIO NAVARRO—Bom... Talvez sim e não. A verdade é que Fernando Pessoa, de certa maneira, com a sua poderosíssima inteligência e poderosíssima emoção nasceu dos gregos, de Paul Whitman, de maneira que é normal que, de certa maneira, nos encontremos, até porque temos um avô comum e a genealogia ainda é uma grande força. Honro-me até muito de me parecer com ele. O parentesco só me orgulha.

COMENTÁRIO — Tudo é grego. Tudo nasceu dos gregos. Pessoa, Navarro, etc. Viva a genealogia!, gritou Péricles da Silva.

I. C. — Quer-nos falar dos seus tempos de «Presença» e das características da sua poesia nessa altura?

NAVARRO — A «Presença» foi, como todas as coisas, uma união de espíritos que pretendiam alguma coisa e naturalmente criar um denominador comum. Dentro dela, a verdade é esta: cada um pensava e agia e sentia como lhe dava na real gana todos nós tinhamos as nossas ideias e éramos homens livres. Eu então, como hoje, continuo com a minha intimidade de pessoa, senhor dos meus actos e das minhas ideias, pese a quem pese. Como antecedentes de «Presença» posso indicar o futurismo, o «Orféu» que foi uma grande escola dentro da literatura portuguesa. Claro que dentro do «Orféu» nem todos se pareciam. Sá Carneiro não tinha nada a ver com o Alma-

(Continua na 6.ª página)

Comédia de um homem só

por Vergílio Ferreira

III — AS QUESTÕES (b)

Mas chegados aqui, todos começamos a estar fartos: eu de falar, ele de ouvir e o público de assistir ao espectáculo. Que é um espectáculo triste, estaremos todos de acordo. Mas não é fácil evitá-lo, se quem enfrentamos o não tornou mais «alegre» logo de início. Conceber-se possível uma discussão com quem arreda dela tudo o que era importante para que no falso pretexto de miseros pormenores possa apenas envolver a acusação arruaceira de desonestidade, estupidez e ignorância — é simplesmente ridículo. Portanto, um pouco mais de esforço, cidadãos.

E assim, conexamente com a problemática do Sistema, que E. P. C. jamais enfrentou, há que referir — quem lho diria?— precisamente a problemática do meu «equilíbrio interior». Tentou ele fazer a sua pilhéria com o caso; mas há que ir mais longe do que à pilhéria. Porque o que há de enigmático, incontornável e de impositivo no Sistema é exactamente o que há de enigmático e de impositivo no meu delirante «equilíbrio». Em chalaça e sobranceria, intima-me P. Coelho a dizer-lhe ali porque é que a verdade do «sangue» muda, qual a razão «por que se desequilibra o anterior equilíbrio interior». E eis pois que, com esta simples pergunta, ele demonstra não fazer a mínima ideia daquilo de que anda falando. Porque é exactamente essa pergunta a que se formula a Foucault. Não havia pois que interrogar-me, mas interrogá-lo a ele — ou mesmo a Derrida que nos diz que «a aparição de uma nova estrutura, de um sistema original, se faz sempre (...) por uma rotura com o seu passado, a sua origem e a sua causa» (*L'écriture*, p. 426). Perguntar-me isso a mim? Pergunte-o aos dois, que são estruturalistas e devem saber. Patusca criatura.

Entre o meu pitoresco «equilíbrio» e a constituição do Sistema de Foucault há realmente algumas afinidades — e não foi assim por acaso que eu senti tanto o seu livro. Será mero acaso ainda o próprio título «Espaço do Invisível» em que a «invisibilidade» é a da floresta em que estamos metidos? Uma frase como «não explicamos como nos apetece mas como apetece ao tempo em que explicamos», sendo uma frase minha, podia ser de Foucault. Mas enquanto eu não esqueço a afirmação da minha liberdade, Foucault ignora a dele. Assim eu pude dizer que «não está nas nossas mãos o nosso destino, mas está fazer que ele seja nosso» — e Sartre viria a dizer, bem mais frisantemente, como é óbvio, que não importa o que os outros fazem de nós, mas o que nós fazemos disso que de nós fazem. É de resto uma verdade já antiga, expressa entre outros por um Marx quando no *18 Brumário* escreveu que «os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem arbitràriamente, em condições por eles escolhidas». O curioso, porém, é que o turbulento articulista, chasqueando altaneiro das minhas teorias da «liberdade», nos tenha vindo dizer, num recente inquérito sobre arte, que ela é a «negação da necessidade por meio da afirmação do reino da liberdade». Bela frase, embora entaramelada e sobretudo já gasta para quem como ele afecta modernidade. Mas que entende a criatura por «liberdade» — sobretudo se o Estruturalismo é estritamente, pelo que dele nos dizem, um determinismo? Se, como Jean Pouillon diz de Lévi-Strauss, «trata-se de reencontrar a coisa atrás do homem e não uma liberdade nele»? Tem à mão duas ideias com que nos explique tal liberdade? Eu tenho uma explicação ou explanação com que vou vivendo. Não lhe serve. Muito bem. Então dê outra. Não acho mal o seu sorriso guindado, mas é evidente que não chega. Para exemplificar o que nos determina e o confronto de nós com isso, para o sermos ou não, lembrei eu que, vivendo os nossos pais em nós, somos nós que aí vivemos e não eles. Ele não gostou. Autoritário e já mesmo zangado, arrumou o assunto dizendo-o um «disparate». Ora, disparate foi ele deitar ao lixo um exemplo que eu lhe dava de graça e com que podia brilhar. Mas acabou-se: brilhou mais com o psitacismo da sua definição de arte. Que é que ele quer dizer, em coerência de conceitos — que é o que lhe define o racionalismo — com essa coisa de liberdade? *Entende-se?* Pois então é ser amável e dizer, porque andamos nisto há séculos! Eu tenho discreteado o meu pouco sobre o assunto, mas pelos vistos foi mesmo pouco. Em todo o caso, suponho que foi bastante mais do que o que fez E. P. C. porque

escrito *O Fundo do Problema* (ainda que inicialmente desconhecesse o que buscava).

6. Regra fundamental, difícil de seguir, a regra de oiro das artes e das letras (e boa, como todas as regras, para deitar fora): não te deixes viciar pela escrita (só é escritor verdadeiro aquele que resiste ao fascinante vício das letras) não sintas necessidade de escrever todos os dias — sobretudo nos dias (e são quase todos) em que não és dominado «por uma força sem nome, mas irresistível» (Victor Hugo) —, não te deixes esmagar pelo asfixiante receio de já não seres escritor (caso tenhas passado os últimos três meses em silêncio), dilacerado pelo medo de nunca mais vires a escrever, pela suspeita (pelo panico) de estar exausta a tua fonte (não ames também todos os dias sómente pelo receio de não poderes amar no futuro), não uses as letras como forma fácil de domesticar o tempo (tu que te desabituaste de fazer fosse o que fosse, que já não sabes encarar o mundo activamente, plantar uma árvore, por exemplo, ou tentar compreender a teoria quantica). Regra de oiro que Zola poderia desmentir (escrevia diáriamente quatro páginas, desse lá por onde desse) e ainda bem para eu não ter razão completa (estou farto das pesosas que têm sempre razão) eu para quem (e este artigo é a prova disso) o vício de escrever todos os dias... Tu «hypocrite lecteur, — mon semblable —, mon frère» para quem o vício de ler todos os dias...

7 palestras à quinta-feira

Folhetim artístico de José-Augusto França

Realizou-se há pouco a 7.ª e ultima das «Quintas-Feiras da Dinastia».

Permitam-me o tardio da informação mas, para além dela, sobretudo quero chamar a atenção para esta iniciativa cultural que nenhuma atenção mereceu dos quotidianos lisboetas. E frisar a importância que ela teve, no quadro (tão pouco brilhante!) da nossa vida artístico-cultural.

Com efeito, as sete palestras, seguidas de trocas de impressões, por especialistas presentes, ou de perguntas de pessoas simplesmente interessadas, constituíram o mais notável programa que se tem realizado em Lisboa, neste domínio. Estou certo de não ter havido até hoje melhor conjunto de palestras sobre problemas da história da arte, envolvendo tão competentes autores.

Ora, apesar da rede de circulares enviada, e dos anuncios (pagos) nas páginas literárias dos jornais, estas sessões tiveram pouca gente; suponho mesmo que a assistência nunca chegou a 100 pessoas. Comparando-as com as centenas que o ano passado acorreram á Fundação Gulbenkian para ouvir outra e também interessante série de palestras (embora de menor valia cultural), foi um sucesso discutível. O que é de lamentar — perguntando-se o que é que leva as pessoas a um lado e não a outro; e porque é que a Imprensa se mantém indiferente e alheia ao que, justamente, maior interesse apresenta preferindo, muitas vezes, noticiar conferenciazinhas sem pés nem cabeça, ou, na mais generosa das hipóteses, sem cabeça.

E não valerá a pena perguntar, lembrando António Nobre, onde estão os pintores da nossa terra... De antemão se sabe quão pouco virados eles estão para uma informação cultural séria. (Muito poucos, muito poucos, lá estavam...).

PALESTRAS E PALESTRANTES

A ideia das palestras veio simplesmente da existência da sala — e porque não? Cento e tantos lugares cómodos, numa plateiazinha gostosa, um palco, «écran» para projecções — tudo, em suma, para fazer uma acolhedora sala de conferências como não há outra em Lisboa. Sendo a «Dinastia» uma galeria de arte com antiguidades e exposições modernas, estava indicado que as palestras abrangessem ambos os campos, como abrangeram.

Em vez de um programa coordenado, dentro de uma unica problemática seguida, preferiu-se variar os temas, de acordo com os interesses dos conferencistas, e as suas especializações.

Foram estes o professor de História da Arte da E. S. de Belas-Artes do Porto, dr. Flávio Gonçalves, que veio de propósito a Lisboa falar sobre **dois arquitectos do Barroco Nortenho**, Nasoni e André Soares, excelente lição de matéria práticamente desconhecida, que é indispensável para o entendimento do tardo-barroco nacional; o professor-assistente da E. S. de Belas-Artes de Lisboa, dr. M. P. Rio-Carvalho, que se alargou numa apresentação de **problemas de «arte nova»**, matéria de sua pesquisa pessoal sem duvida cada vez mais util para o entendimento de uma situação estética de hoje; o arquitecto Nuno Portas, também professor da E. S. Belas-Artes que se debruçou sobre problemas do urbanismo e dos **programas arquitectónicos da capital.**

Ao eng.º Santos Simões ficou-se a dever uma lição sobre a **majolica italiana,** dilucidando-se conceitos e situações estilísticas. A Ernesto de Sousa coube falar sobre **arte popular na sua relação com a arte moderna** — e, entre diapositivos de obras absolutamente ignoradas e audição de gravações da equipa Lopes Graça-Giacometti, acabou por se prestar homenagem a um notável artista popular, o Franklin de Barcelos, que recentemente morreu.

O dr. Rui Mário Gonçalves e eu próprio ocupámo-nos de arte contemporânea e dos seus problemas, e das suas armadilhas. Abrindo a série, pus a pergunta: **«Para onde é que vai a arte?»** — não tendo, é claro, uma resposta para dar, mas apenas observações a fazer. Outras fizeram depois alguns dos criticos da assistência, e, entre estes, Guy Weleen, que viera de Paris e estava presente. Mais didácticamente, R.-M. Gonçalves procurou distinguir **critérios de modernidade plástica** — através de conceitos de espaço, forma e cor.

O presente folhetim visa apenas marcar esta realização importante e inédita. Mas visa também sublinhar desinteresses e silêncios sem duvida significativos. E visa mais mostrar o que perdeu quem não assistiu a tais «Quintas-Feiras» — que muito perdem os desatentos, neste mundo e no outro...

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
OS STANDS 29 E 30
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS
A PREÇOS ESPECIAIS

Marshall McLuhan, «esse tal canadense...

justamente apenas fez o seu peito e sorriu. Não é bonito. Se tem a solução, dê-a. E se quiser salvar-se nos meandros da praxis, é prudente combater já o mesmo Pouillon que no-la diz incompatível com a estrutura, pensando em Sartre e em Lévi-Strauss; ou Auzias que diz o mesmo, pensando no Estruturalismo em geral: «a explicação estrutural exclui a *praxis* como tese de explicação». (*Clefs pour le structuralisme*, p. 26; quanto à recusa da Dialéctica, ver p. 113).

Mas de passagem, e já agora, vale a pena ouvir da incomparável criatura o que ela tem a revelar-nos sobre a arte. É que a arte, diz-nos este singular P. Coelho, é «plenitude», liga-se não sei através de que estruturação ao «absoluto», e arrasta consigo «a memória do sagrado». Ah, não! Agora é de mais. *Mas esta linguagem é a minha!* Então este leviano E. P. C. comete a insensatez de plagiar descaradamente o meu reaccionarismo? Então ele não viu que isto acabava por se saber? Então ele não vê que a sua coerência de conceitos fica irremediàvelmente avariada? Não, não: o sagrado para mim, o profano para ele. Saladas, não.

Mas é a mesma salada que ele arranja com a história do racional e do irracional. «A uma filosofia do conceito pode opor-se uma filosofia da consciência» — lê ele numa ficha que lá tem. (E já ele pensou no que há de suspeito para um progressista no idealismo formalista destes filósofos do conceito? Mas adiante.) «A consciência designa um modo de experiência centrada no ego o conceito designa igualmente um modo de experiência, mas descentrada, organizada e aberta para uma hierarquia possível de evidências». E pronto. Está assim na ficha, tem um autor para aguentar as custas, para quê pensar mais? Mas nós não somos crédulos a esse ponto nem tão preguiçosos. E inevitàvelmente pomo-nos a pensar. Se é irracional uma experiência centrada no «ego», temos que Eduardo Prado Coelho vai meter Descartes na cadeia logo que tenha uma oportunidade. E se é racional uma experiência «descentrada», etc., Eduardo Prado Coelho vai confraternizar com S. Tomás de Aquino enquanto ele estiver entretido a demonstrar a existência de Deus. Eu sei o que ele me vai responder: é que eu «não percebi absolutamente nada do assunto». Porque toda a capacidade de compreensão se esgotou nele e eu sou assim irremissivelmente estúpido. Althusser, neo-realismo, estruturalismo em geral e em particular — nada. Já é azar. E se ele, num intervalo modesto, admitisse que ele é que não entende? Ou, num intervalo já menos modesto, «que não sabe explicar?» Será racionalista o nosso Heidegger quando, descentradamente, *ek-sistindo*, nos fala do Ser? Lukacs, muito inconveniente, tem esta opinião bruta: «Heidegger alimenta o projecto de criar uma (pretensa) ciência particular da pura objectividade: a ontologia»; mas a definição do seu «objecto» mostra que se trata de um «arbitrário intuitivista (portanto irracionalista)» - e coitado do Heidegger, outra vez irracionalista, sem que o estruturalismo lhe valha.

Eu não tenho a tara da citação (que impressiona sempre as massas sensíveis) até porque, para o essencial de uma obra, só por acaso encontramos uma ou duas frases que a resumam — quando encontramos. Mas, tendo de lutar no terreno que me impõem, para a definição dos conceitos fundamentais, há os dicionários de Filosofia que vão ouvindo o parecer de toda a gente que valha a pena, para nos darem depois uma opinião imparcial. Vejamos pois o que dizem.

Para Lalande, o racionalismo, oposto ao irracionalismo, significa «fé na razão, na evidência e demonstração, crença na eficácia da luz natural. Neste sentido opõe-se ao «irracionalismo» sob todas as suas formas (misticismo, ocultismo, filosofia do sentimento». Vejamos agora Brugger. E eis o que nos diz: «pelo termo racional (...) designamos em geral o modo especificamente humano do conhecimento conceptual-discursivo»; quanto ao «irracional» denomina-se assim «o que se opõe ou, pelo menos, é alheio ao espírito (...). No sentido psicológico é irracional (...) especialmente a vida sentimental (...). Em acepção objectiva, irracional é sinónimo de incongnoscível, em consequência da sua obscuridade» (coitado do Foucault). Vejamos agora P. Foulquié-R. Saint-Jean: irracionalismo é o que «é incompreensível ou inexplicável por razões válidas» (e Foucault volta a apanhar — e porque não Lévi-Strauss?); e racionalismo é a «doutrina que exclui toda a asserção que não pode estabelecer-se por processos puramente racionais». Ora bem: nestas citações, jamais o «sentimento», a «afectividade» entra em conta para o racionalismo; e nalguns casos, «excluí-se expressamente». E que é que se passa num Heidegger e associativamente com ele num Freud, segundo a interpretação de Lacan e do existencialista J. Hyppolite? Pois passa-se isto: o «sentimento» está na base do conhecer. Heidegger implanta a *Stimmung* como valor no seio da qual se opera o conhecer (para não falarmos de toda a sua problemática «emocional»). E foi por isso que Gurvitch e Lukacs malharam nele. E vem agora o nosso estruturalista, estribado num decreto de um seu mestre ou dele e diz que não. Quando aos dogmáticos convém, é assim. Irracionalismo não é irracionalismo, idealismo não é idealismo, metafísica não é metafísica. E pronto. Para isso é que eles são

(Continua na 7.ª página)

Sastre em Portugal

Mas não em Lisboa. Aqui o grande dramaturgo espanhol não teve até agora as homenagens que foram tributadas a outros nomes menos representativos do país vizinho. Êxitos estrondosos como *O Tinteiro*, de Carlos Muñiz, que há seis anos foi levado à cena pelo Teatro Moderno de Lisboa e que, através desta companhia prestigiosa, chegou ao Teatro das Nações, em Paris, ou revelações como a dos *Três Chapéus Altos*, de Miguel

SASTRE, Maio de 1964, aquando da sua visita a Portugal

Mihura — são apreciáveis contribuições para a divulgação da dramaturgia espanhola mas não sublinham o que há nela de mais contemporâneo e universal.

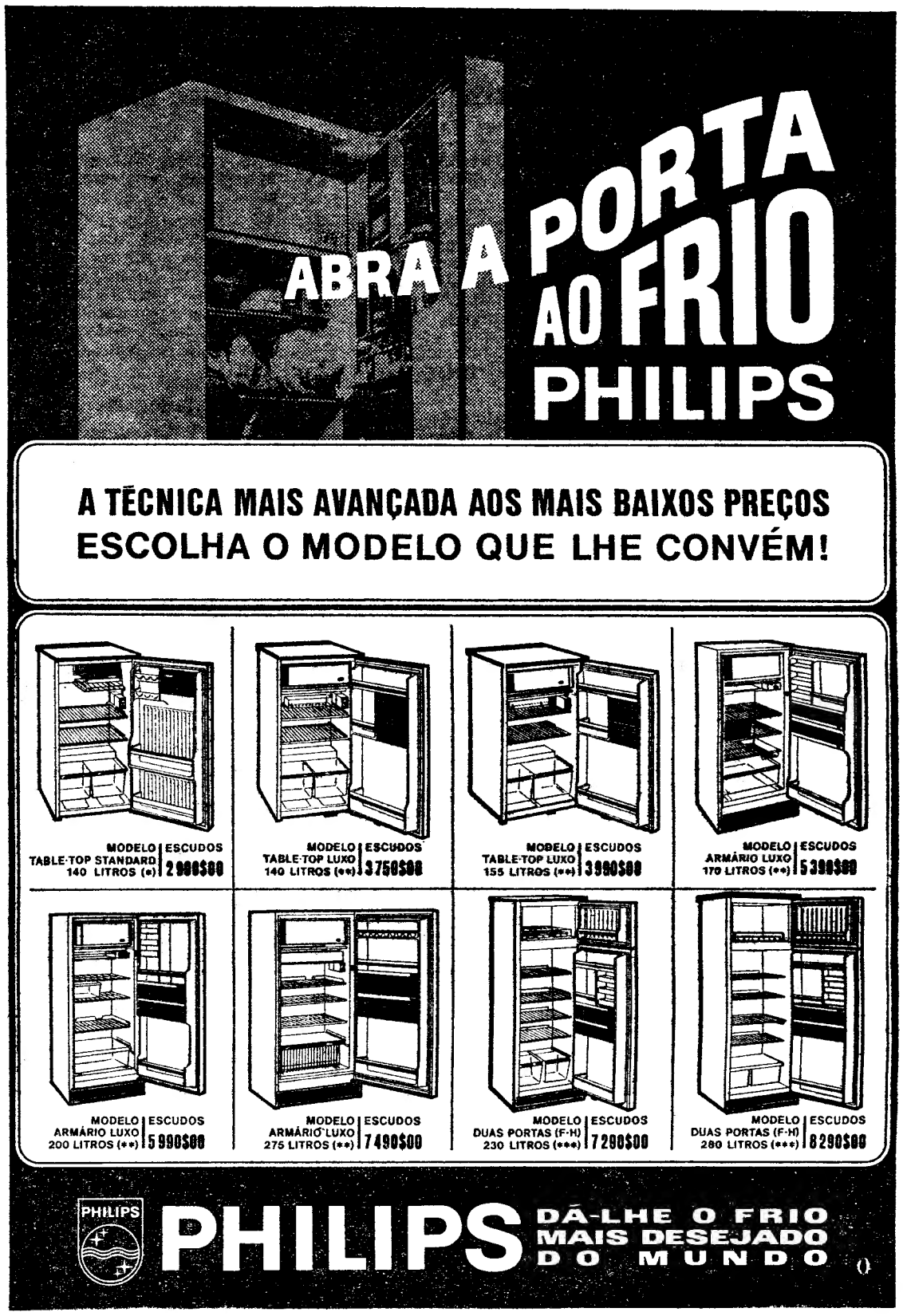
UM ITINERÁRIO FELIZ

Alfonso Sastre, autor de grande plano e de projecção internacional, tem com a peça *Ana Kleiber*, encenada pelo TUP (Teatro Universitário do Porto), a justa divulgação entre nós da sua presença de dramaturgo. Do Norte, a peça transitou, a semana passada, ao palco do Avenida, de Coimbra, a convite do CITAC e sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A dignidade da montagem, o nível do espectáculo e o acolhimento com que foi distinguido foram significativos, e demonstram que o itinerário breve de Sastre teve em Coimbra um justo e elucidativo ponto de escala. Um êxito tanto mais de enaltecer quanto é certo que a Companhia do TUP, convocada à última hora para substituir no cartaz o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, compareceu no Avenida com assinalável coesão de actuação, não obstante alguns dos componentes se encontrarem em provas de exame escolar.

CITAC, UMA TRADIÇÃO

Ana Kleiber, de Sastre, encerrou o X Ciclo de Teatro de Coimbra que o CITAC promoveu e que, como os anteriores, se inscreve no programa de facultar ao público de Coimbra o que de melhor se vem representando no País. Os «Ciclos» do CITAC assumem, por isso, o prestígio de uma tradição que, de ano para ano, se consolida e se renova. Participando em festivais de amadores, como o que se está realizando na Covilhã por iniciativa da Escola Industrial e Comercial daquela cidade, mobilizando público e proporcionando o acesso aos valores novos de representação, o CITAC ocupa, de há muito, um lugar de real importância, comprovado não apenas nos palcos nacionais como nas suas actuações em países estrangeiros como a França e a Bélgica. *Ana Kleiber*, no Teatro Avenida, de Coimbra, foi mais uma demonstração da sua capacidade organizadora e um exemplo de boa colaboração entre os grupos de amadores de exigente nível cultural.



Teleliteratura

(Continuação da 4.ª página)

da Negreiros a quem aqui quero fazer uma referência muito especial, visto que é um artista muito esquecido, que não tem o relevo que devia ter. Bailarino, poeta, pintor, desenhador — ele próprio!

COMENTÁRIO — Pensavam alguns que a «Presença» fora uma Associação de Socorros Mútuos na solidão. Pensaram outros que a «Presença» fora uma Cooperativa de Produtores de Embelagens Literárias. Houve ainda quem pensasse que a «Presença» não era mais do que uma Sociedade Nacional de Ausências e Condolências, com direito a pegar nas borlas do caixão. Mas o poeta-que-foi António Navarro coloca tudo no seu verdadeiro lugar: «Presença» foi uma União. Uma união de espíritos. Uma espírita Trade Union. Bah!

I. C. — Quer-nos ler um poema da época de «Presença»?

A. N. — Pois sim. Vamos lá a ver se eu leio isto com...

Horas mortas, turvas...
.....
Portas tortas... hirtas...
.....
Trancas partidas
.....
E tudo torto, mas tudo.
Tudo torcido e contorcido
e sobretudo muito torto
etc.

COMENTÁRIO — Faço minhas as palavras do orador antecedente.

I. C. — O seu primeiro livro editado foi «Poemas de África». Como foi recebido pela crítica?

A. N. — Muito simpàticamente, muito simpàticamente. Muito simpàticamente mesmo. O mais simpàticamente possível. O Gaspar Simões até fez o prefácio.

I. C. — Que importância teve para a sua criação poética a experiência de África?

A. N. — Teve uma importância muito grande. Muito grande, sabe. É que a África, para aqueles que a não conhecem, é um mundo novo, um mundo cheio de horizontes, um mundo cheio de destino, é um mundo sem fim. Sobretudo na África onde estive, na África Oriental, há já muito de Oriente, já cheira a coisas a que nós não estávamos habituados. Daí certos ritmos violentos, certos ritmos barrocos. A África dá-nos essa riqueza, essa monumentalidade. Há o verde, o verde, a cor, o sol, é tudo... é o negro... é uma vida nova...

I. C. — Há um certo fatalismo pesado, negro, nesses poemas... Não sei se foi só impressão minha...

A. N. — De facto, há um certo fatalismo. E está a ver: não só o clima, a coisa tem o seu fatalismo próprio. É o espectáculo dos batuques, é o espectáculo do negro, é tudo aquilo. E depois eu estive em África com a minha mulher. Vim para Lisboa. E o agoiro estalou. Eu vivi com ela admiràvelmente em África e em Lisboa ela morreu. Sei lá se nos meus poemas, por que ela se interessou imenso, a coisa tenha transparecido.

COMENTÁRIO — Não se impõe um comentário, mas um inventário:

1 — A África é um mundo novo;
2 — É um mundo sem fim;
3 — É um mundo cheio de destino;
4 — É uma coisa do outro mundo;
5 — Na África Oriental já é Oriente;
6 — A oriente cheira a coisas;
7 — E depois o verde, o verdinho... E o sol... E o negro;
8 — Os batuques ajudam muito;
9 — É tudo aquilo;
10 — A esposa morreu e já tudo tinha transparecido antes.

A. N. — A poesia, para mim, tem lá a sua independência, faz lá aquilo que quer e que lhe apetece, a minha inteligência depois só tem que ver se a coisa está certa ou não está certa. Quer dizer: a inteligência actua depois, porque eu gosto realmente de entender aquilo que a emoção me deu.

COMENTÁRIO — No reyno de Navarro tudo se deve passar mais ou menos nestes termos:

CENA I

EMOÇÃO (entra vagamente ondulante, toda de negro, com um pesado capuz em bico a tapar-lhe os olhos. Uma expressão consideràvelmente espiritual, acentuada pelas sete saias que o poeta comprou na Nazaré, Exprime-se em grego, com leve sotaque de Donas) — *Salvé, cavaleiro. D. António Navarro está?*

ANTÓNIO NAVARRO — *Sou eu, minha flor.*

EMOÇÃO (com visível perturbação) — *Deixe-se de gracinhas, senhor. Venho apenas entregar-lhe isto.*

ANTÓNIO NAVARRO — *O que é isso?*

EMOÇÃO — *Não se faça tolo. Não vê que é poesia?*

(A EMOÇÃO desaparece tão vagamente ondulante como viera. Navarro fica só, com o papel na mão. Como quando nos entregam o recibo do telefone).

CENA II

NAVARRO — *Que diabo de coisa! Esta emoção sempre faz cada uma... Que língua será esta? Não percebo patavina e eu gosto sempre de saber o que a emoção me dá.* (Grandes e prolongados aplausos na plateia). *Como vou eu resolver isto? Ah, descobri!* (Grita, para o corredor) *Maria, ó Maria!*

CENA III

INTELIGÊNCIA (de olhos mortiços, consumidos pelo fumo da chaminé da confusão) — *O senhor chamou?*

NAVARRO — *Chamei, sim. Traduz-me lá isto que a emoção me deu.*

INTELIGÊNCIA — *Desculpe, senhor, mas agora não pode ser. Tenho um guisado de silêncio ao lume.*

FIM

I. C. — Qual a génese do seu «Poema do mar»?

A. N. — Eu passei na «Nazaré» três ou quatro meses de pleno Inverno que é a época bela da Nazaré. Era eu, o mar e os pescadores. De maneira que eu estava diante do mar, éramos os dois. Ouvi-o, escutei-o, vivi com ele... Depois regressei à minha casa das Donas. Nazaré deu-me aspectos de uma beleza extraordinária.

COMENTÁRIO — Nazaré, possui, na realidade, condições excepcionalmente favoráveis para o tratamento da emoção. Muito folclore, muito mar, muito de maneira que, *muita génese. Quem quiser, já sabe. Aliás, o SNI fornece todas as indicações necessárias para um período de repouso com emoção.*

I. C. — Que pensa da moderna poesia portuguesa? Gosta? Não gosta?

A. N. — Bem, eu gosto de toda a poesia moderna. Com seus altos e baixos. Considero Herberto Hélder dos grandes poetas portugueses.

I. C. — Também eu, talvez o maior, mesmo.

MANUEL AGRA

De todos os ausentes o ausente

(Continuação da 8.ª página)

Esta ordem que ordena é a ordem simbólica, é a voz imperativa de uma aliança inicial. Ela formula-se como Lei. E por isso mesmo é que tudo nos aparece com a nitidez exacta, no seu verdadeiro lugar: é a clareza da Lei, é o seu rigor. Se a poesia de Sophia é verdadeiramente poética é porque na enumeração das coisas que ela é cada coisa tem um lugar, cada coisa é inerente a esse lugar, cada lugar tem uma razão de ser, cada ser é o lugar de uma razão ausente.

É pois a intensidade excessiva da presença das coisas que aponta o «fogo devorador» da ausência que as ilumina.

«No ponto onde o silêncio e a solidão
Se cruzem com a noite e com o frio,
Esperei como quem espera em vão,
Tão nítido e preciso era o vazio».

É assim que a poesia de Sophia nos conduz a uma espécie de teologia negativa: o «grande Deus invisível», o Grande Ausente, é essa dimensão de ausência que se assinala no excesso e plenitude de cada coisa. A poesia procura ser a voz dessa ausência, a voz presente dessa ausência, a redução dessa ausência á presença de uma voz. Mas, qual Penélope, «cada dia me afasto e cada noite me aproximo».

E se alguma coisa dá a cada gesto e a cada palavra de que esta poesia é feita uma vibração profunda, um estremecimento doloroso, inebriante, é porque o Grande Ausente nos transforma em elementos de um ritual a realizar:

«Apenas sei que caminho como quem
E olhado amado conhecido
E por isso em cada gesto ponho
Solenidade e risco».

RISCO, solenidade, relação justa com as coisas, plenitude do olhar — assim se procura reconstituir o diálogo interrompido com o Grande Ausente que na sua ausência é recusa e apelo, sono e alegria. A poesia reconstitui com nitidez as linhas incandescentes que contornam essa ausência:

«Mas o teu rosto está para além do tempo
[opaco
E eu não habito os jardins do teu silêncio
Porque tu és de todos os ausentes o ausente».

Que esta poesia nos interesse mesmo de uma perspectiva agnóstica — só os irrecuperávelmente mediocres o não entendem. Porque toda a poesia nos diz o que no homem ainda não é, porque toda a poesia nos fala do reino prometido, porque ela é sempre a expressão exacta e medida de uma ausência. Que seja ausência de um Deus ou de um reino de plenitude — é o que menos importa, porque um e outro se correspondem como utopia e limite do nosso desejo. Nostalgia do absoluto, memória do sagrado, afirmação de uma escatologia — são elementos que nenhuma perspectiva materialista da arte poderá ignorar.

E como desconhecer que a aliança a reconstruir se reconstruirá por nós? «O reino agora é só aquele que cada um por si mesmo encontra e conquista, a aliança que cada um tece».

EDUARDO PRADO COELHO

Comédia de um homem só

(Continuação na página central)

dogmáticos. Assim nos tiram tudo o que lhes apetece, quando lhes apetece. Como expressamente anotei, tenho mais que fazer do que conotar pejorativamente com o «irracional» o que é um facto» da vida; porque à minha maneira, também admito que todo o real é racional. Eis porque jamais acoimei de «irracionalista» a Heidegger — excepto o da hipóstase do Ser, como explanarei. Mas é intolerável que por um passe de laranjinha tentem lavar agora da lama um Heidegger *exactamente aqueles que o enlamearam.*

Mas porque limito eu a «racionalidade» de Heidegger final — precisamente o que o Estruturalismo explora? Tem isso, aliás, que ver com a indeterminibilidade do Ser — de que E. P. Coelho infelizmente não percebeu nada. Porque pelo facto de o Ser se determinar no Ente, ele pensou dois disparates: o primeiro seria que tal «determinação» era uma leitura original de Derrida, apesar de Derrida se esfalfar a dizer que não; o segundo foi supor que se o Ser se determina aí, zona alguma dele ficava por determinar. Ora a indeterminibilidade é exactamente a condição da determinação. Basta ler qualquer livro do Heidegger da 2.ª fase. E é exactamente porque o Ser é indeterminável que ele «se vai determinando» como «centro» estrutural no decorrer da História. Mas isso mesmo é o que E. P. Coelho podia ler no seu Derrida a p. 411 de *L'Écriture*, quando nos dá desse Ser as determinações através da História do Ocidente. Que contrapropõe Derrida a isto? Explorando o que ele supõe hesitações de Heidegger, admitindo que elas forçam à sua — dele — interpretação (não pretendendo portanto afastar-se de Heidegger) Derrida, como disse, reduz o Ser à enunciação originária do que enuncia. Gostaria de me demorar um pouco na análise de Derrida, aliás o mais arguto talvez (talvez) — e de qualquer modo — de quantos estruturalistas encontrei. O seu *De la Grammatologie* pede um ensaio que talvez um dia lhe dedique, esquecida que seja esta polémica vil e vã e a presença irritante deste maçador que é P. Coelho. Mas muito resumidamente e arriscadamente portanto, será útil dizer que Derrida, com um radicalismo extremo, nega a validade do que ele chama o «logocentrismo» ou «fonocentrismo» que implica uma separação entre Ser/Ente ou mesmo significado/significante. «Uma época histórico-metafísica deve terminar enfim como linguagem a totalidade do seu horizonte problemático», ou seja, é no estrito domínio linguístico que hão-de resolver-se todos os problemas do mundo... Derrida, portanto, não «nega», não «combate» Heidegger: pretende é «superá-lo», radicalizá-lo, ser um «super-Heidegger», baseado aliás no facto de ele hesitar no uso da própria palavra «Ser», que chega a cortar (como Derrida faz para a palavra «sinal»). Para Heidegger, portanto, *ainda próximo de nós*, as relações Ser/Ente, (ou não-verdade / verdade, Terra/Mundo) implicam ainda uma determinação em que sentimos os pés na terra comum. Derrida recusa-as sob o pretexto de que Ser ou Terra ou significado estão ainda voltados com a face para o divino. E forja-nos um superdivino que se não confessa e é a «escrita» ou «arqui-escrita» ou «traço» ou «arquitraço», em cuja dilucidação se aproxima muitissimo (quem o diria?) de Michel Henry para o Ser, e cuja efectivação se opera por um «movimento puro que produz a diferença». Estamos em plena metafísica que se não contenta já com a ontologia heideggeriana (que já se não contentara com a metafísica ôntica que pretendeu abalar), mas que é a pior das metafísicas porque se reduz ao que poderíamos chamar um «discurso-absoluto», ou «palavra originária» (e o vocabulário, aliás, remete-nos para uma dimensão altamente suspeita para quem dela sempre suspeitou), para o «enigma», para a absoluta indeterminação na sua estreme determinação. Será por acaso que o nome de um Maine de Biran ou de um Bergson ocorrem sem vergonha à sua pena? Será por acaso que ele nos fala da metafísica marxista e mesmo estruturalista (p. 67)? E que significará neste autor a profecia da «morte do livro» (p. 129), a aproximar da desse tal canadense McLuhan ou do filme de Truffault? Questões estas, apenas enunciadas, mas que assim mesmo espero terem posto de sobreaviso os leitores contra a cegueira, a trapalhada e a ingénua fatuidade de E. P. Coelho.

Mas onde limito eu Heidegger? Precisamente na hipóstase do Ser que transparece muitas vezes na sua explanação. Eis porque ele me não parece algumas vezes muito longe do Englobante de Jaspers — que é um conceito dúbio também. Eis porque frequentemente esse Ser pode ser lido em termos «religiosos», até mesmo com uma positivação que está para cá do «sagrado». Heidegger não é pois, para mim um «irracionalista», senão na medida em que me parece ir além de um domínio «natural»; mas exijo que o seja para aqueles *para os quais sempre o foi em todos os domínios.* E o mesmo poderei dizer de Foucault.

Porque eu aceito perfeitamente que Foucault seja um racionalista, *contra mesmo o que os dicionários me impõem.* Mas se entre nós há na brada distinção um passe para o Céu e outro para o Inferno, é absolutamente necessário que os inquisidores aguentem as responsabilidades. É de resto bastante fácil, situando-me num outro ponto de vista — mas não do de P. Coelho e parceiros — *demonstrar* o racionalismo de Foucault. Mas que este autor lhe tira o sono, verifica-se pelo facto que aos leitores do seu belo gargantelo passou despercebido e é que, tratando eu fundamentalmente desse autor, *ele deixou o caso na sombra;* como deixou na sombra o facto central da «morte do homem», a que episódicamente um dia já se referiu (como á morte paralela do «humanismo») pela razão de já ter visto que por aí não fazia carreira: vários ensaístas, cujo apoio não dispensa, já lhe deram a entender que assim não...

☆

Por absoluta faltade espaço, não concluímos hoje toda a réplica de Vergílio Ferreira

Stil, o desertor

por Paul Morel

DE todos os praticantes do realismo socialista que Aragon enalteceu por volta de 1935, André Stil, que ele iria descobrir uma dezena de anos mais tarde, foi o único a manter-se fiel até agora. O único, também, a manter as atenções do público.

Esta constância — numa altura em que todos, incluindo o próprio chefe do movimento, renunciaram ou se foram adaptando ás modas — esta persistência provoca um certo respeito e justifica algum interesse. Parece, no entanto, que, no seu último romance — *Beau comme un Homme* — Stil tenta, á sua maneira, pôr-se em dia com a moda adoptada por Aragon.

MAS depressa Stil regressa no mesmo livro ao seu estilo, que não é o de um equilibrista nem o de um pugilista mundano. Stil ataca em corpo-a-corpo.

O principal defeito do realismo socialista dessa época — o salvou sempre que ele «punha problemas» e que continua a salvá-lo agora que deixou de os pôr — qualquer coisa bastante rara na literatura contemporânea. Primeiro a sua paixão pelo povo. Depois a sua maneira exacta de falar desse povo. Nem condescendente, como alguns escritores aristocráticos, nem sentimental, como nos populistas. Nem aduladora, como na maior parte dos escritores comunistas (com excepção de Vailland). Uma maneira de quem se sente á-vontade, como em sua casa. Uma espécie de orgulho em evocar usos e costumes simples, os prazeres rudimentares do arranjo de um jardim pela manhãzinha, o gosto acre do pão barrado com banha, o odor da terrina fumegante do domingo quando os sinos tocam no campanário e o sol resplandece sobre o tanque. Corre toda a variedade de expressões felizes como estas e com imagens ingénuas trazidas de uma raiz popular e com uma observação

Aragon: o talento serve a táctica

exacta, fiel, a poesia desponta finalmente.

apart e revelar-se frequentemente muito pouco realista — foi o de subordinar os temas, não a uma doutrina política — o que numa escola seria perfeitamente justificável — mas ás tácticas de um partido. Neste sentido, a prudência, as habilidades (grosseiras), as malícias (evidentes) de André Stil, no seu último romance, continuam a ser características desse realismo.

Porque é, na verdade, de um romance sobre o desemprego, este *Beau comme un Homme.* Não é mesmo de outra coisa que se trata. Simplesmente, o momento não é propício para André Stil e os seus companheiros provocarem a excitação proletária na luta de classes. Convém, antes, mostrar as coisas pelo seu lado interior, pelo interior dos indivíduos, e não como um fenómeno de conjunto. Não será feita mais do que uma vez qualquer alusão aos sindicatos — e mesmo, nesse momento, de maneira um tanto irónica... Nada de partido comunista, nem sequer de socialista, e adeus vendedores do Humanité - Dimanche, tão frequentes nos velhos figurinos destes romances.

O herói de Stil é totalmente despolitizado, ou, antes, apolítico. A pesca, a jardinagem, o futebol, a televisão e o conforto a crédito; uma esposa que vai á missa, uma filha que estuda no liceu. A célula política cedeu o lugar á célula familiar, as relações de força ás relações do casamento.

Beau Comme un Homme já não é um romance comunista. Mas continua a estar, a inserir-se na mitologia do velho comunismo francês.

NOS romances anteriores, o que justificava a pintura destas existências de terra-a-terra era a paixão política, a esperança nos *«lendemains qui chantent».*

Privadas desta esperança, as personagens de Stil conservam o orgulho do militante que aspira a elevar-se acima dos seus iguais, mas esse orgulho não se aplica senão em gestos negativos ou pouco vigorosos: não ir ao café, não praticar o adultério, ser um operário trabalhador e honesto.

«Já não há romances de felicidade» confessa com certa tristeza o autor. O romance do realismo socialista fraquejou por excesso de convicções e de complacência. Carece de certezas e sofre de demasiada timidez.

(Exclusivo «Le Monde»)

E contudo há qualquer coisa em Stil que o salva — que

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

Eduardo Prado Coelho:

De todos os ausentes o ausente

PODERÍAMOS supor que a *Antologia* (*) de Sophia de Mello Breyner Andresen constitui um itinerário, a percorrer no sentido do irreal para o real. Creio que tal perspectiva seria um equívoco. Se alguma evolução poderíamos ver, seria uma historicização crescente das figuras que ilustram a imperfeição, a impureza e o Mal. Fora disso, que não chega a ser uma diferença decisiva, a verdade é que a poesia de Sophia de Mello Breyner mantém uma coerência absoluta em relação ao projecto inicial que a determinou. Tal coerência é também sinal da qualidade invulgar da obra poética de Sophia — facto que só poderemos provar na medida em que explorarmos essa coerência no exercício atento de uma leitura.

Qualquer abordagem da poesia de Sophia imediatamente nos dá uma primeira impressão: a nitidez com que a poetisa procura apreender as coisas, delimitando-as, vincando os seus contornos, assinalando os seus limites e o seu recorte no horizonte. O verso procura o «peso» e «a cor de cada coisa», «a sua quietude, secretamente viva, / e a sua exaltação afirmativa». E a poetisa na sua «Arte poética III» irá dizer que a poesia sempre foi para ela «uma perseguição do real». A primeira recordação que possui é «de um quarto em frente do mar dentro do qual estava, poisada em cima de uma mesa, uma maçã enorme e vermelha».

Notemos o significado possível destes adjectivos: «*enorme*» parece lembrar que há em cada coisa algo que simultâneamente a afirma nos seus limites e a *excede*. E com «*vermelha*» é a intensidade da cor que surge com uma força que parece querer fazer estalar a tranquila nitidez do quadro.

Ora o poema aparece como *apreensão desse excesso*: «Um poema foi sempre um círculo traçado á roda de uma coisa, um círculo onde o pássaro do real fica preso». Mas um círculo nunca prendeu um pássaro, e, nesta afirmação, é em *pássaro* que o excesso se diz.

Sophia de Mello Breyner ao receber do dr. Nuno Simões o «Grande Prémio de Poesia»

Mas continuemos. Sophia diz-nos que «aquele que vê o fenómeno quer ver todo o fenómeno». E aqui se expressa a exigência maior: ver uma coisa é procurar ver a totalidade onde essa coisa é. Não poderemos pois dizer que a poesia de Sophia se aproxima progressivamente do real, porque quanto mais o real é abordado na sua *particularidade*, maior é a necessidade de encontrar a dimensão *universal* que o articula. Quer dizer que não podemos ver as coisas sem vermos nelas o seu «fogo devorador»:

«No poema ficou o fogo mais secreto
O intenso fogo devorador das coisas
Que esteve sempre muito longe e muito [perto».

Se ser poeta é tentar estabelecer uma relação *justa* (exacta, digna) com o mundo (assinalando os contornos, fixando as cores adequadas), a verdade é que não podemos apenas conceber o mundo como *presença* a tocar. As coisas que nos rodeiam estão *trabalhadas pela ausência*, ausência que em cada instante as expõe na claridade do sol para logo as dissimular no labirinto da noite. E, se este trabalho da presença e da ausência, combinadas no infinito de um jogo, é a força última que articula as coisas, é porque uma *ordem simbólica* (uma regulação hierarquizada de presenças e ausências) preexiste á realidade das coisas para que sejamos capazes de as distribuir e nomear. Escreve Sophia:

«Ia e vinha
E a cada coisa perguntava
Que nome tinha».

Assim se estabelece o *diálogo* com as coisas. Mas o diálogo pressupõe a linguagem comum (o *logos*). E se, no nosso reino decaído e no exílio do tempo em que vivemos, as coisas apenas nos dizem a evidência da sua mudez?

Porque não podemos entender a poesia de Sophia se nos esquecermos que ela é uma *poesia da separação*: a *aliança* que nos ligava ás coisas e estabelecia o reino soberano da plenitude é uma aliança quebrada, dispersa, esquecida. «Porém, lá fora, sob o peso do mesmo sol, outras coisas me são oferecidas. Coisas diferentes. Não têm nada de comum nem comigo nem com o sol. Vêm de um mundo onde a aliança foi quebrada. (...) Mundo que pode ser um «habitat», mas não é um reino». Ou ainda: «...este reino está dividido. Nós procuramos reuni-lo, procuramos a sua unidade, vamos de coisa em coisa».

PODEMOS agora fazer o balanço do que foi dito:

— Quando a poesia de Sophia se aproxima das coisas, e ávidamente procura sempre mais coisas, não é apenas o real que ela pretende alcançar, mas sobretudo a aliança primitiva, a ordem simbólica onde esse real adquire sentido e verdade.

— Entre a ordem simbólica e a aliança a proximidade é absoluta. O símbolo é a reunião das duas partes da aliança partida. É na medida em que a ordem simbólica aparece dissimulada, é na medida em que as coisas nos surgem emudecidas, é na medida em que não existe adequação entre cada coisa e cada nome — é nessa medida que a *ausência* se impõe como dimensão constitutiva do real.

— A poesia, indo de coisa em coisa, é um esforço impossível para *transformar essa ausência em presença*.

Só assim podemos interpretar os versos seguintes:

«Mas eis que se apagaram
Os antigos deuses sol interior das coisas
Eis que se abriu o vazio que nos separa das [coisas
Somos alucinados pela ausência bebidos pe- [la ausência»
E aos mensageiros de Juliano a Sibila res- [pondeu:
«Ide dizer ao rei que o belo palácio jaz por [terra quebrado
Febo já não tem cabana nem loureiro pro- [fético nem fonte melodiosa
A água que fala calou-se».

Vejamos agora como se manifesta essa ausência na poesia de Sophia, ausência que é uma constante quase obsessiva. Peguemos num dos mais belos textos deste livro: «Caminho da Manhã», onde Sophia descreve na sua linguagem solar uma manhã no mercado: «Vais pela estrada que é de terra amarela e quase sem nenhuma sombra. (...) Segue entre as casas e o mar até ao mercado que fica depois de uma alta parede amarela. Aí deves parar e olhar um instante para o largo pois ali o visível se vê até ao fim. E olha bem...».

O que este texto extraordinário apresenta de importante é o facto de ser escrito na 2.ª pessoa, é a utilização do *tu* por um *eu* que está radicalmente ausente. Quem fala? Uma voz, uma ordem. Porque este texto é a expressão de uma ordem a cumprir: vai, vê, faz. E essa ordem revela-se como ordem nos pequenos caprichos que é preciso realizar: «vira á tua direita e ao terceiro homem que encontrares em frente da terceira banca de pedra compra peixes». Porquê o terceiro? Para quê o pormenor insólito senão para insinuar que tudo está marcado e previsto: «um caranguejo irá correndo sobre uma mesa de pedra»?

(Continua na 7.ª página)

(*) *Antologia*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Edições Cadernos de Poesia.

Nova Iorque italiana: Pizza e jackpot
de Arthur Miller a Dallapiccola

A «Santa» e o «Prisioneiro»

LUIGI DALLAPICCOLA, um dos compositores modernos de maior prestígio, fez este ano a sua entrada no repertório da Ópera de Paris com **O Prisioneiro** que um crítico das exigências de Claude Rostand enalteceu, numa análise recente, como «umas das obras líricas mais originais e mais poderosas deste século.»

Estruturada sobre um texto musical pleno de sobriedade e de sólido realismo, a ópera de Dallapiccola é um daqueles espectáculos que se consagram como definidores não apenas de um tempo histórico mas também de um caminho estético de indiscutível significado no conjunto das tendências mais válidas da música dos nossos dias. Raymond Gerôme ao conceber a encenação não parece ter seguido com felicidade as intenções do autor. Com efeito, um responsável sector da crítica, lamentou que a austeridade de Dallapiccola tenha sido comprometida por certas facilitações espectaculares.

PARIS na primeira semana deste mês teve as glórias de uma outra ópera de gala — a célebre **Medeia**, de Darius Milhaud que precisamente há 28 anos foi estreada no palácio Garnier, numa encenação histórica de Charles Dullin.

Desta vez o encenador foi P. E. Deiber que, naturalmente, não pôde sobrepôr-se e menos ainda fazer esquecer o grande mestre Dullin.

Entretanto, o grande triunfo da temporada de ópera deste ano teve lugar em Lyon. Gian-Calo Menotti forneceu a partitura musical e a encenação e assim **A Santa de Bleecker Street** arrebatou os aplausos de mais alto nível.

Com cerca de 15 anos e desfrutando há muito de um prestígio que se tornara lendário, a ópera de Menotti, ao estrear-se agora em França, veio comprovar-se como uma das realizações mais extraordinárias do teatro lírico contemporaneo. Drama dos imigrados italianos nos bairros nova-iorquinos, **A Santa** de Menotti põe em jogo todas as tentações dos purgatórios dos desafortunados, desde a superstição ao delírio da carne e da morte. Os exotismos do tema, que fizeram, por exemplo, a carreira de um Tennessee Williams, foram aqui corajosamente repudiados e, por isso mesmo, a ópera mantém uma densidade de clima e uma temperatura poética que o tempo não conseguiu ofuscar.

A capacidade inventiva, a riqueza da escrita musical e a intencionalidade da encenação — eis os grandes pilares em que assentou um dos melhores espectáculos do ano que fizeram o orgulho da Ópera de Lião.

M. L.

SENSACIONAL
UM ANJO NO TRAPÉZIO
UM NOVO MANUEL DA FONSECA
PRELO EDITORA
R. Misericórdia, 67, 2.º — Lisboa
Tel. 37 06 91
À VENDA NA FEIRA DO LIVRO
STAND N.º 43

Biblioteca do Educador
NOVIDADE
EDUCAÇÃO E EDUCADORES
RUI GRACIO
280 págs. Esc.: 45$00
LIVROS HORIZONTE
Rua da Madalena, 211-3.º
LISBOA 2 Tel. 366917